

EXMO SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA 01ª VARA DE FALÊNCIAS E
RECUPERAÇÕES JUDICIAIS DO FORO CENTRAL – SÃO PAULO.

Processo nº 1010468-75.2015.8.26.0100

SATURNO AÇOS E FERRAGENS EIRELI (Em Recuperação judicial) e outra, já qualificadas, por seu advogado, nos autos de sua **RECUPERAÇÃO JUDICIAL**, que se processa perante esta E. Vara e respectivo Cartório, vem respeitosamente à presença de V. Exa., com base no artigo 53 da Lei 11.101/2005, requerem a juntada do seu plano de recuperação, que deverá ser homologado por este D. Juízo, caso o plano não venha sofrer objeção dos credores nos termos do artigo 55 da Lei de Recuperações de Empresas ou venha ser aprovado pela Assembléia Geral dos Credores na forma do artigo 45 da referida lei.

Assim, as Recuperandas requerem a este D. Juízo que se digne de determinar a publicação de aviso aos credores, nos

termos do parágrafo único do artigo 53 da Lei 11.101/05, para que se manifestem no prazo legal.

Após a homologação de seu plano e, conseqüente, concessão de sua recuperação judicial e cumprimento do disposto nos arts. 61 e 63 da Lei nº 11.101/2005, as Recuperandas comprometem-se a honrar com os demais pagamentos no prazo e na forma de seu plano proposto, “ex vi lege”.

Termos em que,

P. Deferimento.

São Paulo, 15 julho 2015.

Marc Magalhães Buckup

OAB/SP sob n. 228.380

**PLANO
DE
RECUPERAÇÃO
JUDICIAL**



“A recuperação judicial tem por objetivo viabilizar a superação da situação de crise econômico financeira do devedor, a fim de permitir a manutenção da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos credores, promovendo, assim, a preservação da empresa, sua função social e o estímulo á atividade econômica.” (LEI 11.101/05).



**PLANO DE REESTRUTURAÇÃO ECONÔMICO
FINANCEIRA DE:**

**SATURNO AÇOS E FERRAGENS EIRELI
E
FABRICA DE SERRAS SATURNINO LTDA
(GRUPO SATURNO)**

**NO ÂMBITO DO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO
JUDICIAL**

**1ª VARA DE FALENCIAS E RECUPERAÇÕES JUDICIAIS
COMARCA SÃO PAULO
PROCESSO N° 1010468 – 75.2015.8.26.0100**

JULHO / 2015



SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| SUMÁRIO EXECUTIVO E VISÃO GERAL | 1 |
| Comentários iniciais | 1 |
| HISTÓRICO DO “GRUPO SATURNO” E RESUMO DE SUAS ATIVIDADES | 2 |
| Início das atividades do “GRUPO SATURNO” e sua trajetória | 2 |
| Parque Fabril | 2 |
| Mercado de Atuação | 4 |
| Carteira de Clientes | 5 |
| Localização e Estrutura logística | 6 |
| Análise SWOT | 7 |
| Histórico do Faturamento | 8 |
| BALANÇO SOCIAL DA EMPRESA E ASPECTOS AMBIENTAIS | 9 |
| COMENTÁRIOS SOBRE O MERCADO DE ATUAÇÃO DO GRUPO SATURNO | 10 |
| Indústria Papeleira | 11 |
| Indústria de Madeira Processada | 15 |
| Indústria Automobilística | 20 |
| Construção Civil | 26 |
| Indicadores Produção Industrial Mensal (PIM IBGE) | 48 |
| Sondagem da Indústria de Transformação (FGV) | 52 |
| Expectativas para a Economia e o Mercado Brasileiro | 55 |
| COMENTÁRIOS SOBRE AS CAUSAS DO DESEQUILÍBRIO FINANCEIRO | 60 |
| Fatores Externos (Cenário Nacional e Internacional) | 60 |
| Crise Internacional (2011-2012) | 61 |
| Taxa de Câmbio | 63 |
| Juros e Spreads bancários | 66 |
| Recessão Econômica Interna (2014-2015) | 67 |
| Fatores Internos | 69 |
| DA REESTRUTURAÇÃO DA EMPRESA | 70 |
| Início da Reestruturação | 70 |
| Área Administrativa | 70 |
| Área Financeira | 71 |
| Área Operacional | 71 |
| Área Comercial | 72 |
| COMENTÁRIOS QUANTO À VIABILIDADE ECONÔMICA DA EMPRESA | 73 |
| CLASSIFICAÇÃO DOS CREDORES | 74 |
| PREMISSAS UTILIZADAS PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE RECUPERAÇÃO .. | 75 |
| O Plano de Recuperação | 75 |
| Contagem de prazo para os pagamentos aos credores | 75 |
| Juros e Correção monetária | 76 |
| PROPOSTA DE PAGAMENTO A CREDORES | 77 |
| Planejamento de Pagto aos credores | 77 |
| Planejamento de Pagto aos Credores Trabalhistas com Alienação do Imóvel | 78 |
| Garantia de Pagto Mínimo aos Credores Trabalhistas | 78 |

| | |
|--|-----------|
| Planejamento de Pagto aos Credores Garantia Real, Quirografário e Micro Empreend.. | 78 |
| Garantia de Pagto aos Credores Garantia Real, Quirografario e Micro Empreend | 80 |
| Dação em Pagamento | 80 |
| PREMISSAS UTILIZADAS PARA PROJEÇÃO DE RESULTADOS | 81 |
| OUTRAS PREMISSAS UTILIZADAS NO PLANO | 82 |
| Utilização do Ativo | 82 |
| Dos Credores Extraconcursais e Não Sujeitos..... | 83 |
| Retificação da Lista de Credores..... | 83 |
| Novação da Dívida..... | 84 |
| Quitação e Protestos | 84 |
| Pagamento aos credores ausentes ou omissos..... | 84 |
| Medidas Alternativas que Poderão ser Adotadas | 85 |
| PASSIVO TRIBUTARIO | 86 |
| FALENCIA | 87 |
| ALTERAÇÃO DO PLANO E PERMISSÕES | 88 |
| NOTA DE ESCLARECIMENTO | 89 |
| CONCLUSÃO E RESUMO..... | 90 |
| DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (DRE)..... | 91 |
| DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA (DFC) (CENARIO I) | 92 |
| DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA (DFC) (CENARIO II) | 93 |
| ESCRITURAS E TRANSCRIÇÕES | 94 |

1. SUMÁRIO EXECUTIVO E VISÃO GERAL

1.1. Comentários iniciais

A Lei n. 11.101/05 traz prevista a Recuperação Judicial de Empresas, com a apresentação para os credores de um plano econômico detalhado de recuperação visando à manutenção do negócio e do emprego dos trabalhadores, bem como o pagamento dos créditos devidos. O presente Plano de Recuperação Judicial é apresentado, em cumprimento ao disposto no Artigo 53 da Lei 11.101/05 perante o juízo em que se processa a recuperação judicial, pelas seguintes sociedades:

SATURNO AÇOS E FERRAMENTAS EIRELI, sociedade empresarial com sede na Rua 2º Sargento Assad Ferez, nº 213, PQ. Novo Mundo, na cidade de São Paulo, SP, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 59.925.743/0001-15, doravante denominada simplesmente “**SATURNO**”;

FABRICA DE SERRAS SATURNINO LTDA, sociedade empresarial com sede na Av. Tenente Amaro F. Silveira, nº 1509, PQ. Novo Mundo, na cidade de São Paulo, SP, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 61.403.176/0001-89, doravante denominada simplesmente “**SATURNINO**”.

SATURNO e **SATURNINO** serão doravante também referidas isoladamente como “SOCIEDADES” e conjuntamente como “GRUPO SATURNO”, por estarem reunidas sob o mesmo controle societário.

Para elaboração do Plano de Recuperação, e, com a extrema vontade e força para atingir seus objetivos, o “GRUPO SATURNO”, contratou assessores jurídicos e consultores externos, com ênfase a *PEM CONSULTORIA LTDA (Mazza Soluções Empresariais)*. Além disso, contou com a prestação de serviços dos colaboradores da empresa, diversos deles trabalhando na empresa há vários anos.

Esse Plano de Recuperação Judicial é apresentado incluindo a demonstração de resultados projetados para os próximos exercícios, permitindo a visualização adequada do comportamento financeiro futuro e, conseqüentemente, suas possibilidades para pagamento a credores. Os resultados projetados do “GRUPO SATURNO” relativos às suas atividades econômicas foram consolidados no presente Plano de Recuperação e, desta forma, considerados para efeito de análise e projeções de resultado.

Desta forma, a proposta de pagamento aos credores foi embasada nos resultados consolidados da Empresa.

2. HISTÓRICO DO “GRUPO SATURNO” E RESUMO DE SUAS ATIVIDADES

2.1. Início das atividades do “GRUPO SATURNO” e sua trajetória

Fundada em 1949, pelo empresário Júlio Marote, a Saturno iniciou suas atividades no bairro do Brás, em São Paulo, fabricando serras para madeira, produtos esses, até então, importados de outros países.

Na década de 50, a empresa diversificou sua linha de produtos, investindo em novos equipamentos e tecnologias. Para atender essa nova realidade de mercado, a empresa teve que procurar um espaço maior, transferindo assim, sua unidade fabril para o bairro do Parque Novo Mundo, em São Paulo, Capital, com área construída de 12.107 m².

A partir daí, procurando sempre atingir novos mercados, a Saturno, através de seus engenheiros e técnicos, desenvolveu minucioso estudo de mercado e viabilidade de fabricação de outros produtos industriais, priorizando sempre a excelência no atendimento ao cliente e principalmente a qualidade de seus produtos. Iniciou então, a fabricação de facas industriais, serras circulares e de fitas para metais.

2.2. Parque Fabril:

Devido à grande demanda de produtos, em especial para facas industriais, que superou todas as expectativas, a empresa decidiu fabricar dentro de seu parque industrial uma linha de rebolos abrasivos, para uso próprio.

Com todo esse investimento e fabricando mais de 20.000 (vinte mil) itens, a empresa passou por uma reestruturação, dividindo a fábrica em 3 (três) divisões, assim distribuídas:

Divisão 1 - Facas Industriais e Serras para Madeira (1949)

Divisão 2 - Rebolos Abrasivos (1968)

Divisão 3 - Serras para Metais (1970)

A Saturno, além de fabricar uma vasta linha de produtos para os mais variados segmentos de mercado, oferece ainda aos seus clientes e parceiros, serviços de Tratamento Térmico, Laminação, Retífica e Afiação, buscando atingir a excelência no atendimento.

MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

Tratamento Térmico:

Têmpera e Revenimento: em fitas, barras e discos, fabricados em aços tipo ferramenta, rápido, carbono, carbono ligado e inox.

Tracionamento de Fitas: alívio de tensão em fitas de aço carbono.

Fitas: revenimento, têmpera e tracionamento em fornos contínuos.

Discos: têmpera e revenimento em fornos de atmosfera controlada.

Barras: têmpera em fornos de atmosfera controlada e por indução, para peças de até 6 m de comprimento.

Laminação

Mão-de-obra de laminação e relaminação de aço. A laminação pode ser feita a quente para até 450mm de largura, e a frio para até 8" de largura. É possível também executar recozimento e normalização de aço e ferro, em fornos especiais com temperaturas controladas.

Retífica

Retífica de cilindros e laminadores, para dimensões de até 1450mm (comprimento) x 450 mm (diâmetro), executados em máquinas de alta precisão, proporcionando melhor resultado e maior durabilidade nas peças retificadas.

Afiação

A Saturno possui equipamentos de última geração para executar afiação em diversos modelos de facas, como por exemplo: facas de tesoura rotativa para corte longitudinal, facas de guilhotina para corte transversal e facas para gráfica. Tolerâncias decimais, centesimais e até, milésimais (caso a aplicação exija).



2.3. Mercado de Atuação

O "GRUPO SATURNO" está a mais de 60 anos no mercado, se destacando no cenário industrial brasileiro com a fabricação de facas industriais e serras para metais e madeira. Seus produtos são direcionados para lojas de materiais de construção, ferramentas entre outras.

A Saturno atende todos os segmentos de mercado, fabricando **Facas Industriais** com a mais alta tecnologia para os setores de: Papel e Celulose, Gráfica, Madeira, Siderúrgica, Metal-Mecânica, Embalagens, Alimentícios e outros, cuja matéria-prima para sua fabricação, é especialmente desenvolvida para cada aplicação. É importante destacar, que a Saturno é a única indústria de facas industriais do país que detém a tecnologia de fabricação de facas em Aço Calçado, o que significa a junção de dois tipos de aço.

Além das facas consideradas padrão, a empresa fabrica facas especiais sob desenho ou amostras das mesmas, apresentadas pelo cliente.

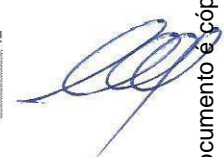
Pioneira no Brasil na fabricação de **Serras para Madeira**, a Saturno é a única empresa brasileira a produzir uma linha completa de serras circulares e de fita para madeira, atendendo as indústrias Madeireiras, Serrarias, Indústria de Móveis e Marcenaria.

Na divisão de **Serras Circulares e de Fita para Metais**, são fabricadas as tradicionais Serras Circulares em Aço "HSS", para corte de metais, Serras de Fita para corte de metais, Serras Mecânicas em Aço HSS, Serras Manuais e outros produtos similares.

Produtos de alta tecnologia, os **Rebolos Abrasivos** são utilizados nos mais diversos setores industriais, na afiação de ferramentas e outras aplicações.

Entre os principais concorrentes estão:

- Starret
- Kanefusa
- Helsten
- AçoKorte
- Hagame
- Universal
- Indifema
- Freud
- Norton
- Produtos Chineses (IMPORTADOS).



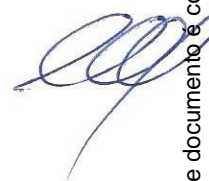
2.4. Carteira de Clientes

O "GRUPO SATURNO" possui atualmente a seguinte carteira de clientes:

- 29.209 Clientes Cadastrados;
- 1.571 Clientes Ativos;
- 228 Clientes Atendidos.

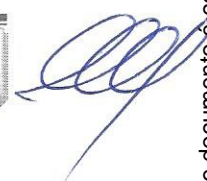
A empresa atende todo o território nacional e tem como principais mercados os estados do **SP, MG, PR, BA, PA** destacando-se dentre seus principais clientes:

- MAHLE METAL LEVE S/A
- FERRETERIA ESPINOZA
- PIZZIMENTI FERRAGENS E FERRAMENTAS LTDA
- WURTH DO BRASIL PECAS DE FIXACAO LTDA
- EAGON LAUTARO S/A
- FERRETERIA ZUMMAR S/A
- NEWFIX INDUSTRIA E COMERCIO LTDA
- LINCOLN S/A
- TIGRE S/A TUBOS E CONEXOES
- PROTSAN EQUIP DE SEG E FERR EIRELI - ME
- M N TERUYA COMERCIO DE FERRAGENS LTDA
- LL COMERCIO DE FERRAMENTAS LTDA
- PAPER KING
- CARTONES YAGUARATE S/A
- FERRAMENTAS GERAIS COM IMP S/A
- INTRODUTORA SLENDER - OROFINO S/A
- STOCK EQUIPTOS INDUSTRIAIS E SEG LTDA
- BIEHL S/A METALURGICA
- FOBRAS FOSFOREIRA BRASILEIRA S/A
- CIA SIDERURGICA NACIONAL
- MADEIREIRA GEOVANE LTDA
- BENVENHO & CIA LTDA
- MIGUEL CONSTRUCOES LTDA
- USIMAR PLASTICOS LTDA EPP
- RCM IMPORTADORA DE FERRAMENTAS LTDA



2.5. Localização e Estrutura logística

A empresa possui localização estratégica e privilegiada situada em São Paulo (SP). Tal localização proporciona uma condição logística favorável para atendimento ao mercado em que atua e sua localização geográfica permite fácil acesso a algumas das principais rodovias do estado de São Paulo: Rod. Presidente Dutra, Rod. Ayrton Senna e Rodoanel Mario Covas.

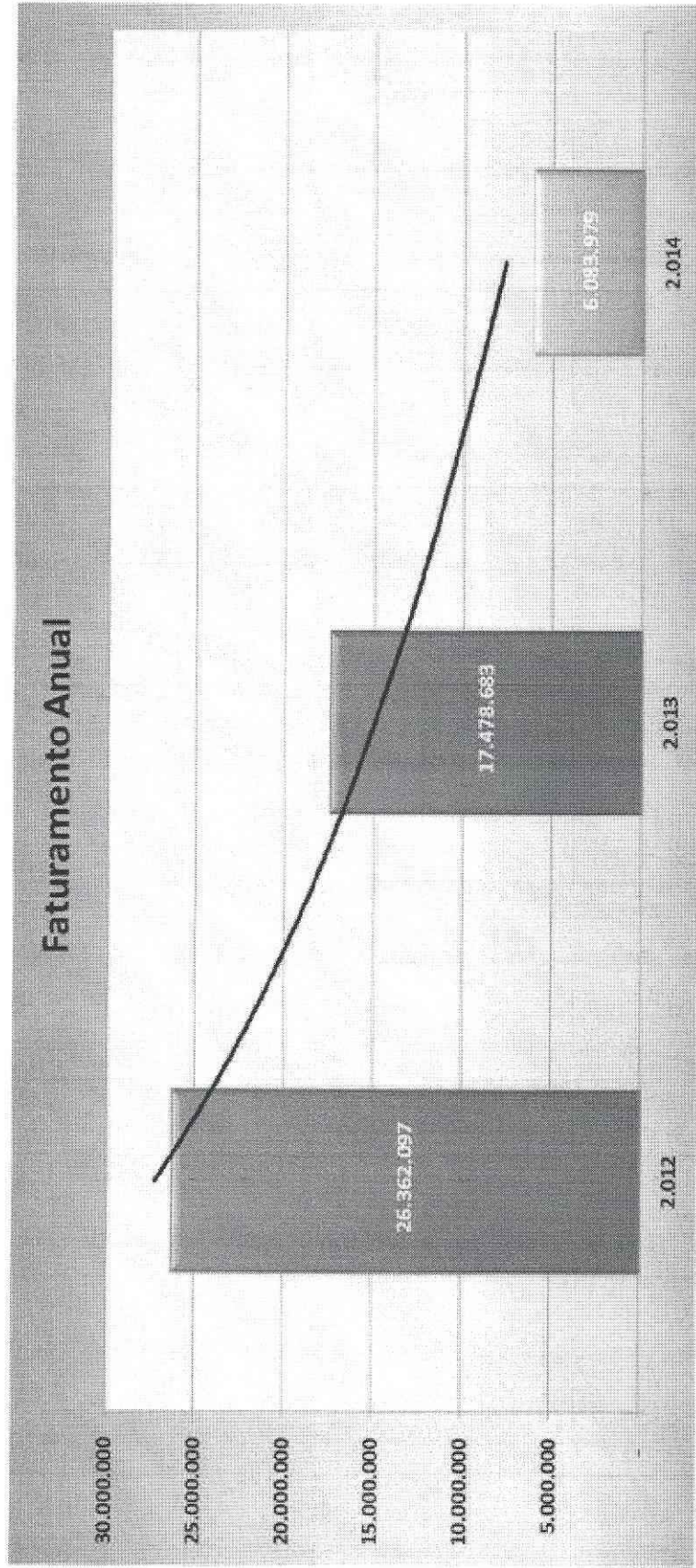


2.6. Análise SWOT

| | POSITIVO | NEGATIVO |
|----------|--|---|
| INTERNOS | <ul style="list-style-type: none">✓ Boa localização geográfica✓ Boa implantação e infraestrutura física✓ Know-how do produto✓ Licenças <p>Forças (F)</p> | <ul style="list-style-type: none">✓ Falta inovação× Baixa produtividade× Custo operacional e manutenção elevada✓ Recrutamento por motivo de baixa desqualificação <p>Fragilidades (F)</p> |
| EXTERNOS | <ul style="list-style-type: none">✓ Grande diversificação de aplicações do produto✓ Demanda crescente× Melhoraram acesso a novos mercados, para proporcionar crescimento da organização para novos mercados✓ Alinhar a empresa ao mercado e com a possibilidade de concorrência× Criar novas competências de forma a corresponder a fatores de sucesso, explorando ao máximo as oportunidades oferecidas de mercado× Renovar competência e capacidade de seus recursos humanos com intuito de evolução do mercado do ramo de atuação× Definir as melhores práticas de gestão, adaptá-las à empresa, de forma a medir seus resultados e repetir, de forma a criar um programa benchmarking, com intuito melhorar seu desempenho para tornar a empresa líder em seu segmento <p>Oportunidades (O)</p> | <ul style="list-style-type: none">× Economia Global× Concorrência Nacional✓ Concorrentes tecnologicamente mais desenvolvidos× Mudanças governamentais/regulativas <p>Ameaças (A)</p> |

2.7. Histórico do Faturamento

No último exercício, a empresa auferiu faturamento anual de R\$ 6,00 milhões, demonstrando forte tendência de queda no período atual em relação aos anteriores, bem como a evidente instauração da crise financeira, conforme demonstrado:



Nota explicativa: dados apurados com base em 12/2014.

3. BALANÇO SOCIAL DA EMPRESA E ASPECTOS AMBIENTAIS

O "GRUPO SATURNO" tem função social importante à medida que emprega funcionários de forma direta e indiretamente, e voltará a contratar mais, assim que consiga se recuperar. Isso aumenta a sua responsabilidade social, intimando a melhor proteger o patrimônio humano formado por funcionários treinados e totalmente dependentes do destino da organização.

O "GRUPO SATURNO" possui atualmente 130 (cento e trinta) funcionários diretos, 15 (quinze) prestadores de serviços diretos, e continua sendo fonte geradora de empregos. Ressalta-se ainda, que as atuais operações compreendem, além da manutenção dos atuais empregos diretos, a manutenção de aproximadamente 580 (quinhentos e oitenta) empregos indiretos distribuídos em diversos pontos do território brasileiro, além do montante de impostos gerados pela empresa.

O Plano de retomada das atividades prevê ao longo dos próximos anos a geração de postos de trabalhos diretos e indiretos, demonstrando assim que além de geradora de empregos, renda e impostos, tem profunda preocupação com o social.

4. COMENTARIOS SOBRE O MERCADO DE ATUAÇÃO DO GRUPO SATURNO

Com a fabricação de serras de corte nestes 60 anos de atividade, o “GRUPO SATURNO” manteve importante participação em vários setores da economia:

- Indústria papelreira: gráficas, papel tissue, etc.;
- Indústria de Madeira Processada: MDF, chapas de compensado, etc.;
- Indústria Automobilística;
- Construção Civil.



4.1. Indústria Papeleira:

A indústria de papéis de fins sanitários enfrenta tempos desafiadores, mas mantém desempenho positivo, como tradicionalmente ocorre em nível mundial. O desempenho dos quatro primeiros meses deste ano, considerando o comportamento da economia brasileira, registrou produção total de papéis de fins sanitários de 409.900 toneladas, volume 0,5% superior ao do mesmo período do ano passado.

O papel higiênico de folha dupla, comumente com crescimentos superiores a 15% ao ano, ainda figura como destaque entre outros tipos de papéis de fins sanitários. No acumulado de janeiro a abril de 2015, porém, cresceu “modestos” 3%, atingindo o volume de 107.900 toneladas.

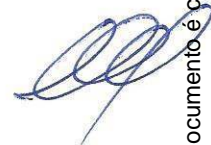
No cenário geral, percebe-se que as fábricas estão enfrentando fortes aumentos de custos, principalmente de energia elétrica e de celulose fibra curta branqueada. Tais aumentos, entretanto, não impediram que o setor de papéis tissue prosseguisse em ascensão.

Tanto é assim que, há alguns meses, uma unidade industrial localizada em Ribeirão Preto (SP) voltou a operar produzindo papel higiênico de folha simples. Além disso, mais recentemente outra fábrica no Maranhão também retomou suas atividades após anos de inatividade.

Outro desafio enfrentado pelo segmento de papéis tissue refere-se à necessidade de os supermercados manterem rentabilidade diante do crescimento da inflação. Por essa razão, elevarem preços ao consumidor final dos produtos de maior giro e necessidade básica, como são os papéis de fins sanitários. Isso é demonstrado pela seguinte estimativa: mais de 80% dos carrinhos de compra saem das lojas com papel higiênico entre seus produtos.

O mercado registrou reajuste de 10% nos papéis higiênicos de folha dupla em maio comparativamente a abril e, no caso das toalhas multiuso – ou toalhas de cozinha, como são mais comumente conhecidas –, o aumento foi de 7% no mesmo período de comparação.

As tabelas em destaque trazem resumidamente as variações de preços por tipos de produtos.



MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

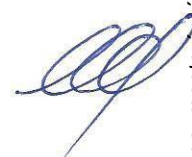
PLAYERS NACIONAIS

No setor atuam 3 tipos de empresas:

- Integradas – produzem a celulose e o papel.
- Produtoras apenas de celulose e destinam a maior parcela da produção para o mercado externo. Essas empresas vendem a celulose para as produtoras de papel, o que se denomina celulose de mercado.
- Produtoras de papel. Esta categoria é a maior do segmento, constituindo-se de empresas que compram celulose de coligadas ou de terceiros, empresas que participam de grandes grupos econômicos e também as de menor porte.
- O segmento de celulose é bastante concentrado, pois a escala de produção é elevada, sendo intensiva em capital;
- O segmento de papel é mais pulverizado, pois existem pequenos fabricantes de papel.

FATORES DE RISCO

- Setor cíclico em função do longo período de maturação dos investimentos realizados no setor. O crescimento da produção ocorre periodicamente e em grandes volumes, ao passo que a demanda não cresce na mesma proporção, levando o setor a desequilíbrios. Dessa forma, alterna-se períodos de preços elevados no mercado internacional e fases de margens comprimidas.
- Intensivo em capital – o BNDES estima que a escala mínima viável de uma nova planta de celulose chegue a 1 milhão t/ano, quase 7% da capacidade produtiva do setor no Brasil, somando investimento de cerca de US\$ 1 bilhão. Ou seja, os projetos *greenfield* exigem investimentos de US\$ 1,2 bilhão. Cerca de US\$ 450 milhões é o custo de uma máquina para fazer papel, com produção aproximada de 450 mil t/ano de papel;
- Endividamento em moeda estrangeira das empresas do setor;
- Crescimento da produção chinesa de papel, tomando mercado brasileiro na Ásia e Europa.

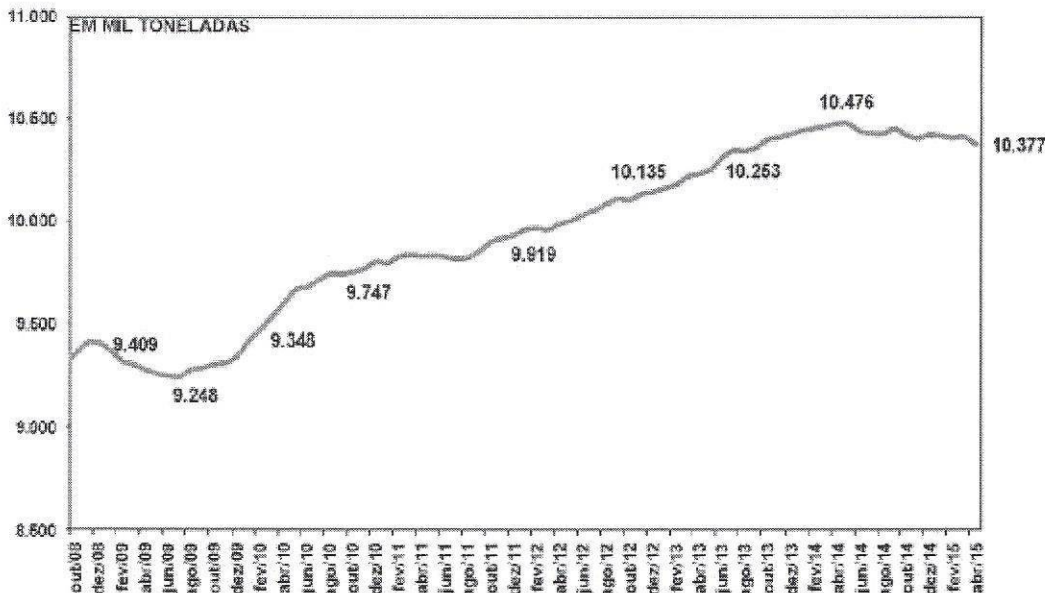


MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

Indicadores do Setor

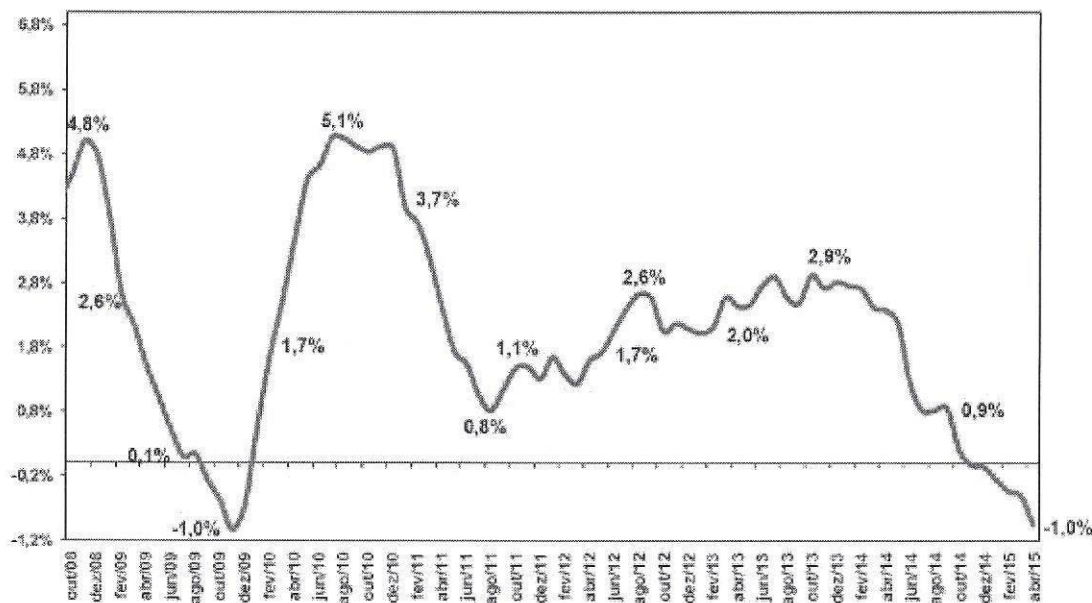
PRODUÇÃO NACIONAL DE PAPEL – ACUMULADO DE 12 MESES - 2007 – 2015



FORNTE: BRACELPA
ELABORAÇÃO: BRADESCO



PRODUÇÃO NACIONAL DE PAPEL – VAR. % ACUMULADA EM 12 MESES 2007 - 2015



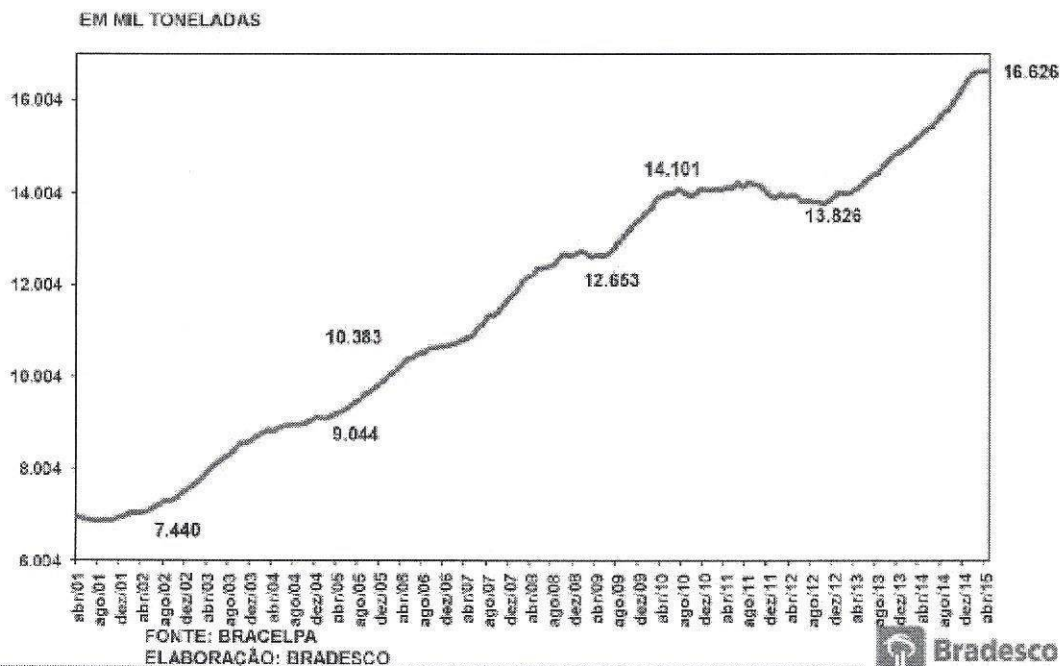
FORNTE: BRACELPA
ELABORAÇÃO: BRADESCO



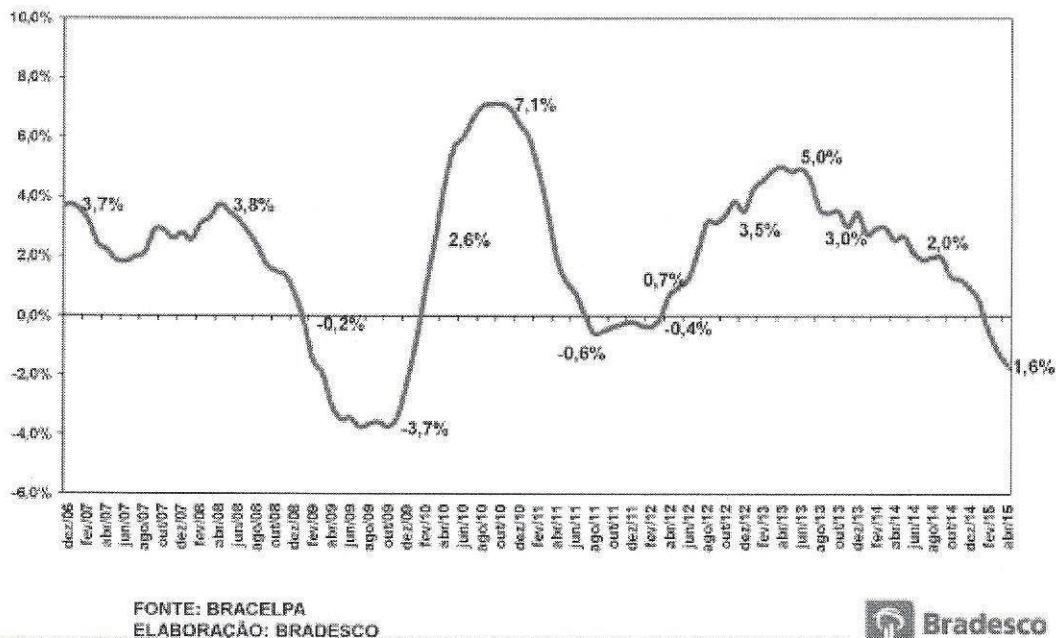
MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

VENDAS INTERNAS DE PAPEL – ACUMULADO DE 12 MESES – 2001 – 2015



VARIÇÃO DAS VENDAS INTERNAS DE PAPEL – VAR. % ACUMULADA EM 12 MESES 2006 - 2015



Fontes de Pesquisa: DEPEC – Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (Banco Bradesco)

Referência: Julho/2015

www.economiaemdia.com.br

4.2. Indústria de Madeira Processada:

O setor é intensivo em mão de obra qualificada. Contudo no Brasil há grande deficiência de mão de obra qualificada, mas alguns projetos para melhorar a formação do profissional já foram implementados: *CRIAÇÃO DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAL DE MADEIRA E MOBILIARIO (CEMAD)*.

Números do setor:

- 18,7 mil empresas
- 328,6 mil empregados
- 1,9% - Participação na indústria
- 3,3% - Participação no emprego industrial

As regiões sul e sudeste concentram 80% do número de estabelecimentos, 83% dos empregados, 73% do faturamento na indústria de moveis. A região Sul concentra o maior número de empresas exportadoras

O processo produtivo da indústria de moveis é bastante verticalizado, sendo todo o processo realizado em uma mesma fábrica.

MÓVEIS RETILÍNEOS SERIADOS

- São móveis retos, sem detalhes sofisticados;
- O processo de produção é simples, envolvendo poucas etapas, o que permite fluxo contínuo de produção sem formação de estoques;
- Utiliza madeira industrializada como aglomerado e MDF;
- A comercialização é realizada para as redes de lojas de móveis e grandes magazines.

MÓVEIS RETILÍNEOS SOB ENCOMENDA

- São feitos pelas marcenarias de acordo com as medidas fornecidas pelos clientes e por isso são destinados exclusivamente ao mercado doméstico;
- São comercializados diretamente entre as marcenarias e o cliente final.

MÓVEIS TORNEADOS

- Possuem maior detalhamento e qualidade e o processo produtivo é mais complexo, envolvendo diversas etapas;
- As empresas do setor trabalham com elevados estoques de matérias-primas e de intermediários;
- São vendidos para redes de lojas de móveis e grandes magazines;

MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

- Os móveis torneados têm parcela significativa destinada à exportação e à classe de renda mais elevada;
- Utiliza madeira maciça, podendo ser madeira de floresta nativa ou de reflorestamento.

MÓVEIS DE METAL

- São de aço tubular, conjugado com outras matérias-primas, como madeira, vidro e plástico;
- Representam uma pequena parcela da produção nacional de móveis, aproximadamente 9%;
- Também são exportados, mas a produção é praticamente voltada ao mercado interno.

MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO

- Têm processo de produção mais complexo, pois envolvem a marcenaria, metalurgia, tapeçaria e o estudo de ergonomia;
- Normalmente há redes de lojas próprias para a comercialização.

SAZONALIDADE

A maior sazonalidade de vendas de móveis ocorre no 4º Trimestre do ano devido ao recebimento do 13º salário, por isso a produção é maior nos meses de outubro e novembro.

MATÉRIA-PRIMA

- Madeira: representa cerca de 76% nos móveis residenciais e 67% nos de escritório;
- Plásticos;
- Tecidos, couro e espuma;
- Ferro/aço;
- Tinta e outros produtos químicos como cola;
- Vidro.

MADEIRA

- MADEIRA MACIÇA: no Brasil as florestas nativas estão localizadas notadamente na Floresta Amazônica, enquanto as principais florestas plantadas estão localizadas nos Estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo. As áreas de reflorestamento são compostas basicamente de Pinus e Eucalipto;
- MADEIRA PROCESSADA: os painéis de aglomerado e MDF (*Medium Density Fiberboard*) são provenientes de florestas plantadas, basicamente de Pinus e

MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

Eucalipto. Do total de placas consumidas no Brasil para a fabricação de móveis, 75% são aglomerado e 25% são MDF.

FATORES DE RISCO

O setor é pulverizado e concorrencial, sendo que a maioria das empresas atuantes no setor é de pequeno porte e de gestão familiar, aspecto este que dificulta a adoção de técnicas modernas de administração e controle.

Além disso, há muitas empresas informais, como as marcenarias;

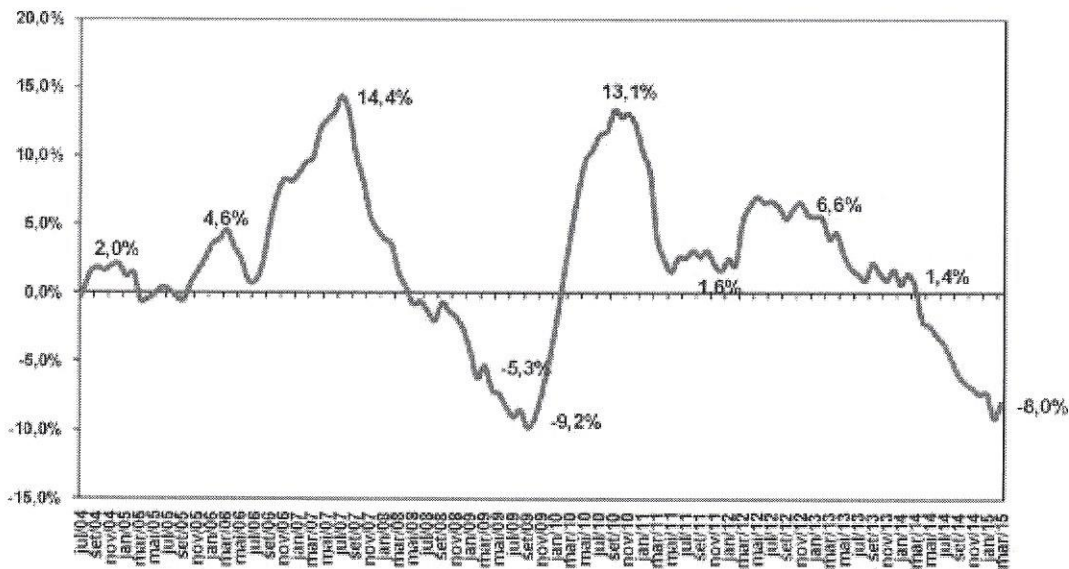
- Setor dependente do emprego, nível de renda da população, taxas de juros e condições creditícias. O setor depende também do nível de atividade econômica e da expansão da construção civil (demanda de móveis de escritório e residenciais);
- Itens importantes para o setor são: ergonomia, padronização de acordo com a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e o *design* para atender às exigências do mercado externo e dos consumidores domésticos de alto padrão;
- A demanda de reposição também influencia a produção de móveis. No Brasil, a troca de móveis é baixa quando comparamos com outros locais (nos Estados Unidos a troca de móveis muitas vezes é feita todo ano).

MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

Indicadores do Setor

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE MÓVEIS – VAR. % DA MÉDIA MÓVEL DE 12 MESES – 2008 - 2015



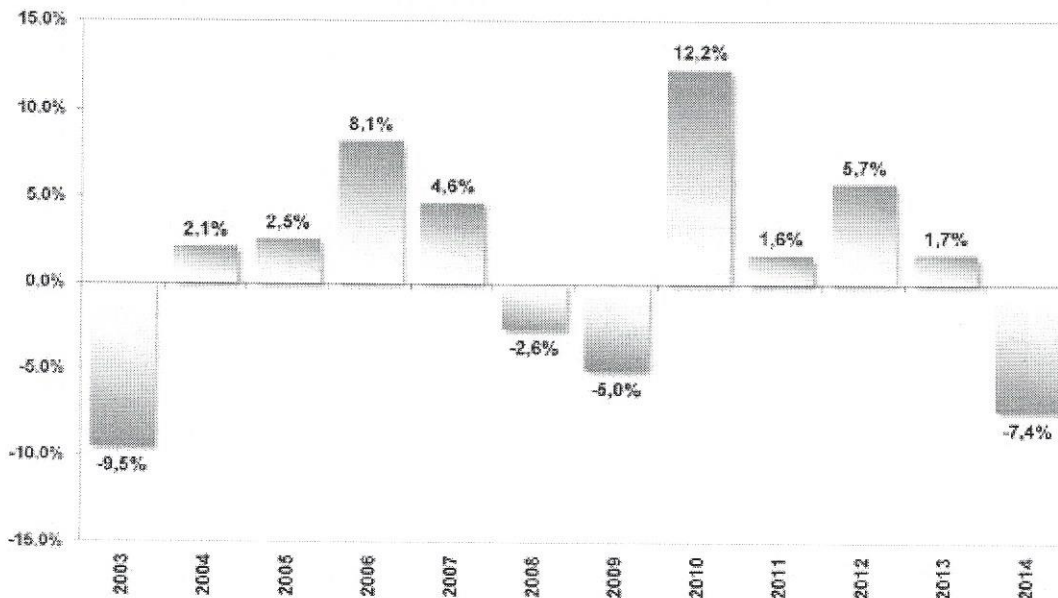
FONTE: IBGE
ELABORAÇÃO: BRADESCO



MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

VAR. % DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE MÓVEIS – 2003 – 2014



FONTE: IBGE
ELABORAÇÃO: BRADESCO

94



Fontes de Pesquisa: DEPEC – Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (Banco Bradesco)

Referência: Julho/2015

www.economiaemdia.com.br

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por MARC MAGALHAES BUCKUP e Tribunal de Justiça de São Paulo, protocolado em 22/07/2015 às 20:18, sob o número WJMJ154056655236. Para conferir o original, acesse o site <https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do>, informe o processo 1010468-75.2015.8.26.0100 e código 1383727.

4.3. Indústria Automobilística:

A produção de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus no mercado brasileiro caiu 18,5% no primeiro semestre de 2015, conforme divulgado pela ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores).

De janeiro a junho, foram fabricados 1.276.638 veículos em todo o País. Em junho, foram produzidas 184.015 unidades, o equivalente a queda de 12,5% ante maio e de 14,8% em relação ao mesmo mês do ano passado. Considerando apenas automóveis e comerciais leves, a produção no primeiro semestre recuou 17%, ao totalizar 1.221.143 unidades produzidas, sendo 1.033.838 automóveis e 187.305 comerciais leves. Apenas em junho, 176.932 autos e leves foram fabricados, retração de 12,4% em relação a maio e recuo de 13,8% ante junho de 2014. Segundo a Anfavea, no mês passado, foram produzidos 149.650 automóveis e 27.282 comerciais leves no País.

A produção de caminhões, por sua vez, tombou 45,2% nos seis primeiros meses de 2015. No período, foram fabricadas 41.630 unidades. Em junho, a produção totalizou 5.284 caminhões, o equivalente a quedas de 14,3% ante maio e de 35,5% na comparação com o mesmo mês do ano passado. Já a produção de ônibus recuou 27,8% no primeiro semestre, ao totalizar 13.865 unidades. Só no mês passado, foram fabricados 1.799 ônibus, quedas de 22,4% na variação mensal e de 29,2% na anual.

Venda

A venda de veículos no mercado brasileiro caiu 20,7% no primeiro semestre de 2015, segundo a Anfavea. De janeiro a junho, foram emplacados 1.318.949 automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus em todo o Brasil. Apenas em junho, foram licenciadas 212.524 unidades, o correspondente a quedas de 0,1% ante maio e de 19,4% na comparação com o mesmo mês do ano passado. Levando em conta apenas automóveis e comerciais leves, as vendas no primeiro semestre recuaram 19,7%, ao somar 1.271.989 unidades, sendo 1.076.261 automóveis e 195.728 comerciais leves. Desse total, 204.896 autos e leves foram emplacados em junho, retração de 0,2% em relação a maio e recuo de 18,4% frente junho de 2014. De acordo com a Anfavea, no sexto mês de 2015, foram vendidos 175.272 automóveis e 29.624 comerciais leves em todo o País.

A venda de caminhões, por sua vez, caiu 42,3% nos seis primeiros meses de 2015. No período, foram emplacadas 37.295 unidades. Só em junho, os licenciamentos totalizaram 6.181 unidades, o equivalente a alta de 2,7% ante maio, porém a queda de 41,6% em relação ao mesmo mês do ano passado.

Já os emplacamentos de ônibus recuaram 27,7% no primeiro semestre, ao totalizar 9.665 unidades. Só no mês passado, foram vendidos 1.447 ônibus, quedas de 0,3% na variação mensal e de 26,3% na anual.

MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

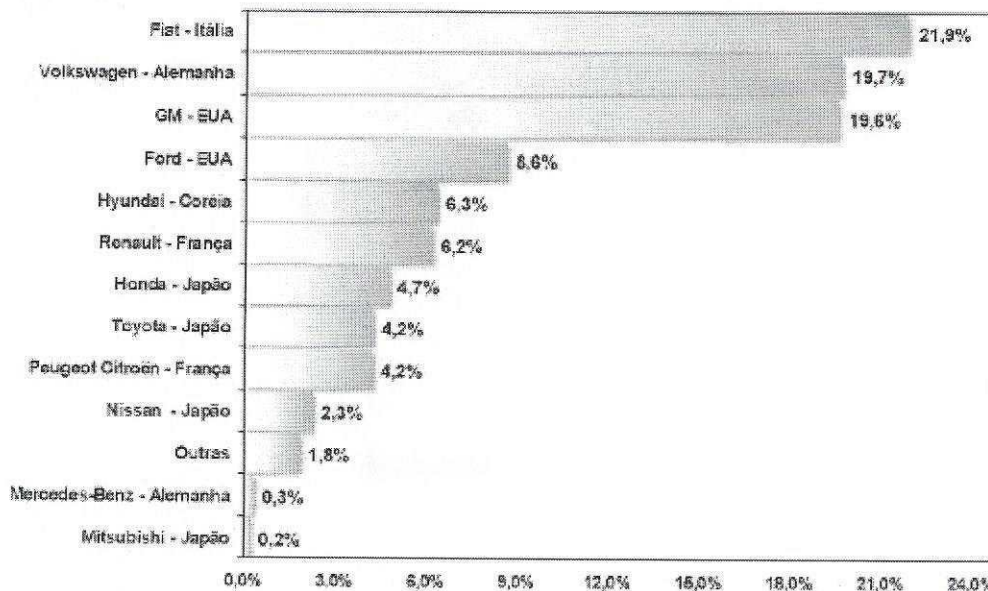
Exportações

As exportações de veículos e máquinas agrícolas somaram US\$ 5.549.347 no primeiro semestre deste ano, baixa de 7,4% em relação a igual período do ano passado, segundo a Anfavea. Somente em junho, o setor exportou US\$ 1.014.989, o equivalente a queda de 19,7% ante maio e a alta de 20,1% em relação ao mesmo mês do ano passado. No sexto mês deste ano, foram exportadas 48.068 unidades de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus. O número não incluiu máquinas agrícolas. A quantidade corresponde a altas de 17,9% na comparação com maio e de 96,8% ante junho do ano passado. Com o resultado, as exportações em unidades avançaram 16,6% no primeiro semestre de 2015 frente a igual período de 2014, ao totalizar 197.348 unidades.

Players Nacionais

- O Brasil é especializado na produção de carros compactos de baixo custo;
- O setor no Brasil tem forte apoio logístico e o sistema de produção é totalmente integrado com a indústria de autopeças e de pneus;
- O país tem excelente engenharia de produção no desenvolvimento de modelos, prova disso foi o desenvolvimento do motor *flex fuel*, que é um projeto totalmente nacional.

RANKING DE VENDAS DE AUTOMÓVEIS - 2013



FONTE: ANFAVEA
ELABORAÇÃO: BRADESCO



MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

Custos da Produção

- 67% são gastos com matérias-primas – aço, tinta, plástico, borracha, autopeças;
- 6% mão-de-obra.
- Segundo estudo do IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas – USP), sob encomenda do IBS (Instituto Brasileiro de Siderurgia), a participação do aço no preço de venda de um veículo varia de 6% a 10%.

Os Principais Setores Fornecedores para as Montadoras são:

- Siderurgia, Metalurgia, Plásticos, Tintas, Componentes Eletrônicos, Autopeças, Pneus;
- Os departamentos de compras das montadoras são considerados estratégicos, pois, das negociações com as indústrias fornecedoras de autopeças dependem os melhores preços com as maiores tecnologias;
- Os motores de automóveis e comerciais leves são fabricados pelas próprias montadoras por serem considerados estratégicos;
- As montadoras de caminhões e ônibus fabricam os próprios motores diesel, mas também compram de empresas como Cummins e MWM;
- Os principais modelos de automóveis importados são os sedans e as pick-ups que não têm fabricação no país;
- Do total importado 98% são realizadas pelas próprias montadoras instaladas no país em operações *intercompany*;
- 2% das importações são realizadas pelas empresas que não têm montadora no país e não são associadas da Anfavea, mas da Abeiva. Os principais modelos importados são: BMW, Ferrari, Kia, Maserati, Porsche;
- As importações têm tarifa de 35% para os países fora do Mercosul, para os quais a tarifa é zero. Para o Chile e o México a tarifa também é zero em razão de acordos comerciais de livre comércio.

Fatores de Risco

- Setor exportador, dependente do comportamento do câmbio;
- O lançamento de um modelo é estratégico para uma montadora, pois se o modelo não for bem aceito no mercado, a montadora arca com os custos do desenvolvimento e do lançamento;
- Risco China – todas as montadoras multinacionais já estão instaladas na China e o país poderá se tornar um exportador;
- Matérias-primas são commodities com formação externa de preços como o aço e ligadas à cadeia petroquímica como borracha e plástico;
- Setor dependente de financiamento de longo prazo, emprego, renda e confiança do consumidor.

MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS**WWW.PEMAZZA.COM.BR****Fatores que Impulsionam as Vendas:**

- Novos entrantes no mercado: população jovem;
- Novidades: *Flex fuel*, opcionais e itens de segurança;
- Condições de Crédito;
- Renda e emprego formal.



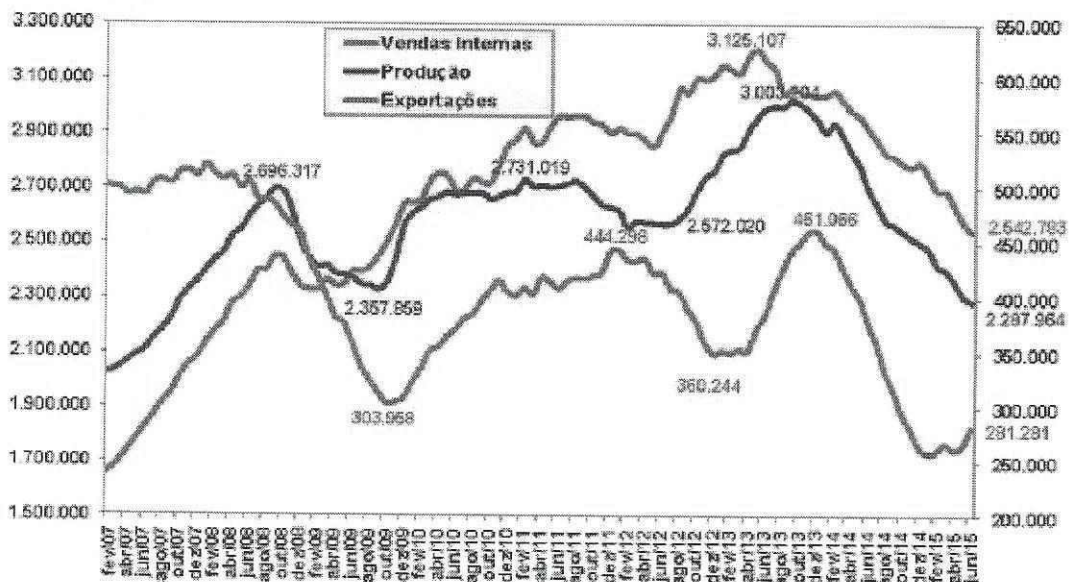
MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

Indicadores do Setor:

INDICADORES MENSAIS ACUMULADO DE 12 MESES - AUTOMÓVEIS 2007 – 2015

EM UNIDADES

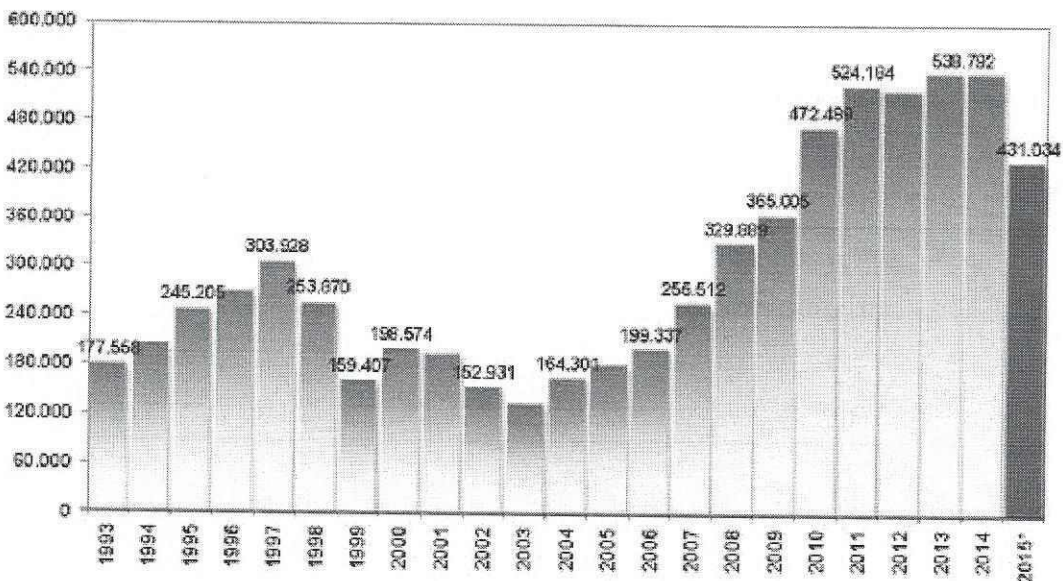


FONTE: ANFAVEA
ELABORAÇÃO: BRADESCO



VENDAS INTERNAS DE COMERCIAIS LEVES NACIONAIS E IMPORTADOS 1980 - 2015

EM UNIDADES



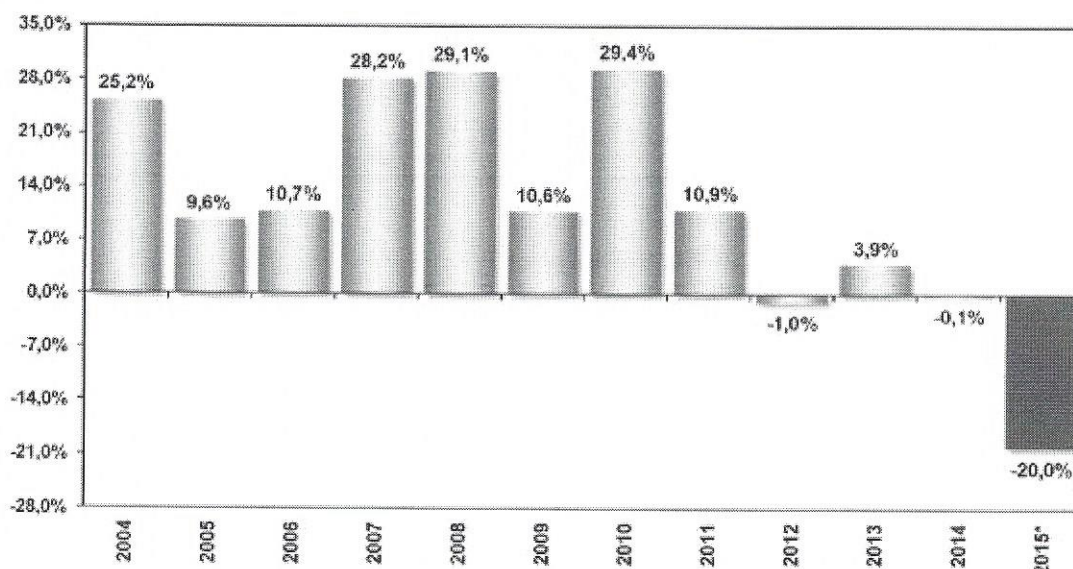
FONTE: ANFAVEA
ELABORAÇÃO E PROJEÇÃO: BRADESCO



MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

VARIAÇÃO % DAS VENDAS DE COMERCIAIS LEVES 2004 - 2015



FONTE: ANFAVEA
ELABORAÇÃO E PROJEÇÃO: BRADESCO



Fontes de Pesquisa: DEPEC – Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (Banco Bradesco)

Referência: Julho/2015

www.economiaemdia.com.br

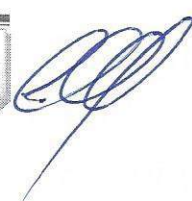
4.4. Construção Civil No Brasil:

A recente revisão das contas nacionais pelo IBGE mostrou a real importância da construção para a economia brasileira nos anos recentes. No acumulado 2007-2011, o setor cresceu 50%, o que foi uma contribuição decisiva em um período entremeado por uma crise financeira de proporções mundiais. Mais recentemente, verificou-se uma progressiva deterioração das condições econômicas e do ambiente de negócios, em particular em 2014, com o evidente descontrole do quadro fiscal. O passado recente representa um legado que não deve se perder, uma contribuição importante para a geração de renda e de emprego e também para o aumento da qualidade de vida dos brasileiros.

O ajuste fiscal precisa ser feito, pois a responsabilidade com os recursos públicos é, ao mesmo tempo, um avanço democrático e um imperativo de sustentação do crescimento econômico. O equilíbrio há de ser alcançado com cortes no que não é necessário, com o aprimoramento dos controles públicos, com a eliminação de desperdícios, com a valorização do suado dinheiro do contribuinte. Mas o ajuste, obviamente, está relacionado a uma perspectiva de futuro – e o futuro depende do investimento.

Assim, o governo precisa agir em várias frentes, com novas concessões e parcerias público-privadas, com a retomada do Programa Minha Casa, Minha Vida, com a racionalização e aperfeiçoamento de processos burocráticos.

As expectativas em 2015 marcam o esgotamento de um ciclo histórico de investimentos da construção e as lideranças empresariais do setor apontam a necessidade de centrar medidas para a retomada sustentada das atividades, aprimorando o ambiente de negócios. As lideranças empresariais da construção apontam a necessidade de ajuste da economia, mas ressaltam a necessidade da preservação do investimento.



SAZONALIDADE

2



- Ano eleitoral: aumenta a procura por imóveis (ativo fixo) e há aquecimento no segmento de infraestrutura;
- O primeiro trimestre do ano é mais ameno em razão das chuvas, por isso historicamente 60% dos lançamentos de imóveis em São Paulo são realizados no 2º semestre do ano;
- O período de férias (janeiro e julho) são os mais fracos para a venda de imóveis.

CUSTOS DE PRODUÇÃO

13



- A construtora é responsável pelo canteiro de obras e o transporte dos materiais de construção;
- O setor é bastante intensivo em mão-de-obra, principalmente de mão-de-obra não qualificada. De acordo com o CUB do estado de São Paulo, a mão-de-obra participa com 52% dos custos da construção.
- A área mais estratégica de uma construtora é a área de orçamento, que é fechada e restrita a poucas pessoas, pois é lá onde se desenvolve toda a estratégia dos contratos, sobretudo para vencer licitações. Nessa área são negociados os melhores preços e prazos com os fornecedores de materiais para construção, visando ter as condições mais favoráveis para oferecer ao cliente no fechamento do contrato. Se, durante a execução da obra, houver aumentos expressivos de preço de algum material, a construtora pode renegociar com a contratante o repasso ao valor do contrato.

FORNECEDORES

16

**OLIGOPOLIZADOS**

- ✓ Cimento
- ✓ Pisos e Azulejos
- ✓ Siderurgia
- ✓ Vidros
- ✓ Tintas e Vernizes
- ✓ Tubos e Conexões
- ✓ Bens de Capital
- ✓ Louças Sanitárias

CONCORRENCIAIS

- ✓ Artefatos de Madeira e de Cimento
- ✓ Metalurgia
- ✓ Material Elétrico
- ✓ Fios e Cabos
- ✓ Gesso
- ✓ Areia

SERVIÇOS

- ✓ Terraplenagem
- ✓ Solos
- ✓ Engenharia e Arquitetura
- ✓ Fundação

17



REGIONALIZAÇÃO

18



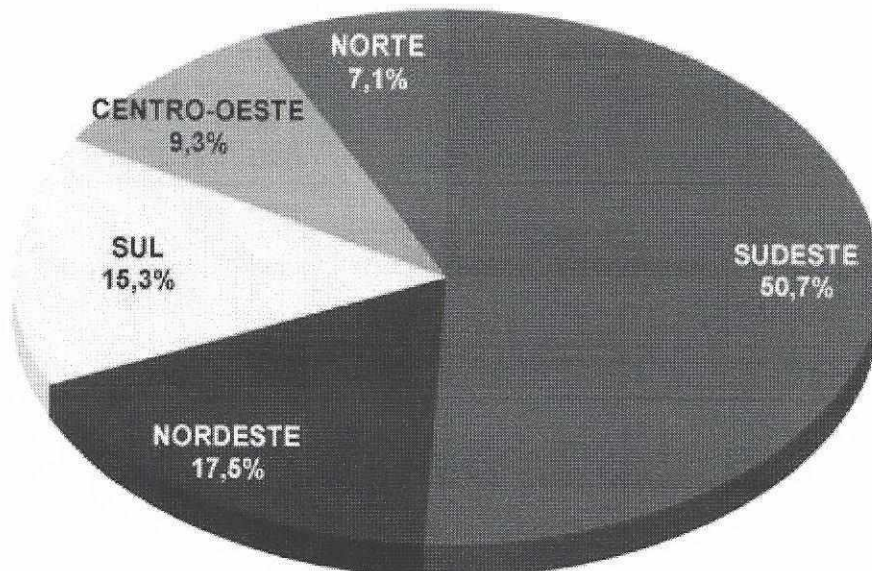
A Região Sueste responde por 51% do PIB da construção Civil e por 49% da mão de obra empregada no setor.

A handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and a long tail.

MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

PARTICIPAÇÃO DAS REGIÕES NO PIB DA CONSTRUÇÃO CIVIL – 2009 (*)

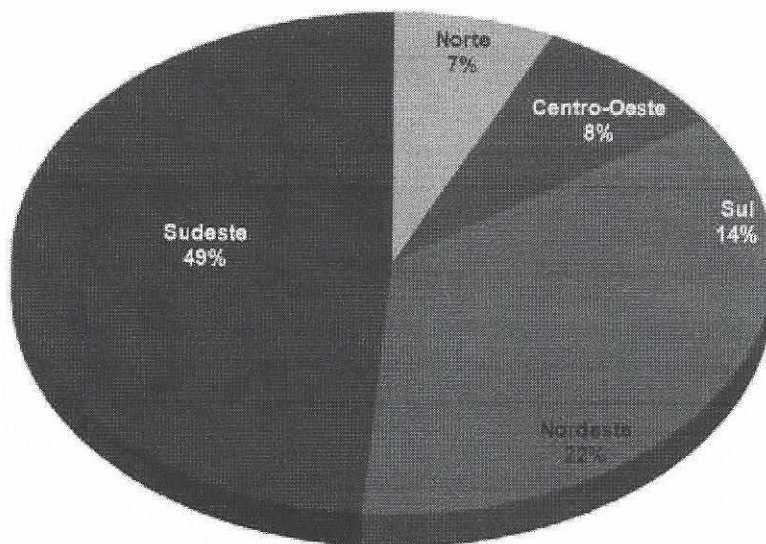


FONTE: IBGE
ELABORAÇÃO: BRADESCO

(*) últimos dados disponibilizados pela fonte



PARTICIPAÇÃO REGIONAL DOS EMPREGADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL – 2012



FONTE: RAIS - MTE
ELABORAÇÃO: BRADESCO

21



Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por MARC MAGALHAES BUCKUP e Tribunal de Justiça São Paulo, protocolado em 22/07/2015 às 20:18, sob o número WJMJ154056655236. Para conferir o original, acesse o site <https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do>, informe o processo 1010468-75.2015.8.26.0100 e código 1383727.

IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DO SETOR

25



Todos os setores da Economia são ligados a Construção Civil:

- Industrias;
- Comercio;
- Serviços.

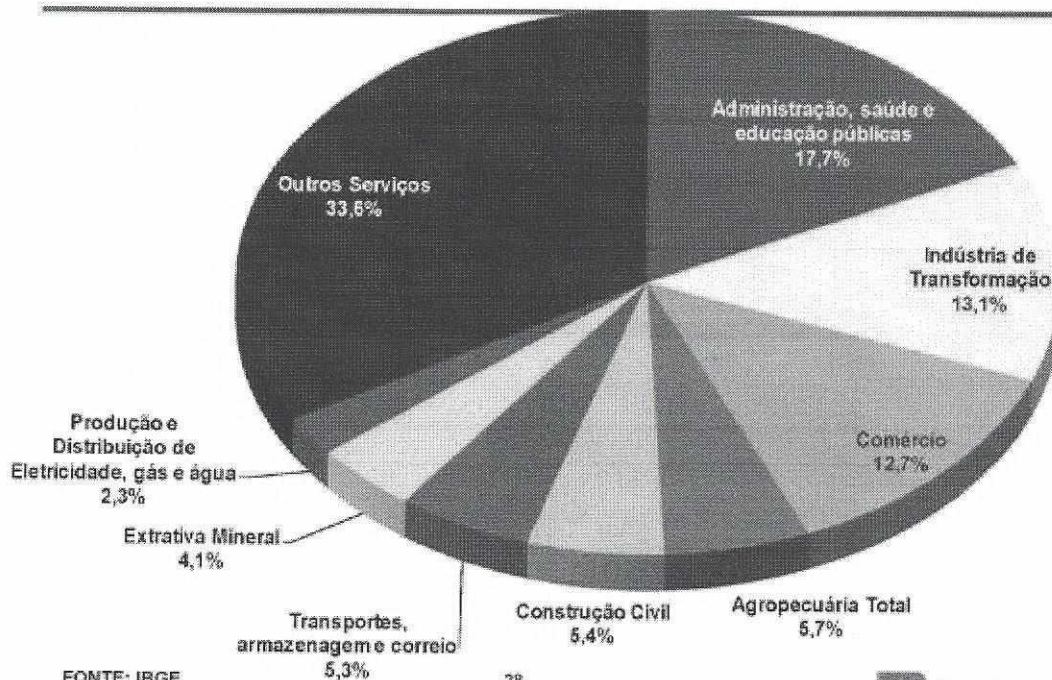
A construção civil representou 5,4% do PIB brasileiro em 2013. Se incluirmos a produção de material de construção, setor denominado **construbusiness**, o setor responde por cerca de 11,3% do PIB.

De acordo com o MTE, o setor empregou cerca de 7,3% da mão de obra no país em 2012, o que respondeu por mais de 2,8 milhões de trabalhadores.

MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES NO PIB BRASILEIRO – 2013



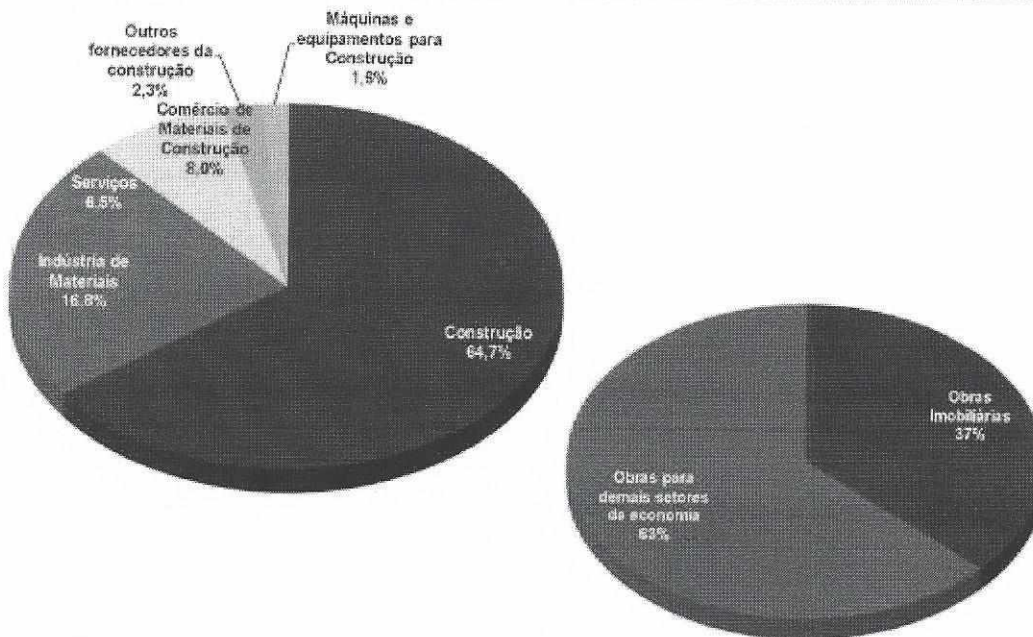
FONTE: IBGE

ELABORAÇÃO: BRADESCO

28



CADEIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL



FONTE: CBIC

ELABORAÇÃO: BRADESCO

29



PARTICIPAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA FORMAL EMPREGADA POR ATIVIDADE – 2012



FONTE: RAIS
ELABORAÇÃO: BRADESCO



Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por MARC MAGALHAES BUCKUP e Tribunal de Justiça São Paulo, protocolado em 22/07/2015 às 20:18, sob o número WJMJ154056655236. Para conferir o original, acesse o site <https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do>, informe o processo 1010468-75.2015.8.26.0100 e código 1383727.

CONSUMIDORES

32



Até o início da década de 90, o principal cliente da construção civil era o setor público. Com as privatizações e concessões, o setor privado ganhou participação como demandante da construção. As obras encomendadas/realizadas pelo setor público respondem por 44% da construção civil, enquanto o setor privado responde por 56% das obras.

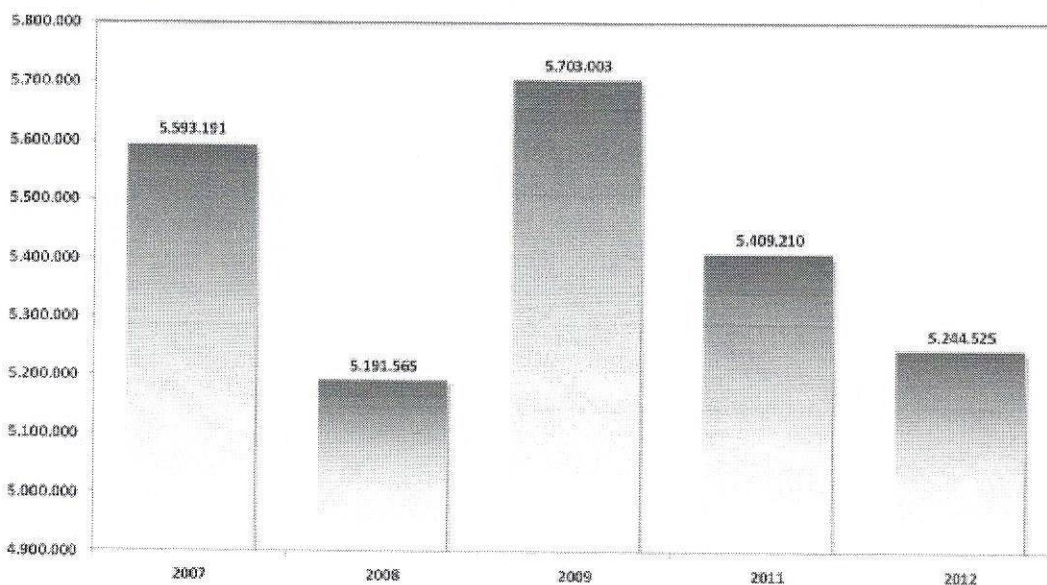
A handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke.

DÉFICIT HABITACIONAL

- ✓ Déficit habitacional brasileiro soma 5,244 milhões de domicílios.
- ✓ Em termos relativos, o déficit atinge 8,53% dos domicílios.
- ✓ A região Sudeste é que possui a maior necessidade de moradias (2 milhões), seguida pela Nordeste (1,7 milhões).



DÉFICIT HABITACIONAL ABSOLUTO – Nº DE DOMICÍLIOS



Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por MARC MAGALHAES BUCKUP e Tribunal de Justiça Sao Paulo, protocolado em 22/07/2015 às 20:18, sob o número WJMJ15405655236. Para conferir o original, acesse o site <https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do>, informe o processo 1010468-75.2015.8.26.0100 e código 1383727.

FATORES DE RISCO

47



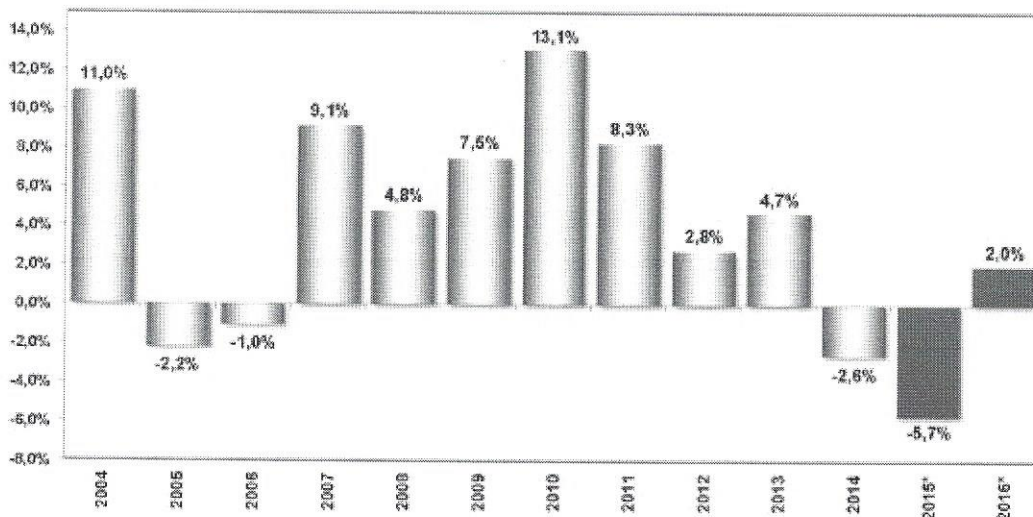
- Setor dependente de financiamento de longo prazo e de política habitacional do governo;
- Setor sensível a taxa de juros, renda e emprego;
- Como o ciclo operacional é longo (principalmente para as obras na construção pesada), o que favorece o risco de descasamento entre o recebimento das receitas e o dispêndio com custos;
- Em ano eleitoral há o risco de paralisação da obra pública devido a mudanças de governo.

CENÁRIO ATUAL E TENDÊNCIAS



EVOLUÇÃO DA VARIAÇÃO ANUAL DO PIB DA CONSTRUÇÃO CIVIL

EM %



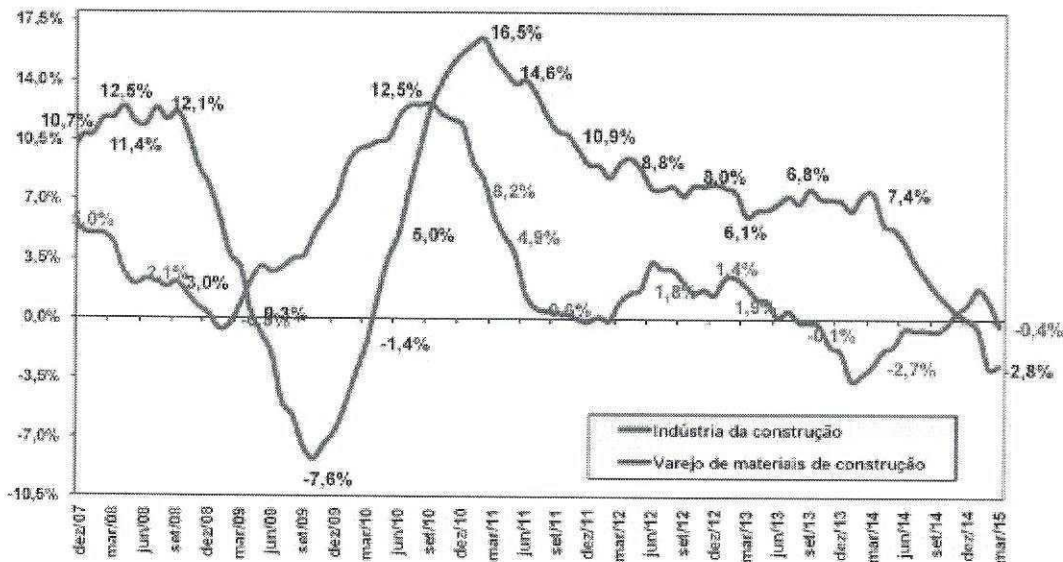
FONTE: IBGE
 ELABORAÇÃO E (*) PROJEÇÃO: BRADESCO



MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

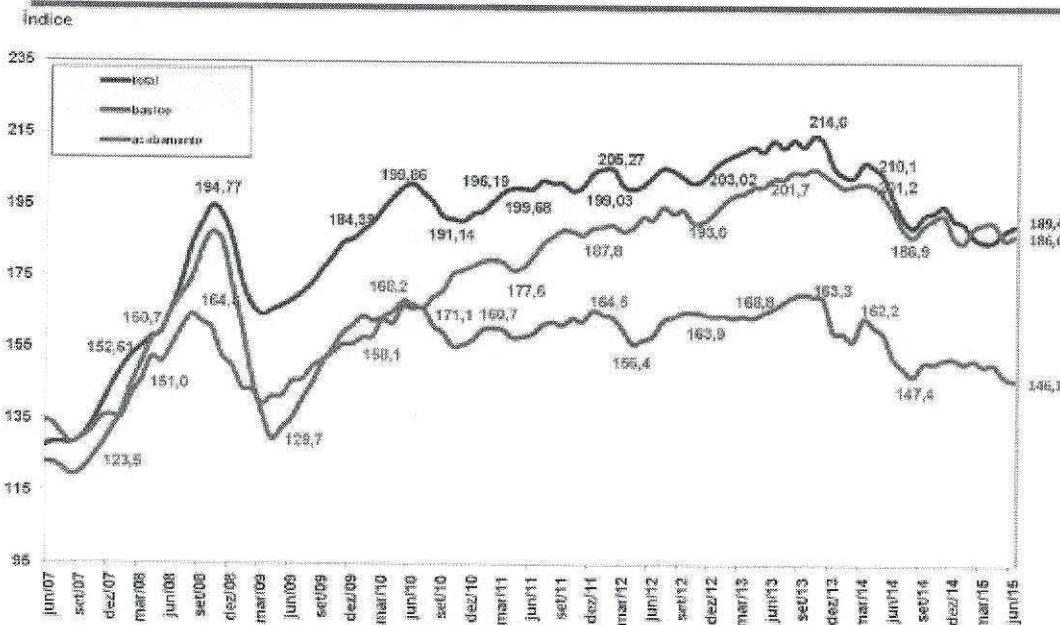
PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE INSUMOS TÍPICOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL (ITCC) E VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO - VAR. % DA MÉDIA MÓVEL DE 12 MESES



FONTE: IBGE
ELABORAÇÃO: BRADESCO



VENDAS DA INDÚSTRIA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO POR SEGMENTO- DESSAZONALIZADA - MÉDIA MÓVEL 3 MESES



FONTE: ABRAMAT
ELABORAÇÃO: BRADESCO

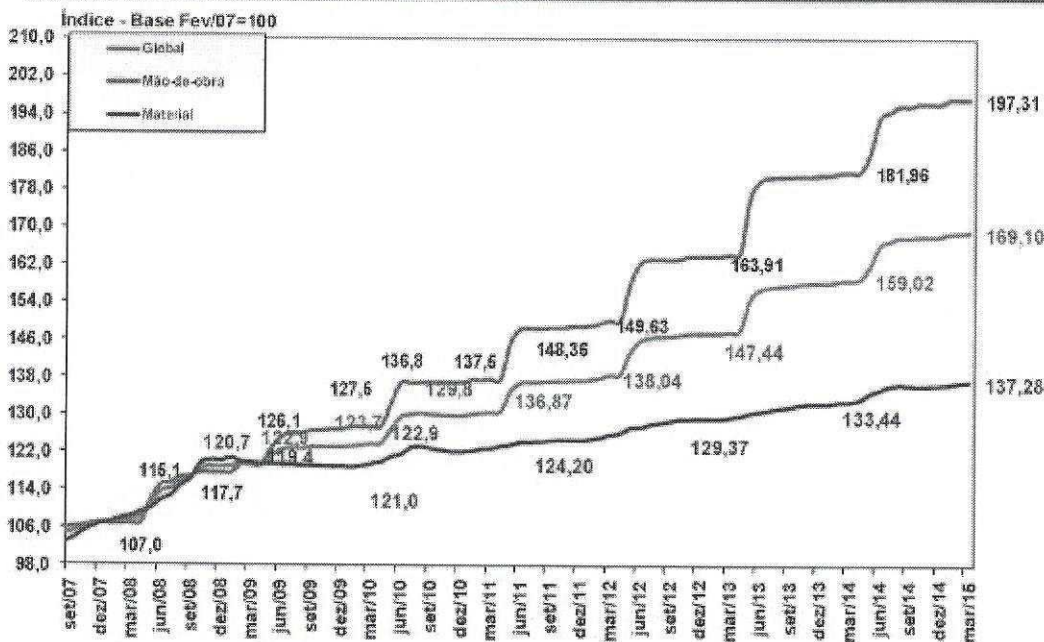


Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por MARC MAGALHAES BUCKUP e Tribunal de Justiça de São Paulo, protocolado em 22/07/2015 às 20:18, sob o número WJMJ15405655236. Para conferir o original, acesse o site <https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do>, informe o processo 1010468-75.2015.8.26.0100 e código 1383727.

MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

EVOLUÇÃO DO CUSTO DA CONSTRUÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO – PADRÃO H8-2N – 2007-2015

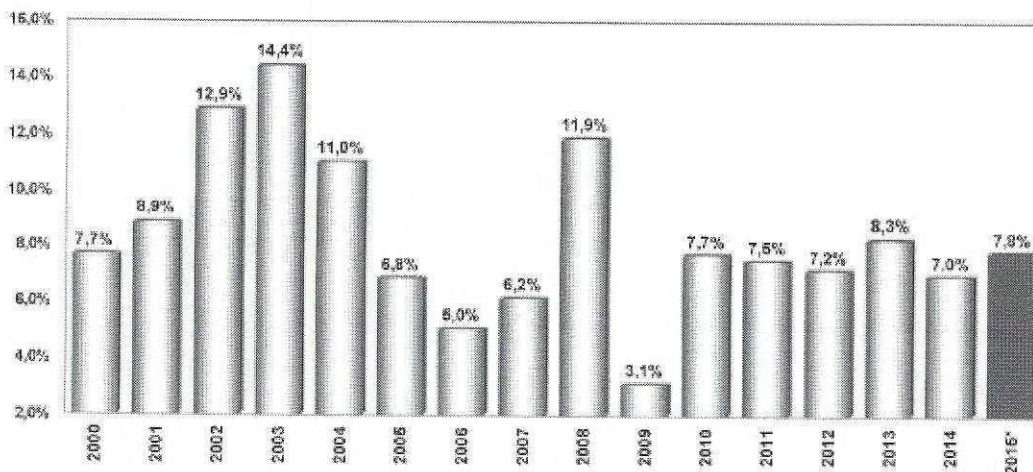


FONTE: FGV
ELABORAÇÃO: BRADESCO

57



ÍNDICE NACIONAL DE CUSTO DA CONSTRUÇÃO (INCC) – VAR. % 2000 - 2015



FONTE: FGV
ELABORAÇÃO E (*) PROJEÇÃO: BRADESCO



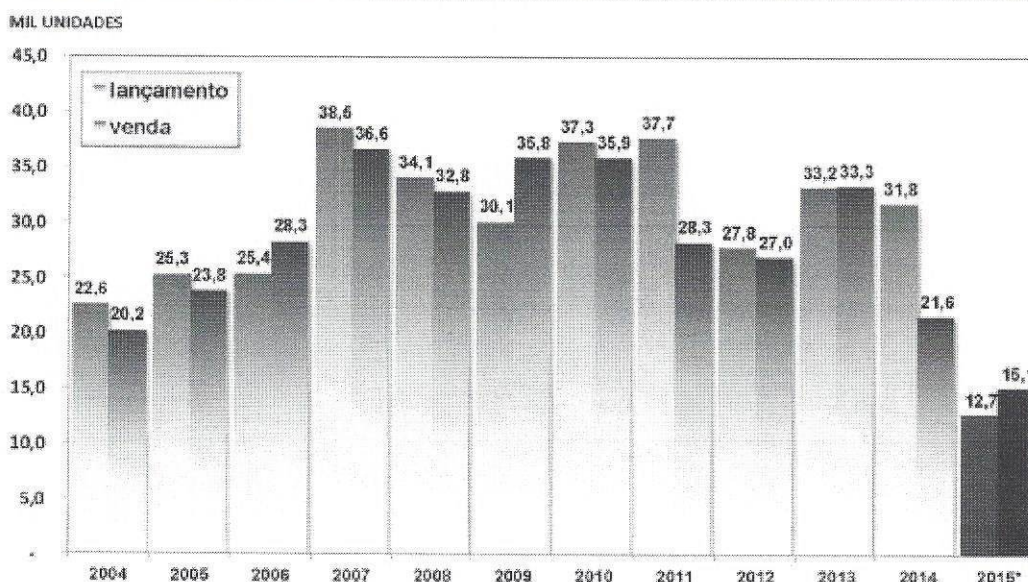
Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por MARC MAGALHAES BUCKUP e Tribunal de Justiça de São Paulo, protocolado em 22/07/2015 às 20:18, sob o número WJMJ15405655236. Para conferir o original, acesse o site <https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do>, informe o processo 1010468-75.2015.8.26.0100 e código 1383727.

MERCADO RESIDENCIAL

59



VENDAS E LANÇAMENTOS DE IMÓVEIS NOVOS NA CIDADE DE SÃO PAULO



66

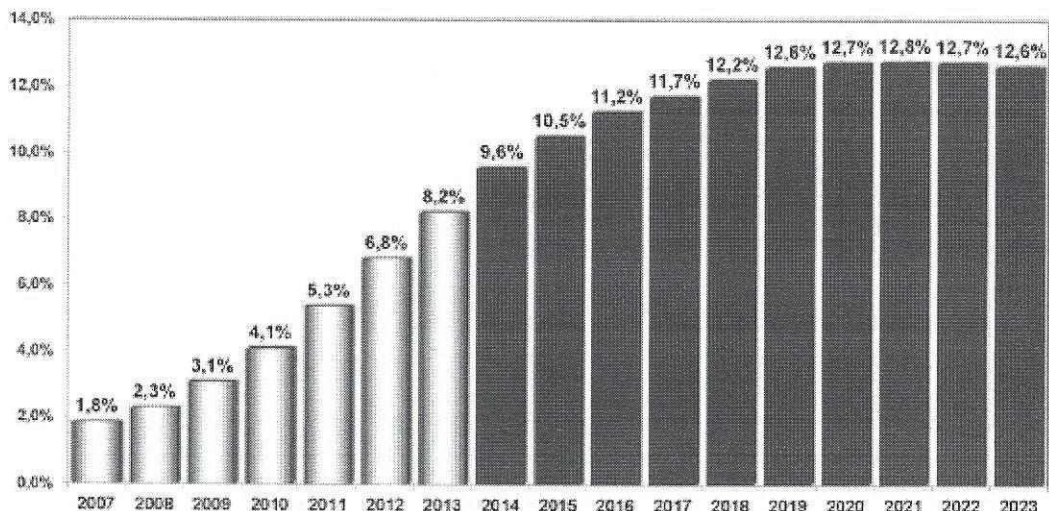
FONTE: SECOVI-SP
ELABORAÇÃO E (*) PROJEÇÃO: BRADESCO



MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO CRÉDITO HABITACIONAL/PIB – EM %

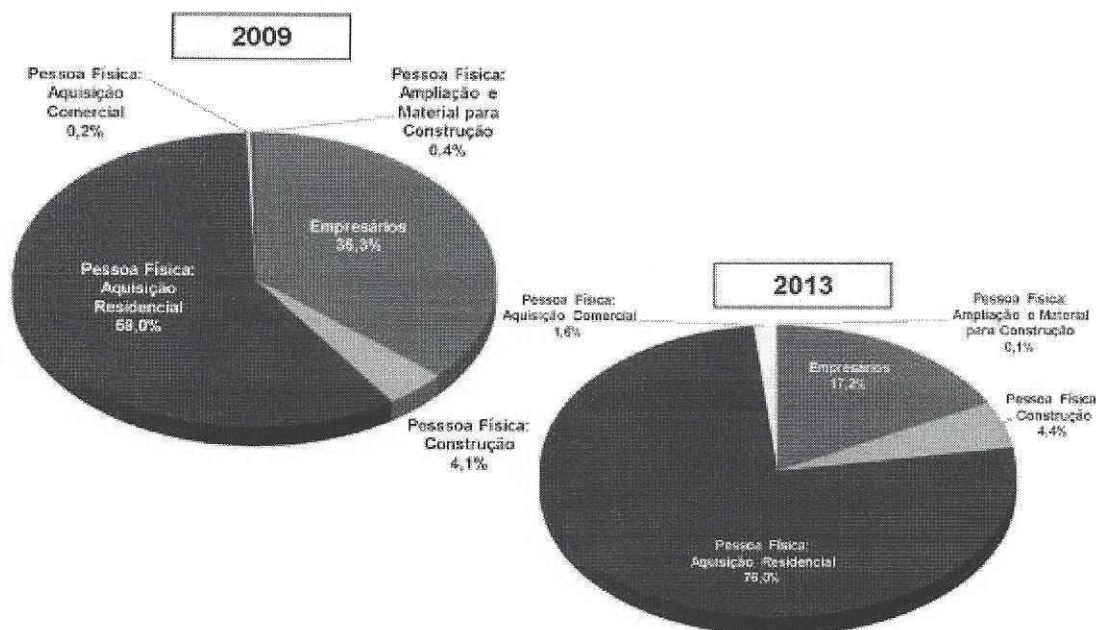


FONTE: BACEN
ELABORAÇÃO: BRADESCO

68



DISTRIBUIÇÃO DOS VALORES DESEMBOLSADOS (SBPE) 2009 - 2013



FONTE: ABECIP
ELABORAÇÃO: BRADESCO

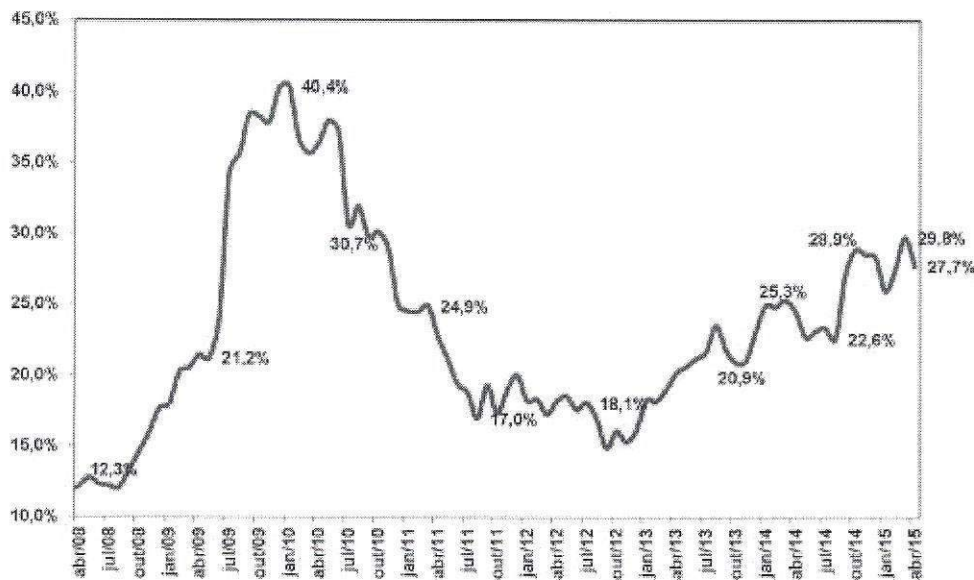
72



MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

CRESCIMENTO EM DOZE MESES DA CARTEIRA DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO (PF + PJ)

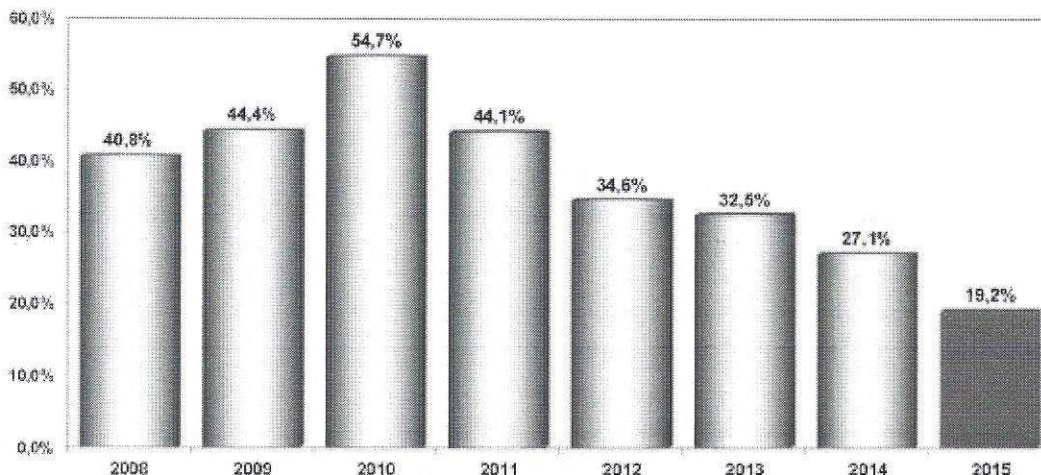


FONTE: BACEN
ELABORAÇÃO: BRADESCO

73



CRESCIMENTO DO ESTOQUE TOTAL DE CRÉDITO HABITACIONAL (DIRECIONADO + LIVRE)



FONTE: BACEN
ELABORAÇÃO: BRADESCO

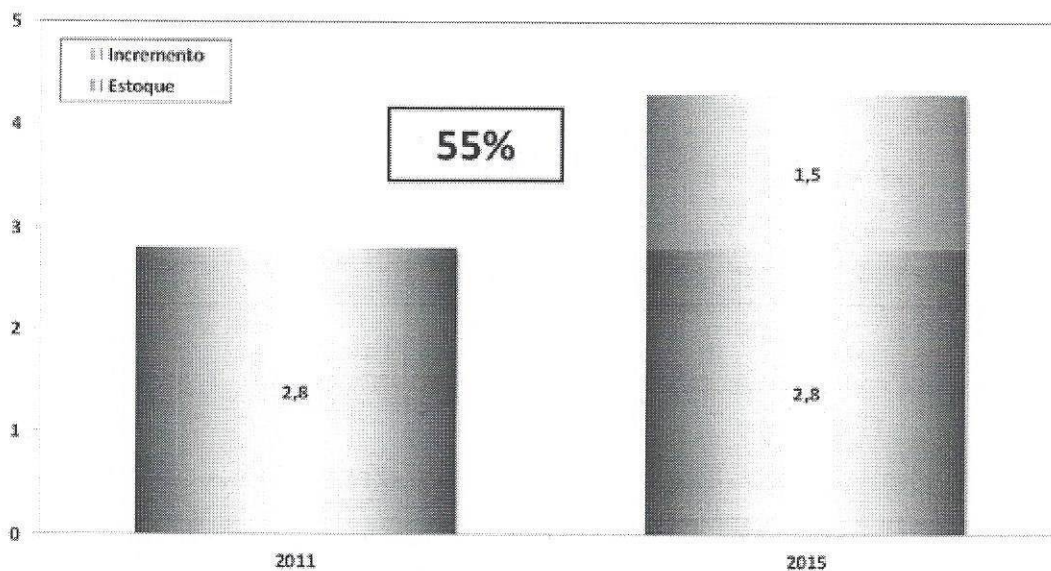
74



ESCRITÓRIOS COMERCIAIS



EXPECTATIVAS PARA O ESTOQUE DE LAJES CORPORATIVAS NA CIDADE DE SÃO PAULO – EM MILHÕES DE M² – 2011 - 2015



Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por MARC MAGALHAES BUCKUP e Tribunal de Justiça de São Paulo, protocolado em 22/07/2015 às 20:18, sob o número WJMJ15405655236. Para conferir o original, acesse o site <https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do>, informe o processo 1010468-75.2015.8.26.0100 e código 1383727.

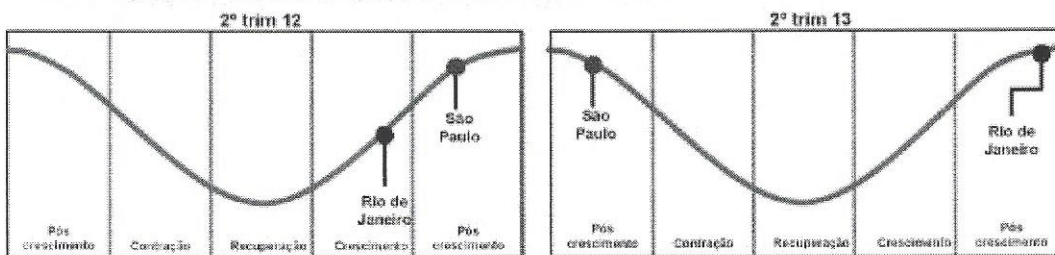
MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

RIO DE JANEIRO ESTÁ EM PONTO DIFERENTE DO CICLO. ASSIM, A ACELERAÇÃO DA TAXA DE VACÂNCIA DEVE OCORRER ENTRE 2015-2017.

A RENTABILIDADE DEVE SE REESTABELEÇER A PARTIR DE ENTÃO.

Ciclo de aluguel, São Paulo e Rio de Janeiro estão em momentos diferentes



FONTE: CS

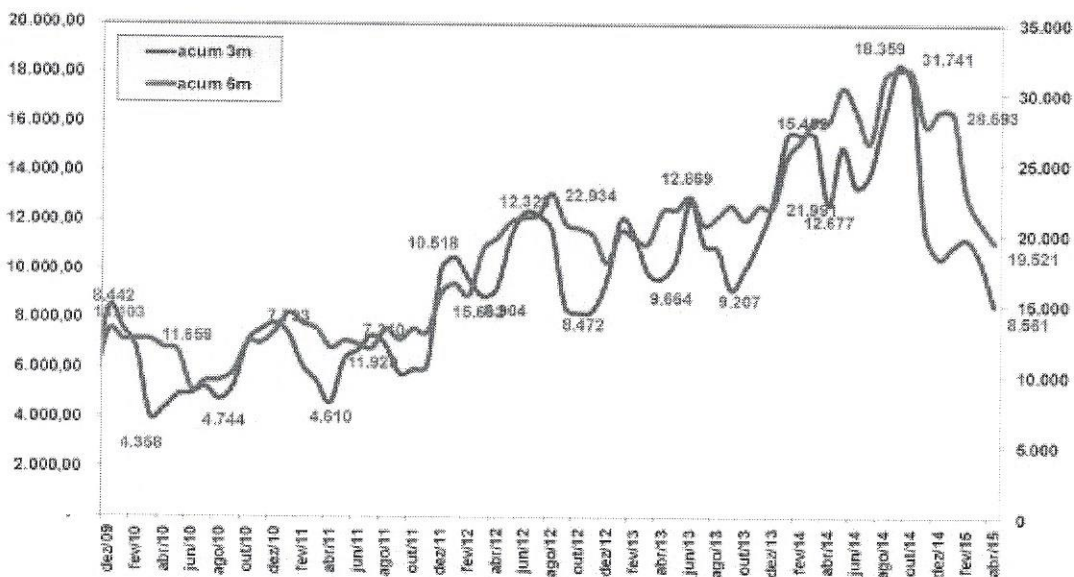


INFRAESTRUTURA

E6



DESPESA DO GOVERNO CENTRAL COM OBRAS DO PAC- EM R\$ MILHÕES



FONTE: TESOUREO NACIONAL
ELABORAÇÃO: BRADESCO

87

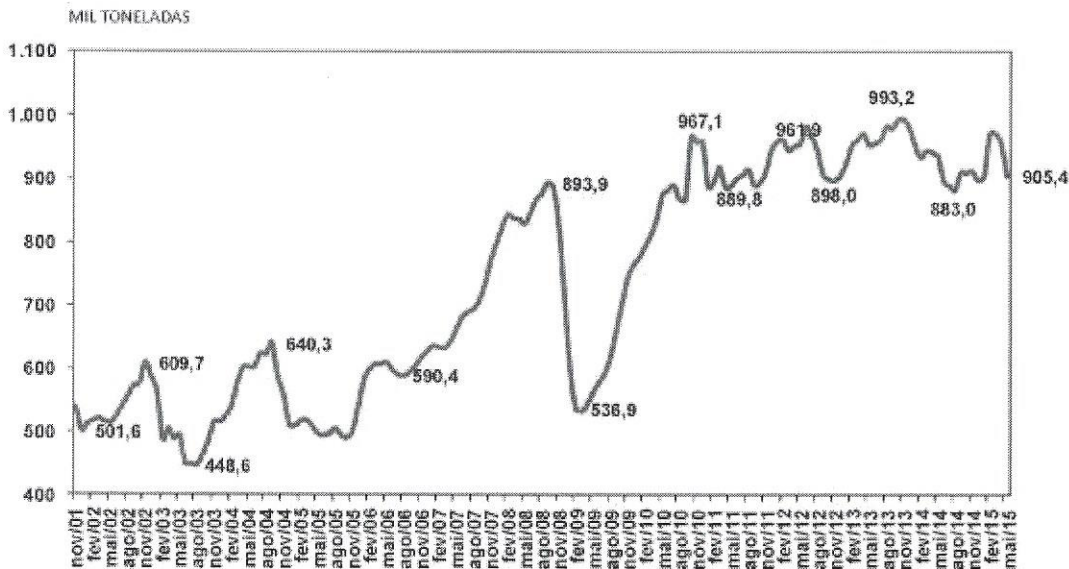


Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por MARC MAGALHAES BUCKUP e Tribunal de Justiça São Paulo, protocolado em 22/07/2015 às 20:18, sob o número WJMJ15405655236. Para conferir o original, acesse o site <https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do>, informe o processo 1010468-75.2015.8.26.0100 e código 1383727.

MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

CONSUMO INTERNO DE AÇOS LONGOS- MM3M DESSAZ - 2000 - 2015



FONTE: IABR
ELABORAÇÃO: BRADESCO



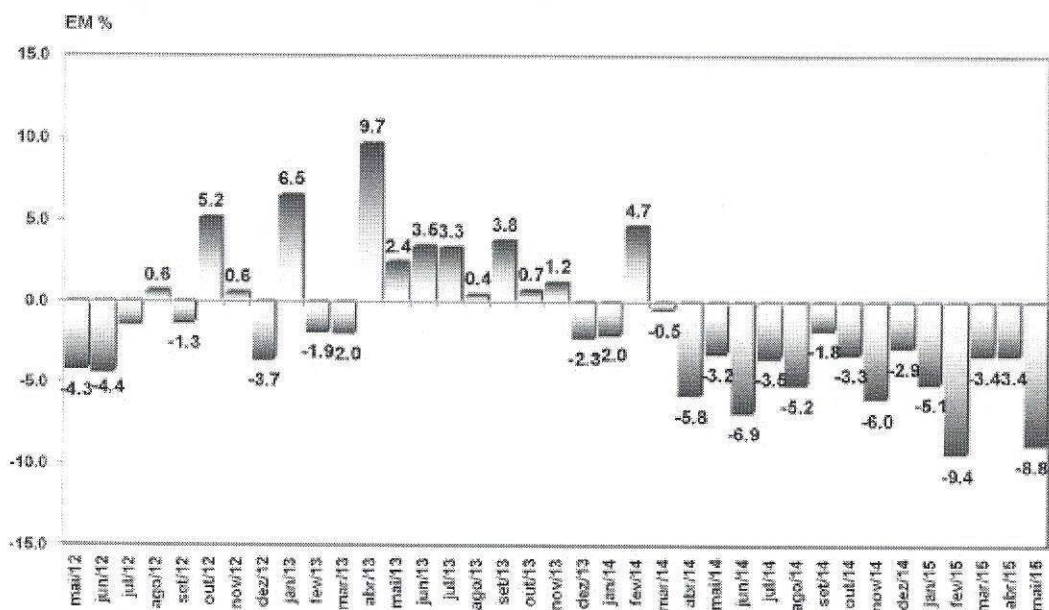
PIM- IBGE



MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

PRODUÇÃO INDUSTRIAL: TAXA DE CRESCIMENTO EM RELAÇÃO AO MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

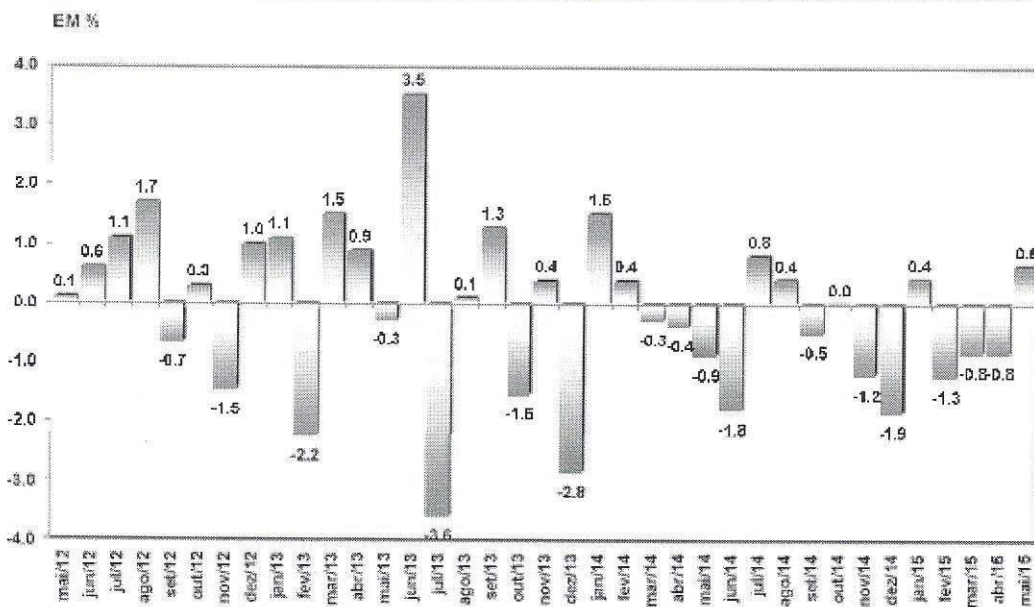


FONTE: IBGE
ELABORAÇÃO: BRADESCO

16



PRODUÇÃO INDUSTRIAL: TAXA DE VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR (DADOS DESSAZONALIZADOS)



FONTE: IBGE
ELABORAÇÃO: BRADESCO

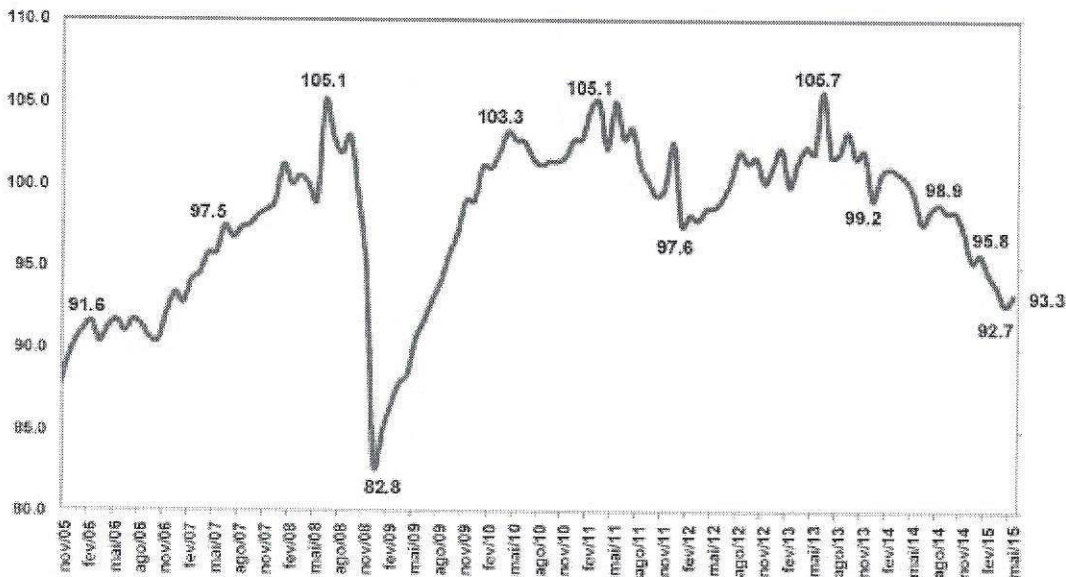
17



MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

ÍNDICE DE PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO COM AJUSTE SAZONAL



18 Fonte: IBGE
Elaboração: BRADESCO

18



PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO

| Categorias de Uso | Variação (%) | | |
|-----------------------------|--------------------|-----------------|--------------------|
| | mai/15 / abr/15(*) | mai/15 / mai/14 | Acumulado 12 meses |
| Bens de Capital | 0.2 | -26.2 | -15.7 |
| Bens Intermediários | -0.5 | -5.0 | -3.2 |
| Bens de Consumo | 1.4 | -12.1 | -6.2 |
| Duráveis | -0.1 | -17.8 | -14.5 |
| Semiduráveis e não-Duráveis | 1.2 | -10.3 | -3.6 |
| Indústria Geral | 0.6 | -8.8 | -5.3 |

(*) Com ajuste sazonal

FONTE: IBGE
ELABORAÇÃO: BRADESCO

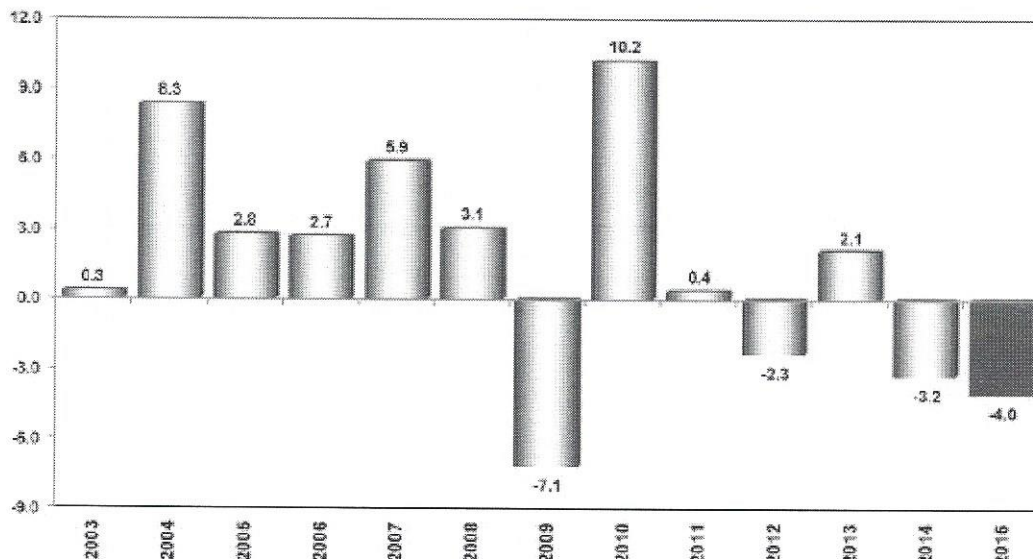
19



MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL



FONTE: IBGE/PIM
ELABORAÇÃO: BRADESCO

20



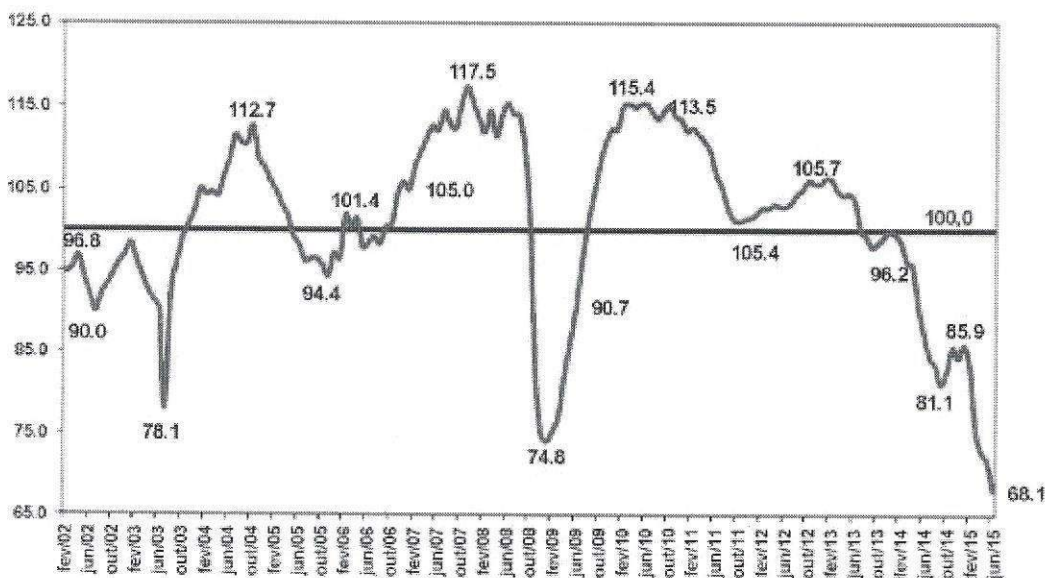
SONDAGEM DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - FGV



MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

ÍNDICE DE CONFIANÇA DA INDÚSTRIA – FGV – SÉRIE DESSAZONALIZADA

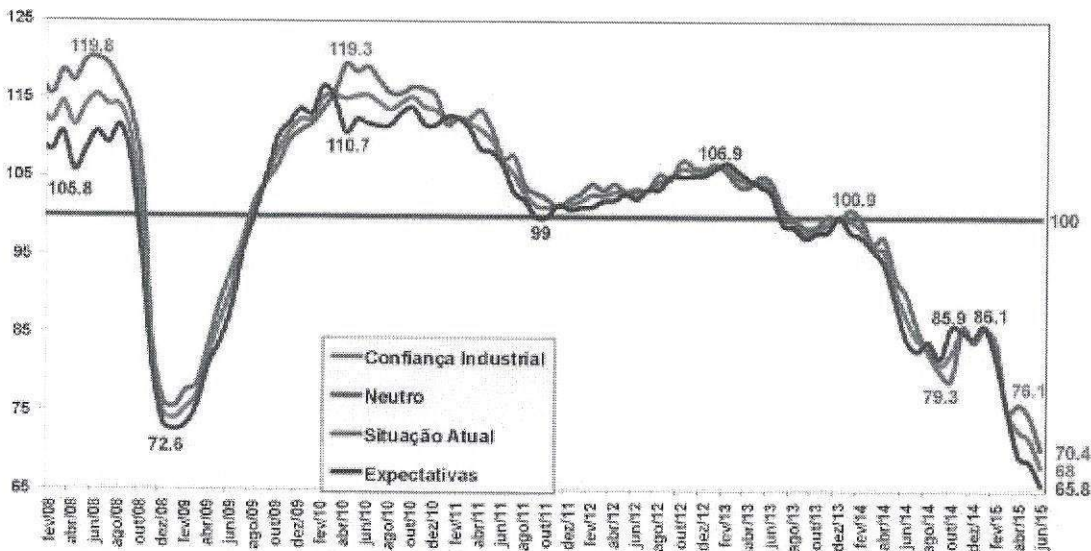


FONTE: FGV
ELABORAÇÃO: BRADESCO

22



COMPONENTES DO ÍNDICE DE CONFIANÇA DA INDÚSTRIA - FGV - SÉRIE COM AJUSTE SAZONAL



FONTE: FGV
ELABORAÇÃO: BRADESCO

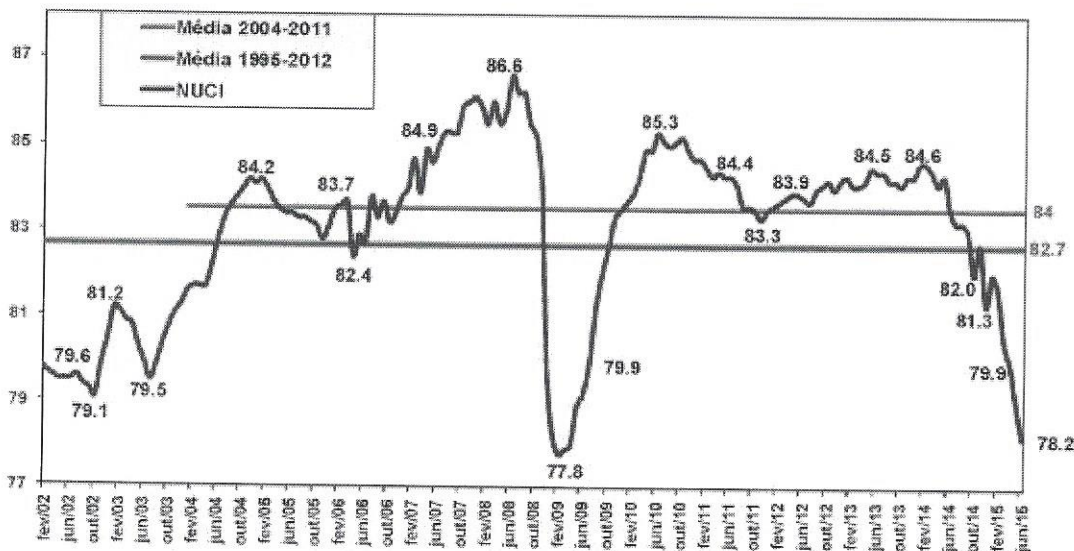
23



MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA – FGV – SÉRIE DESSAZONALIZADA – EM %



FONTES: FGV
ELABORAÇÃO: BRADESCO



Fontes de Pesquisa: DEPEC – Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (Banco Bradesco)

Referência: Maio/2015

www.economiaemdia.com.br

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por MARC MAGALHAES BUCKUP e Tribunal de Justiça São Paulo, protocolado em 22/07/2015 às 20:18, sob o número WJMJ15405655236. Para conferir o original, acesse o site <https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do>, informe o processo 1010468-75.2015.8.26.0100 e código 1383727.

4.5. Expectativas para a Economia e o Mercado Brasileiro:

A sinalização da política econômica a favor do reequilíbrio das contas públicas e da redução da inflação será fundamental para as perspectivas de longo prazo e para a retomada do crescimento da economia brasileira. Esta sinalização de melhora da política econômica deverá gerar custos de curto prazo, mas benefícios em horizontes mais dilatados. As perspectivas para o PIB ajustadas para baixo, ao mesmo tempo em que o realinhamento de preços administrados e a rápida depreciação da moeda brasileira pressionam a inflação para altas superiores às esperadas meses atrás.

A despeito dos desafios políticos nada desprezíveis e do necessário ajuste fiscal, acreditamos que a resposta da política monetária deverá levar em conta a atividade econômica bastante deprimida.

A confiança das empresas e famílias ainda em queda, as incertezas relacionadas ao ambiente político e certa paralização da atividade em cadeias importantes da economia, ainda continuam levando a revisões do cenário macroeconômico para este ano.

A seguir é apresentado lista de desafios ainda presentes para 2015 e indicadores de previsão para 2016:

Lista de desafios domésticos ainda presentes para 2015:

- ✓ *Os preços de energia seguirão pressionados, com elevados reajustes esperados para 2015;*
- ✓ *Episódio da Petrobras terá sequelas inevitáveis nos investimentos da empresa e de toda cadeia de óleo e gás;*
- ✓ *As obras públicas em geral, sob novo escrutínio de fiscalização, poderão levar a atrasos nos processos licitatórios em geral;*
- ✓ *O Congresso, com uma nova composição mais fragmentada, deverá dificultar a implementação de reformas urgentes;*
- ✓ *Ajuste fiscal bem mais forte do que 1999 e 2003 terá impacto certo sobre atividade.*
- ✓ *Aperto monetário adicional já contratado encarecerá o investimento e o consumo;*
- ✓ *A taxa de desemprego mais elevada, ainda que não em demasido, deve gerar comportamentos cautelosos dos consumidores com crescimento menor dos salários e da renda disponível;*
- ✓ *A indústria continuará marcada por desafios tendo seus quase doze trimestres de estabilidade.*

Lista de desafios externos ainda presentes para 2015:

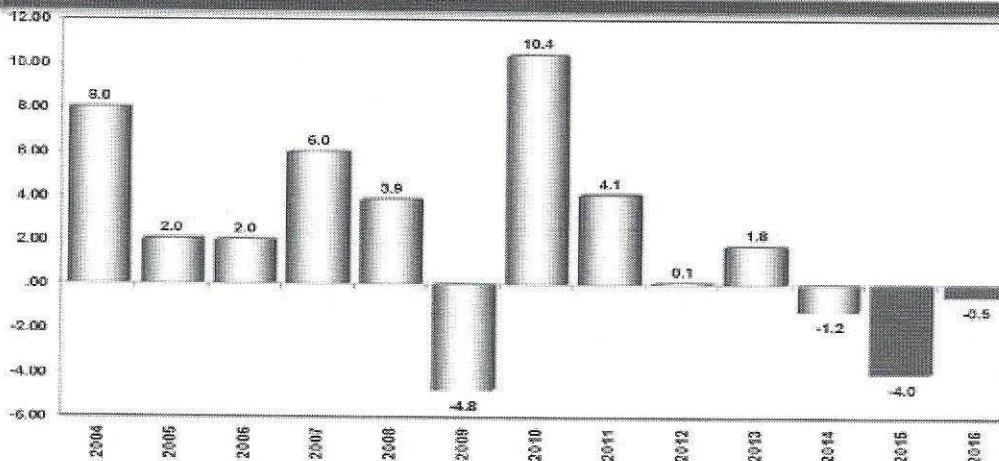
- ✓ *Cenário externo muito ruim (comércio mundial crescendo abaixo do PIB mundial depois de décadas);*
- ✓ *Queda de preços das commodities, prejudicando os termos de troca do Brasil;*
- ✓ *Início do fim de toda uma era de pujança dos emergentes, puxada pela China;*
- ✓ *Moeda mais depreciada, aumentando custos de máquinas e equipamentos importados, afetam investimentos no curto prazo;*
- ✓ *A economia argentina deverá ter sua situação agravada, prejudicando as exportações brasileiras de manufaturados;*
- ✓ *Início previsto da normalização monetária nos Estados Unidos, que tende a afetar fluxos de capitais para países emergentes como o Brasil.*



MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

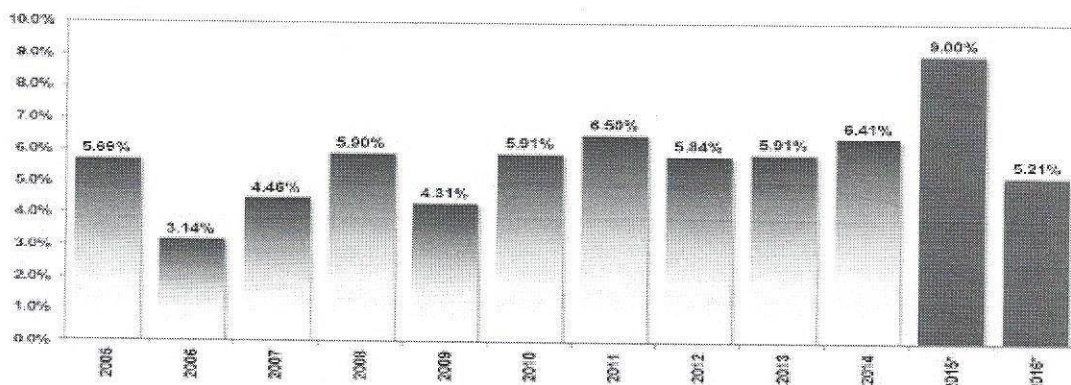
WWW.PEMAZZA.COM.BR

CRESCIMENTO DO PIB: INDÚSTRIA



BRASDESCO
 FONTE: IBGE
 ELABORAÇÃO E PROJEÇÃO: BRASDESCO

IPCA - VARIAÇÃO ANUAL - 2005-2016

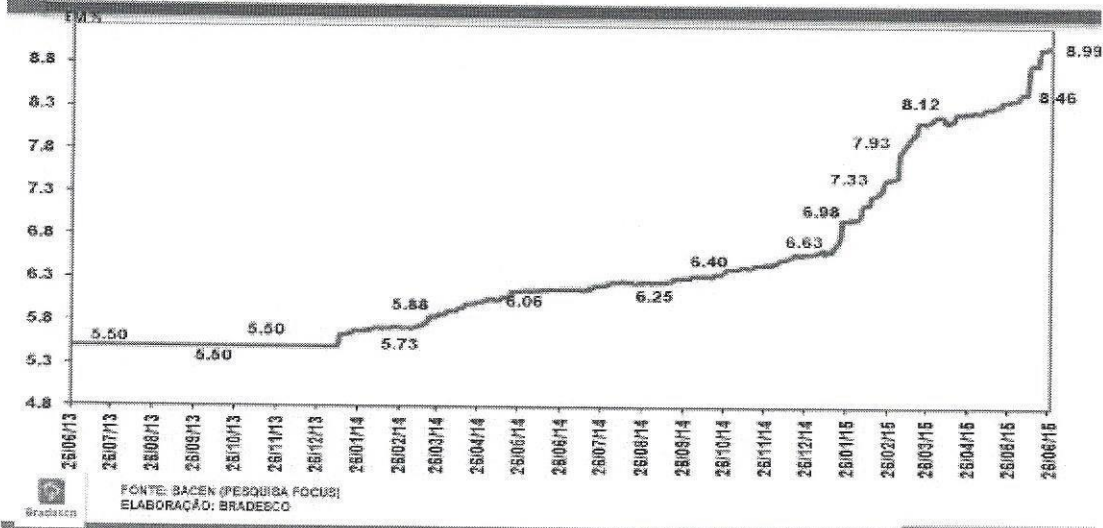


BRASDESCO
 FONTE: IBGE
 ELABORAÇÃO E PROJEÇÃO: BRASDESCO

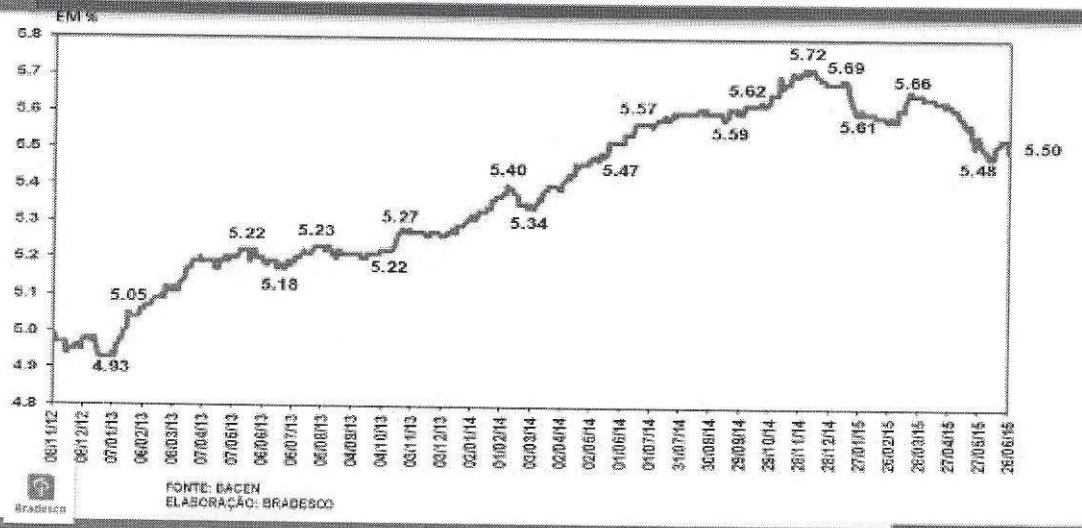
MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

EXPECTATIVA DO MERCADO PARA O IPCA EM 2015



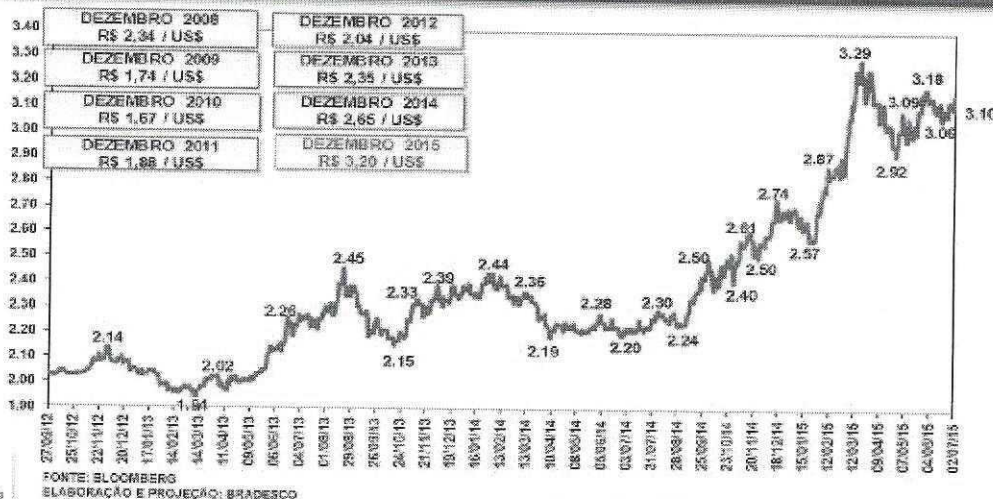
EXPECTATIVA DO MERCADO PARA O IPCA EM 2016



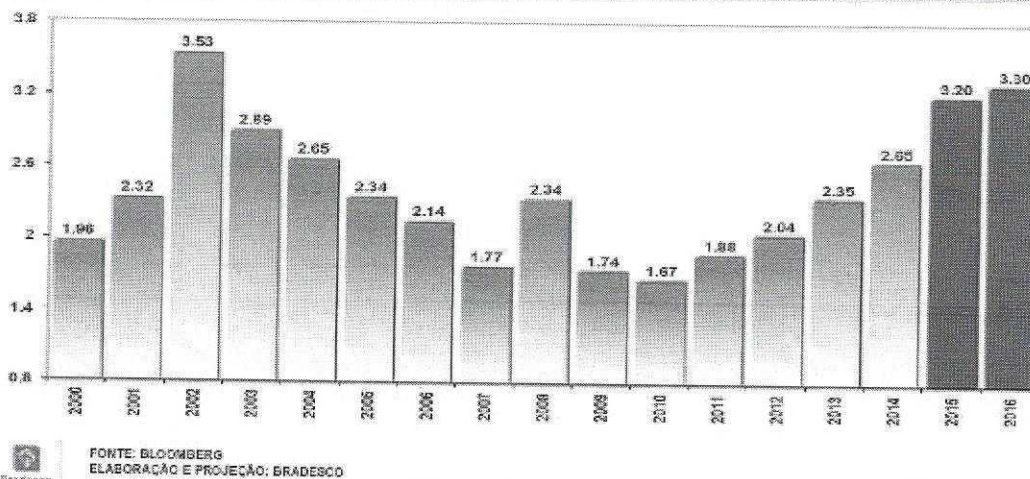
MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

TAXA DE CÂMBIO - R\$/US\$



TAXA DE CÂMBIO (FINAL DE ANO) - R\$/US\$ 2000 - 2016



Fontes de Pesquisa: DEPEC – Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (Banco Bradesco)

Referência: Julho/2015

www.economiaemdia.com.br

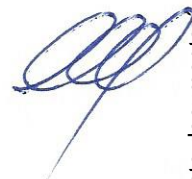
5. COMENTARIOS SOBRE AS CAUSAS DO DESEQUILIBRIO FINANCEIRO ATUAL DO “GRUPO SATURNO”

Quanto às causas que levaram o “GRUPO SATURNO” a atual situação financeira, pode-se separá-las em fatores externos e internos. Apresenta-se a seguir o detalhamento desses principais fatores.

5.1. Fatores Externos (Cenário Nacional e Internacional):

Os principais fatores externos que influenciaram as dificuldades financeiras da empresa são:

- a) Crise Internacional (2011-2012);
- b) Taxa de Cambio;
- c) Juros e Spread bancário;
- d) Recessão Econômica Interna (2014 – 2015).



5.2. Crise Internacional (2011-2012):

Para começar, é preciso dizer que a crise econômica atual é a continuação da crise de 2008. Na realidade, um aprofundamento da mesma e ainda uma antecipação de outra que estava por ocorrer. Há anos que os economistas se perguntavam até quando resistiria o Estado de Bem-Estar social europeu. O endividamento crescente que sustentava políticas sociais invejáveis pela maioria dos países aliado a perda de dinamismo do capitalismo maduro – que se transferia gradualmente para as economias emergentes - deixava no ar uma pergunta: quando os europeus darão início ao ajuste ortodoxo (cortes de gastos, reformas na previdência e trabalhista)?

A recessão de 2008 e a ameaça de quebra da banca internacional antecipou esse problema fiscal ao “exigir” uma socialização da crise com a destinação de enormes quantidades de recursos públicos para sanear o sistema financeiro. As dívidas cresceram mais depressa que o esperado e os ajustes de gastos se fizeram necessários antes do que se esperava.

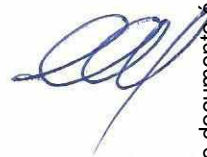
Nesse cenário, é fácil prever que serão necessários anos de doloroso aperto econômico em meio à crescentes desarranjos sociais que conduzirão a crises políticas de sustentação aos governos atuais. O desemprego irá aumentar e uma grande parte das riquezas financeiras desaparecerá como mágica – a mesma que as criou.

Com economias centrais fracas, as exportações dos emergentes irão diminuir. Não se engane: o Brasil vai sofrer impacto também. Aqui, ele será sentido com a diminuição do crescimento econômico interno e do crédito de tal forma que setores mais sensíveis a esses indicadores terão crescimento reduzido ou até queda de vendas.

Preocupa o caso do setor imobiliário. Crescendo no embalo do avanço do crédito e do otimismo de uma classe média nova e cheia de expectativas, esse setor é o que provavelmente vai sentir os maiores impactos.

O desemprego tende a operar como um fantasma que deprime expectativas e otimismo – que se traduzem na redução da confiança do consumidor. A diminuição de crédito opera mais fortemente sobre os imóveis já que o setor é extremamente dependente de financiamento. Os preços elevados nesse setor não se sustentarão se o ritmo de vendas for afetado. Inúmeros projetos imobiliários se encontram ainda em fase de implantação e muitos deles têm como base o investimento especulativo – a compra para a venda por maior valor. Numa tentativa de realizar os lucros, muitos investidores podem optar por antecipar vendas e aí o preço dos imóveis tenderá a se reduzir.

A inadimplência é outro fator que joga contra o nosso processo de crescimento. Seja ela motivada por um aumento do desemprego ou mesmo pelo encarecimento de juros devido a uma fuga de capitais – e é cada vez maior a parcela de recursos estrangeiros no Brasil alocada em investimentos de portfólio - ela tende a operar no sentido de encarecer as taxas de juros finais. É uma crise de anos, não será abrupta, mas será prolongada e forte, muito forte.

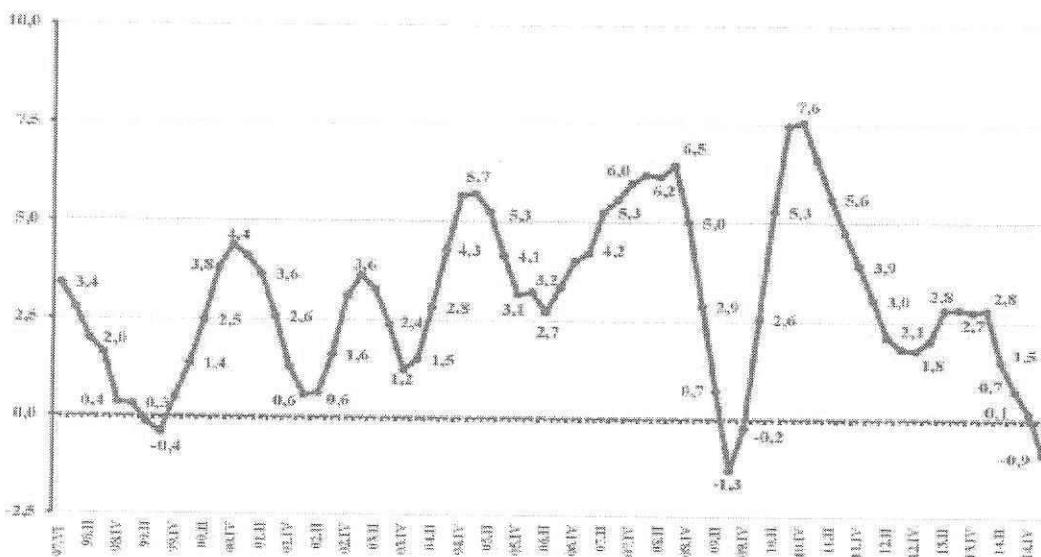


MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

O derretimento dos preços das ações nas bolsas é reflexo disso. Por Valuation, o preço justo de uma ação reflete as expectativas de dividendos (que são parte dos lucros das empresas) descontadas para o momento presente. Assim, se esperasse dividendo menor, o preço da ação deve se reduzir para se ajustar. Não é errada, portanto, a queda de preços.

O Gráfico a seguir apresenta as taxas de crescimento acumulado nos últimos quatro trimestres para o PIB a preços de mercado, a partir de 1996. Nota-se que, após elevação de 6,5% no terceiro trimestre de 2008, o PIB começou a recuar em função dos efeitos decorrentes da crise econômica internacional até chegar a queda de 1,3% no terceiro trimestre de 2009. Após isso, voltou a acelerar e superou o patamar de crescimento observado no período pré-crise no terceiro trimestre de 2010 (7,5%). Em seguida, o PIB acumulado em quatro trimestres seguiu a trajetória de desaceleração no decorrer dos anos de 2011 e de 2012, voltando a acelerar apenas em 2013: crescimento de 2,0% no primeiro e de 2,8% no segundo e terceiro trimestres daquele ano. Em 2014 observou-se nova desaceleração das taxas de crescimento do PIB, no acumulado em quatro trimestres: a taxa foi de 2,8% no primeiro trimestre, 1,5% no segundo, 0,7% no terceiro e 0,1% no último trimestre do ano. A taxa no primeiro trimestre de 2015 é a primeira negativa desde o quarto trimestre de 2009 (-0,2%).



Fonte: IBGE (Janeiro/Março 2015)

Mesmo com o crescimento de 3,9% do PIB em 2011, 2012 teve um crescimento modesto 1,80%. Já em 2013 o PIB demonstrou recuperação atingindo um crescimento de 2,70% o que no decorrer do mesmo ano provocou a aceleração da queda dos juros, o fim da sobrevalorização cambial, a redução do spread bancário, o estímulo aos investimentos públicos, a desoneração do setor industrial e o controle dos capitais estrangeiros de caráter especulativo. Porém em 2014 o cenário de crise voltou a atingir a economia brasileira, e o PIB teve pequena elevação fechando o ano em apenas 0,10%.

5.3. Taxa de Cambio:

A taxa de câmbio não é apenas um preço de mercado, mas também um instrumento de política econômica e uma ferramenta para o desenvolvimento. Uma taxa de câmbio competitiva é condição necessária, apesar de não suficiente, para uma estrutura produtiva diversificada e um projeto de desenvolvimento soberano e social. Considerando sua importância, esse artigo propõe duas questões sobre o tema; 1a) a desvalorização cambial não é uma panaceia para os problemas brasileiros e seus efeitos sobre a estrutura produtiva e a distribuição de renda são complexos e 2a) a manutenção de uma taxa de câmbio competitiva depende da regulação do mercado de câmbio brasileiro.

Câmbio, estrutura produtiva e distribuição de renda

O efeito da taxa de câmbio sobre a estrutura produtiva depende da temporalidade da análise. No curto prazo, os efeitos são ambíguos uma vez que há uma enorme rigidez na estrutura produtiva. A oferta não responde automaticamente aos estímulos de preços e a substituição de produtos importados depende da flexibilidade de contratos e das redes de fornecedores.

Nem sempre uma empresa brasileira pode substituir um insumo importado por um produto doméstico, seja por obrigações contratuais, seja porque o fornecedor doméstico simplesmente não existe. Ou seja, a desvalorização cambial se apresenta, no curto prazo, como um elemento de custo para as empresas. No caso brasileiro, o impacto de curto prazo do câmbio sobre a estrutura produtiva parece ser negativo para vários setores que, com alta penetração de insumos importados, repassam ao consumidor o custo da desvalorização, o que neutraliza parte dos ganhos de competitividade.

No longo prazo o problema contratual se resolve, mas o surgimento de redes de fornecedores domésticos depende de novas empresas, empresários, expertise, tecnologia, que nem sempre estão disponíveis. Nesse contexto, se um longo período de apreciação pode quebrar cadeias produtivas e desindustrializar, a desvalorização cambial não necessariamente remonta essas cadeias e reconstrói o caminho da industrialização. Nesse ponto, é preciso ter claro que uma estratégia de diversificação da estrutura produtiva depende da articulação da política cambial com outras políticas macro, de crédito e industrial.

Alguns argumentam que a desvalorização cambial, ao reduzir os salários reais, aumenta as taxas de lucro e, conseqüentemente, o investimento industrial. Essa afirmação é uma possibilidade teórica, mas não é necessariamente verdadeira. Primeiramente, porque uma desvalorização cambial não precisa ser acompanhada por uma queda nos salários reais, ou seja, a desvalorização não é uma simples geradora de pressão inflacionária, mas uma fonte de alteração dos preços relativos no âmbito de uma economia nacional, em particular, entre os preços dos bens comercializáveis e os preços de serviços. Nesses termos, o impacto distributivo

MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS**WWW.PEMAZZA.COM.BR**

de uma desvalorização cambial pode perfeitamente preservar os salários reais e aumentar o lucro dos setores produtores de bens relativamente ao lucro do setor de serviços.

No caso brasileiro, o longo período de câmbio apreciado contribuiu para uma inflação de serviços acima da inflação de bens comercializáveis, o que gerou um ajustamento de preços relativos em benefício do setor de serviços.

Adicionalmente, pode ser um equívoco pensar na queda de salários reais como um incentivo ao lucro e ao investimento industrial. Dentre outros motivos, porque o salário não é apenas uma variável de oferta - ou de custo de produção - mas também de demanda. Logo, a queda dos salários reais domésticos é também a queda na demanda doméstica por produtos industriais. Nesse sentido, apostar na queda dos salários reais como elemento dinâmico é, para além de um desvio do projeto distributivo, um erro estratégico especialmente em economias como a brasileira onde o mercado interno é extremamente importante para o setor industrial. Ou ainda, a aposta em uma estratégia chinesa - de baixos salários e crescimento puxado pelas exportações - além de incompatível com uma estratégia distributiva, abre mão de uma demanda interna forte em um mundo com escassez de demanda.

O desafio brasileiro é, portanto, a construção de um modelo econômico onde a expansão dos salários e a inclusão social dinamizem o mercado doméstico e que isso seja canalizado para expansão e aumento da produtividade da indústria brasileira. Para isso, a desvalorização cambial será virtuosa se, por um lado, não penalizar o poder de compra dos salários e, por outro lado, evitar que o dinamismo econômico provocado pelo processo distributivo seja consumido pelo aumento de importações.

Sem mudanças institucionais não se sustenta um câmbio desvalorizado

No Brasil qualquer processo de desvalorização cambial está sujeito à reversão, uma vez que a economia brasileira é extremamente sensível aos efeitos do ciclo de liquidez internacional.

Nesse contexto, há duas especificidades a se considerar, a primeira é o patamar da taxa de juros básica da economia. As altas taxas de juros praticadas no Brasil estimulam as operações de carry trade, que constituem investimentos alavancados motivados pelo diferencial de juros com outras moedas. Esses investimentos provocam a apreciação da moeda brasileira nos períodos de alta do ciclo de liquidez internacional, mas também provocam o efeito inverso na reversão do ciclo, quando as operações de carry trade são desmontadas. Já a segunda particularidade da economia brasileira refere-se à institucionalidade do mercado de câmbio brasileiro que se mostra permeável à especulação financeira, dada a abertura financeira e a liquidez no mercado de derivativos.

Essas características da economia brasileira, de alta taxa de juros e institucionalidade permeável à especulação financeira, tornam a taxa de câmbio real/dólar uma das mais voláteis do sistema internacional e impedem seu uso como ferramenta para o desenvolvimento. Nos últimos anos foram dois ciclos longos de apreciação (2003-2008 e 2009-2012) intercalados por períodos de depreciação cambial, todos recheados com muita volatilidade. Esse padrão de

MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS**WWW.PEMAZZA.COM.BR**

flutuação cambial, que acompanha o ciclo de liquidez internacional, reproduz a volatilidade dos índices financeiros e ressalta a natureza da moeda como um ativo financeiro.

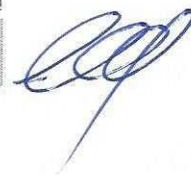
A boa notícia é que esse padrão de flutuação não é imutável. Não há nenhuma lei econômica que imponha à moeda brasileira o respeito diário aos movimentos da liquidez global, nem a reagir instantaneamente às transitórias expectativas dos agentes financeiros. Tampouco essa flutuação é um desfecho inevitável das forças de mercado e da tecnologia, decorrentes de uma globalização financeira supostamente irreversível. Pelo contrário, esse padrão de flutuação cambial é uma opção política que decorre de uma institucionalidade, politicamente construída, e de um determinado modelo de atuação da política cambial que pode (e deve) ser aprimorado.

No início do primeiro governo Dilma, a experiência do IOF sobre as posições vendidas no mercado de derivativos, somada às outras medidas regulatórias como a oneração sobre a posição dos bancos e a regulação dos fluxos de capital, mostrou que é possível montar uma institucionalidade capaz de administrar a flutuação da moeda brasileira. Essa capacidade de administração ficou evidente no segundo semestre de 2012, em particular entre julho e novembro, quando a taxa de câmbio flutuou no intervalo entre R\$/US\$ 2,00 e 2,05, o que constituiu sua menor volatilidade desde o abandono do regime de bandas cambiais em 1999.

A despeito do êxito inicial, as medidas regulatórias foram, uma-a-uma, removidas conforme crescia a pressão política do mercado financeiro e virava o ciclo de liquidez. Portanto, a desvalorização cambial recente deve ser vista com cautela e a tarefa da política cambial exige um olhar transformador sobre a atual institucionalidade do mercado de câmbio. Uma taxa de câmbio mais adequada ao desenvolvimento econômico, que permita a passagem para outro padrão de flutuação cambial - menos volátil e mais adequado às necessidades do parque produtivo brasileiro - depende da regulação do mercado de câmbio.

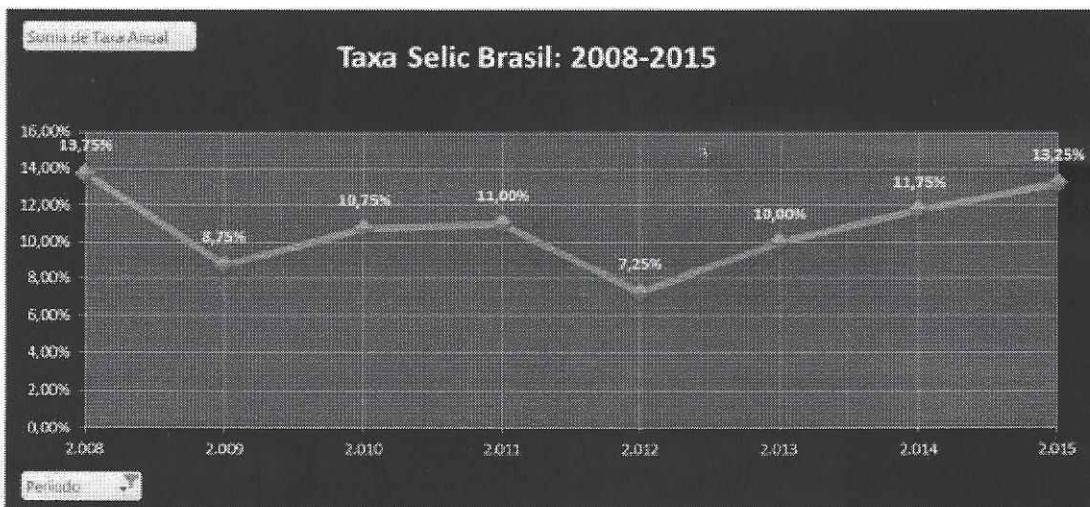
Em particular, essa regulação passa por uma inevitável redução da liquidez no mercado futuro e por uma transferência gradual de liquidez para o mercado à vista. O objetivo final dessas políticas é neutralizar o efeito da especulação na taxa de câmbio, que poderá flutuar mais próxima de fundamentos reais, sem distorções financeiras.

Fonte de Pesquisa: Carta Maior - Economia - 08/05/15

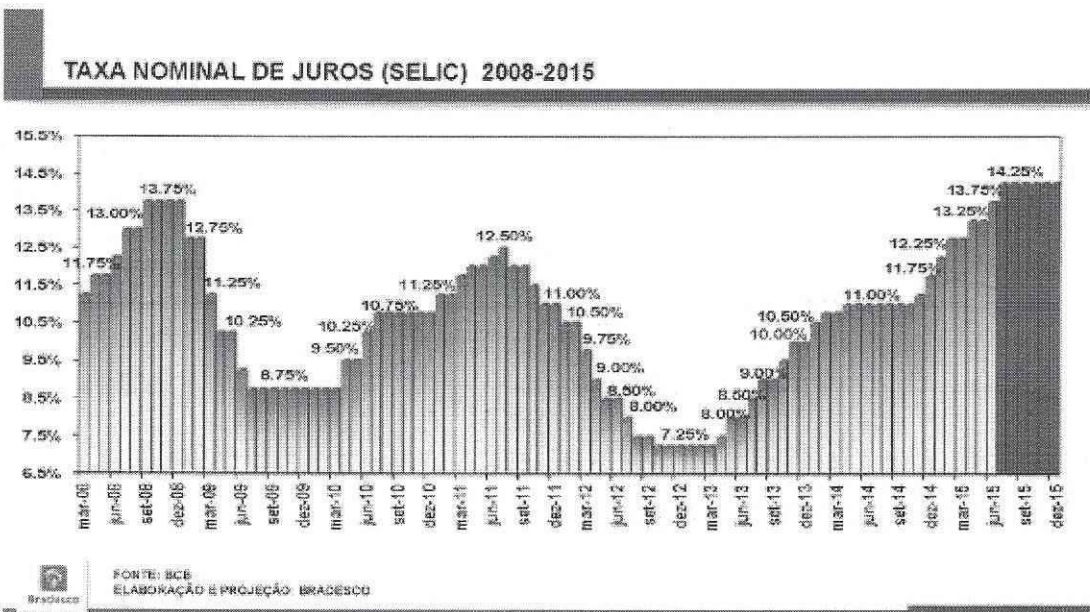


5.4. Juros e Spreads bancários:

Uma das ferramentas utilizadas pelo Governo Federal do Brasil para consecução de suas metas de controle de inflação e captação de recursos internacionais é a manutenção das taxas de juros além da permissão de spreads bancários elevados visando o fortalecimento do sistema financeiro nacional. Nesse cenário, as taxas de juros praticadas no Brasil, embora tenham sofrido redução até 2012, voltaram a subir a partir de 2013, e atingir em 2015 o mesmo patamar de 2008 (13,25%), voltando a figurar como uma das mais altas do mundo.



Fonte de Pesquisa: Banco Central do Brasil – Indicadores Econômicos



Fonte: BCE
Elaboração e projeção: BRADESCO

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por MARC MAGALHAES BUCKUP e Tribunal de Justiça São Paulo, protocolado em 22/07/2015 às 20:18, sob o número WJMJ15405655236. Para conferir o original, acesse o site <https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do>, informe o processo 1010468-75.2015.8.26.0100 e código 1383727.

5.5. Recessão Econômica Interna (2014 – 2015):

A recessão é grave e se aprofunda a cada semana, muito mais rapidamente do que imaginavam economistas das principais instituições financeiras do Brasil. Oficialmente, a projeção de mercado para o desempenho do PIB em 2015 é de -1,24%. Mesmo tendo piorado significativamente nos últimos seis meses, ela ainda é boa demais para ser verdade, segundo a maioria dos economistas.

Todas as expectativas para o resultado do PIB do primeiro trimestre eram abaixo de zero. E o recuo frente ao último trimestre de 2014 foi de 0,2%, segundo dados do IBGE. As projeções para o segundo trimestre são ainda piores.

A evidência mais recente foi o indicador de criação de empregos em abril/15. Quase 100 mil postos de trabalho foram fechados no país, muito além do que os mais pessimistas temiam. Há muitos outros indícios, alguns triviais: o salário de admissão caiu 1,8% sobre abril de 2014 e o consumo de diesel recuou 3%.

Poderia ser pior: até o começo do ano, o medo era de que o Brasil fosse rebaixado pelas agências de risco e entrasse em uma crise financeira com disparada do dólar e quebraadeira geral. O ajuste fiscal contornou esse problema e deve equilibrar as contas públicas nos próximos anos, embora esse equilíbrio seja mais precário do que o da década passada.

Ainda assim, a recessão é grave. A aposta generalizada de que a economia bateria no fundo do poço no segundo trimestre já é questionada por muitos, que procuram (e não acham) razão para uma melhora no segundo semestre.

A economia brasileira já surpreendeu pela força no passado, mas normalmente contava com aumento dos preços das *commodities* no exterior e desvalorização cambial. O dólar subiu, é verdade, mas a inflação corroe parte dos ganhos reais e ele agora opera perto do equilíbrio, segundo economistas e o próprio BC.

O consumo deve recuar ainda mais com o aumento do desemprego, que caminha para 10% se os dados do Caged mantiverem a tendência horrível de abril. Os investimentos seguem paralisados, com construtoras de todo o Brasil lutando para sobreviver ou reaprendendo a fazer negócios com o Estado após a Operação Lava-Jato. As concessões de infraestrutura ainda estão no papel.

O aumento de juros pelo Banco Central, por ora, mais atrapalha do que ajuda na retomada da confiança prometida através do ajuste fiscal. Para muitos, o BC já fez o suficiente. Ainda assim, mesmo que a confiança se recupere, por que investir se a capacidade ociosa é tão ampla e se os estoques continuam elevados?

No lado externo, o dólar mais caro ainda deve levar mais tempo para ajudar as exportações; se houver algum benefício no curto prazo, será mais pela piora intensa das importações. A esperança é de que os investidores estrangeiros dobrem a aposta no Brasil e repitam a entrada de capitais vista no passado. Economistas acreditam que esse pode ser o caminho: o Brasil ainda desperta interesse lá fora, e parece cada vez mais barato em dólares.

MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS**WWW.PEMAZZA.COM.BR**

Outra possibilidade é que a inflação menor em 2016 incentive o consumo. Mas, para isso, o desemprego não pode ser muito alto. Ambas, no entanto, são apostas prematuras. Sem um socorro externo, o mais provável é que a economia doméstica só volte a gerar riqueza daqui a vários anos, após um longo processo de redução de custos. Em outras palavras, com desemprego e salários abaixo da inflação.



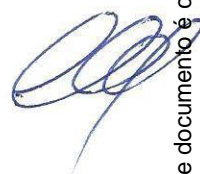
5.6. Fatores Internos:

O “GRUPO SATURNO” iniciou análise profunda para identificar outras causas eventuais da queda dos seus níveis de liquidez e lucratividade.

Assim sendo, além das causas externas já descritas, outras foram identificadas a saber:

- a) **Pagamento excessivo de juros:** como já explanado, as taxas de juros no Brasil, para qualquer tipo de empresa já são por si, uma das maiores do mundo, e sofrem substanciais aumentos quando a empresa está em dificuldades financeiras, que prejudicam a captação de crédito e mais ainda quando ocorre atraso nos pagamentos junto a fornecedores e bancos. No caso do “GRUPO SATURNO”, as possibilidades de captação de recursos em linhas de crédito razoáveis foram se esgotando, o que levou a empresa a operar com linhas de crédito mais onerosas;
- b) **Controle inadequado na apuração de custos:** os controles de apuração de custos apresentavam inconformidades, causando leituras inadequadas das margens operacionais;
- c) **Ineficiência no controle de aquisição de insumos:** aquisição de matéria prima de forma desordenada, que não atendeu aos critérios técnicos necessários para a fabricação, ocasionando prejuízos;
- d) **Estratégia ineficaz de crescimento:** os investimentos realizados pelo “GRUPO SATURNO” visando à expansão de seus negócios contribuíram para o estreitamento dos níveis de capital de giro da empresa.

Por conta dos fatores expostos, que elevaram os custos e levaram a uma redução no volume de receitas, a situação fugiu do controle e poder de ação da gestão da empresa, ocasionando prejuízos seguidos.



6. DA REESTRUTURAÇÃO DA EMPRESA

6.1. Início da Reestruturação

A administração do “GRUPO SATURNO” iniciou suas ações para modificação do cenário da empresa às vésperas de ingressar com o Processo de Recuperação Judicial.

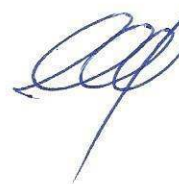
Para a elaboração do Plano de Reestruturação Financeiro-Operacional foram analisadas, dentre outras, as seguintes áreas: Administrativa, Comercial, Custos, Suprimentos, Produção, Logística Marketing e Recursos Humanos. A análise destas áreas, em conjunto com a avaliação do desempenho financeiro da empresa, foi base para nortear as ações a serem tomadas visando recuperar a empresa.

O plano de reestruturação desenvolvido para que a empresa supere sua dificuldade econômico-financeira, atingindo a lucratividade necessária para permitir a liquidação de seus débitos e manutenção de sua viabilidade, a médio e longo prazo, foi baseado em premissas razoáveis e conservadoras. A viabilidade futura da empresa depende não só da solução da atual situação de endividamento, mas também, e fundamentalmente, da melhoria de seu desempenho operacional.

Sendo assim, as medidas identificadas no Plano de Reestruturação Operacional estão incorporadas a um planejamento estratégico da empresa para os próximos exercícios e estão fundamentadas nas seguintes decisões estratégicas.

6.2. Área Administrativa:

- 6.2.1. Ampla revisão nos gastos do “GRUPO SATURNO” visando à redução de despesas fixas, eliminação de retrabalhos, o fim do desperdício e duplicidade de controles;
- 6.2.2. Fortalecimento da política de recursos humanos para que contemple: plano de carreira baseado em resultado, profissionalização, melhorias no processo de seleção, treinamento e valorização social e profissional dos colaboradores internos visando a redução dos custos de pessoal;
- 6.2.3. Fortalecimento organizacional e da responsabilidade estratégica de tomada de decisão para alcançar metas e assegurar a aderência das ações aos planos;



MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

- 6.2.4.** Formar as novas diretrizes de administração e dar suporte à área comercial através de uma análise SWOT;
- 6.2.5.** Visando a regularização de seu passivo fiscal a empresa pretende aderir a novos programas de refinanciamento de tributos, visando alongamento de prazos e redução dos valores devidos.

6.3. Área Financeira:

- 6.3.1. Retomada da credibilidade com credores:** processo de discussão com os principais credores no sentido de manutenção dos serviços essenciais e fundamentais para o processo;
- 6.3.2. Recuperação de créditos vencidos:** medidas administrativas e judiciais cabíveis estão sendo tomadas visando recuperação de créditos vencidos;
- 6.3.3. Busca de melhores fontes de financiamento:** o "GRUPO SATURNO" vem intensificando esforços no sentido de negociar o financiamento das operações mercantis com taxas mais atraentes junto a instituições financeiras.

6.4. Área Operacional:

- 6.4.1.** Plano de redução dos custos fixos para melhoria da margem operacional, bem como redução de custos, mediante análise de processos, para melhoria da margem de contribuição;
- 6.4.2.** Planejamento de compras com base em indicadores de desempenho, otimizando o giro do estoque, buscando equacionamento entre as entradas de mercadorias necessárias com a receita gerada.



6.5. Área Comercial:

Conforme análise realizada pela área comercial do “GRUPO SATURNO”, estudando as regiões em que poderá atuar nos próximos anos, o objetivo principal é fortalecer os mercados aonde a marca já tem boa representação, trabalhar a marca nos mercados que não são atendidos ou atendidos parcialmente e conquistar novos mercados, conseguindo assim ampliar o Market Share.

Como estratégia comercial, está previsto a retomada de linhas de produto que se encontram paralisadas e que trarão um acréscimo ao Market Share e faturamento da ordem de 5%. A seguir algumas das linhas com previsão de retomada:

- Faca Orbital: 5% (Industria Papeleira: papel tissue);
- Fita Larga: 5% (Industria Madeireira: serrarias, chapas de madeira).

Alguns dos maiores players do mercado diminuíram a comercialização de aço temperado, o que levou o setor comercial a fazer de imediato uma análise detalhada e iniciar o desenvolvimento deste produto para comercialização. Este projeto poderá trazer um incremento ao faturamento de aproximadamente 10%.

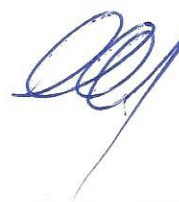
Além do retorno destas linhas e do desenvolvimento do novo produto, está previsto a retomada da exportação para a América do Sul que trarão um incremento de aproximadamente 5% para o faturamento.



7. COMENTÁRIOS QUANTO À VIABILIDADE ECONOMICA DA EMPRESA (ARTIGO 53, LEI 11.101).

No presente Plano, a análise financeira dos resultados projetados foi feita, como pede o rigor, sob a perspectiva tridimensional da ciência e política contábeis, da moderna gestão no mercado globalizado, levando-se em consideração obviamente a nova lei de recuperação de empresas, interpretada à luz do princípio da preservação que a envolve, além das importantes reestruturações operacionais e mercadológicas, e o raciocínio lógico-científico dos consultores da empresa na análise e ainda avaliação criteriosa dos resultados financeiros a serem alcançados através das medidas propostas.

A administração e consultores da empresa cuidaram desde o primeiro momento desta fase, em reiterar políticas e implantar relatórios de acompanhamento que permitirão a constante verificação do andamento das operações para a necessária análise de alternativas e correção de rumos.



MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

8. CLASSIFICAÇÃO DOS CREDORES

Como se verá a seguir no rol de credores do "GRUPO SATURNO", os créditos são originários de estreito e antigo relacionamento comercial, adquiridos no desempenho de seu objetivo social. No caso das Instituições Financeiras são originários da captação de recursos para financiamento das operações e investimentos na empresa.

Desta forma, o resumo dos credores do "GRUPO SATURNO" detalhado por classe segue abaixo:

| QUADRO DE CREDORES CONSOLIDADO | | |
|---------------------------------------|-------------|--------------------------|
| GRUPO DE CREDORES | QTDE | VALORES R\$ |
| TRABALHISTA | 245 | R\$ 8.208.886,39 |
| TOTAL CLASSE I | 245 | R\$ 8.208.886,39 |
| | | |
| GARANTIA REAL - FORNECEDORES | 2 | R\$ 54.823,95 |
| TOTAL CLASSE II | 2 | R\$ 54.823,95 |
| | | |
| QUIROGRAFARIO - FINANCEIRA | 10 | R\$ 1.045.609,54 |
| QUIROGRAFARIO - FORNECEDORES | 80 | R\$ 1.824.366,30 |
| TOTAL CLASSE III | 90 | R\$ 2.869.975,84 |
| | | |
| MICRO E PEQUENO EMPREENDEDOR | 19 | R\$ 87.169,08 |
| TOTAL CLASSE IV | 19 | R\$ 87.169,08 |
| | | |
| TOTAL GERAL | 356 | R\$ 11.220.855,26 |

9. PREMISSAS UTILIZADAS PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE RECUPERAÇÃO

9.1. O Plano de Recuperação:

O Plano de Recuperação do “GRUPO SATURNO” foi elaborado levando em consideração que a forma de pagamento aos credores está diretamente relacionada com a disponibilidade de recursos projetada ano a ano pela empresa. Assim sendo, projetou-se a demonstração de resultados para os próximos anos, com a identificação dos volumes disponíveis de recursos para liquidação da dívida.

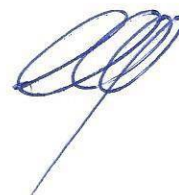
A Demonstração de Resultados projetada para os próximos exercícios com a devida indicação de geração de recursos necessários à quitação de todos os débitos da Empresa constam dos anexos.

Os pilares básicos que foram utilizados na elaboração desta projeção são as seguintes:

- a) Fundamentar projeção na probabilidade de consecução das metas referentes às áreas produtiva e comercial (quantidades e preços de venda), administrativa e econômico-financeira, conforme explicado no texto desta proposta;
- b) Determinar, como principal objetivo, que – ao longo de todo o período – os saldos finais demonstrados sejam positivos, confirmando a capacidade de recuperação da empresa.

9.2. Contagem de prazo para os pagamentos aos credores:

O início da contagem do prazo para pagamentos aos credores será a partir da data da publicação da decisão de concessão da recuperação judicial. No caso de habilitação de crédito e impugnação de crédito o pagamento dos respectivos credores se dará a partir do trânsito em julgado das decisões de cada incidente processual.



MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

9.3. Juros e Correção monetária:

Os créditos sujeitos aos efeitos da recuperação judicial serão atualizados e remunerados pela TR – Taxa Referencial, criada pela Lei nº 8.177/91, de 01.03.1991 e Resolução CMN – Conselho Monetário Nacional – nº 2.437, de 30.10.1997, ou em caso de extinção da referida taxa a que a substituir, e começarão a incidir a partir da data da publicação da decisão de concessão da recuperação judicial.

A atualização monetária ocorrerá juntamente com os pagamentos do principal e será calculada aplicando-se o índice proposto acima acumulado no período de 12 meses, sobre o valor da parcela.



10. PROPOSTA DE PAGAMENTO A CREDORES

10.1. Planejamento de pagamentos aos credores

O "GRUPO SATURNO" elabora seu plano de pagamento aos credores, com base nas seguintes Premissas:

- Cumprimento das Determinações da Lei 11.101/05;
- Adoção de deságio (*haircut*) sobre o passivo junto aos credores quirografários;
- Créditos que por ventura venham a ser habilitados no plano no decurso do mesmo, deverão ser recebidos de acordo com o pagamento da classe respectiva a que fizer parte, sendo que os titulares dos créditos trabalhistas receberão seus valores no prazo de 1 (um) ano, após o trânsito em julgado da decisão do respectivo incidente processual, da mesma forma ocorrerá com os credores quirografários, garantia real e micro e pequeno empreendedor que receberão seus créditos após o trânsito em julgado da decisão de seus incidentes e conforme o disposto em suas respectivas classes;
- Viabilidade Financeira do Plano;
- Fazer prevalecer o espírito da Lei, tratando seus credores, parceiros históricos da empresa, com justiça e bom senso.

Assim, com o plano de pagamento apresentado a seguir, o "GRUPO SATURNO" espera levar aos credores comprovação técnica da viabilidade da empresa, e de sua continuidade, bem como de que o pagamento será realizado, sendo essa opção mais vantajosa do que a falência da empresa.



10.2. Planejamento de pagamento aos Credores Trabalhistas com Alienação do Imóvel:

Em caso de venda dos imóveis registrados na matrícula nº 51.234 e transcrições nº 131.399, 131.400, 131.401, 131.402, 131.403, 85.367, 85.368 (**ITEM 21**) a quitação dos credores trabalhistas dar-se-á até o 23º (vigésimo terceiro) mês (**CENÁRIO I**), a contar da data da publicação da decisão de concessão da recuperação judicial. No caso de habilitação de crédito e impugnação de crédito o pagamento dos respectivos credores se dará a partir do transito em julgado das decisões de cada incidente processual.

Impostos e encargos trabalhistas, não se sujeitam à RECUPERAÇÃO JUDICIAL, e deverão ser objeto de parcelamentos regulamentados através de legislação própria.

10.2.1. Garantia de Pagamento Mínimo aos Credores Trabalhistas:

Será destinado o valor correspondente a R\$ 45.000,00 (Quarenta e Cinco Mil Reais), trimestralmente para pagamento dos credores trabalhistas (**CENÁRIO II**), a contar da data da publicação da decisão de concessão da recuperação judicial. O cálculo do valor a ser pago para cada credor será feito a partir da apuração do percentual relativo a proporcionalidade de seu crédito em relação a soma do crédito total da Classe I.

Os pagamentos supramencionados serão realizados até a venda do imóvel previsto na cláusula 10.2 (serão abatidos os créditos já efetuados), ou até a realização da dação em pagamento conforme cláusula 10.5.

10.3. Planejamento de pagamentos aos credores Garantia Real, Quirografário e Micro e Pequeno Empreendedor:

A proposta do "GRUPO SATURNO" para quitação dos créditos das classes garantia real, quirografário e micro e pequeno empreendedor, segundo a relação de credores da Recuperação Judicial, dar-se-á da seguinte forma:

Em caso de venda dos imóveis registrados na matrícula nº 51.234 e transcrições nº 131.399, 131.400, 131.401, 131.402, 131.403, 85.367, 85.368 (**ITEM 21**) a quitação dos credores quirografários, garantia real e micro e pequeno empreendedor dar-se-á até o 24º (vigésimo quarto) mês (**CENÁRIO I**), a contar da data da publicação da decisão de concessão da recuperação judicial. No caso de habilitação de crédito e impugnação de crédito o pagamento dos respectivos credores se dará a partir do transito em julgado das decisões de cada incidente

MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

processual. Caso não ocorra a venda dos imóveis supracitados, o pagamento dos credores acima se dará da seguinte forma (**CENÁRIO II**):

- 9 (nove) anos contados a partir do 25º (vigésimo quinto) mês da data da publicação da decisão de concessão da recuperação judicial. No caso de habilitação de crédito e impugnação de crédito o pagamento dos respectivos credores se dará a partir do trânsito em julgado das decisões de cada incidente processual;
- Deságio de 40% (quarenta por cento) aplicado sobre os valores constantes da relação de credores apresentada pelo Administrador Judicial nos termos do § 2º do Art. 7º da Lei n. 11.101/05;
- Após aplicação do deságio, será aplicado anualmente sobre o saldo do principal correção e juros conforme determinado no Item 9.3;
- Respeitadas essas limitações, uma vez aprovado em assembleia, as partes vencedora e vencida, concordam em respeitá-lo integralmente;
- Caso, por decisão judicial, ocorra à exclusão de algum credor ou respectivo crédito da relação de credores, este plano permanecerá válido em relação aos credores que não forem afetados pela referida decisão;
- Os credores poderão ceder seus créditos desde que a cessão seja comunicada ao juízo da recuperação judicial.



10.4. Garantia Pagamento Mínimo aos Credores Garantia Real, Quirografário e Micro e Pequeno Empreendedor

Fica garantido como forma de pagamento anual destinado aos credores das Classes Garantia Real, Quirografário e Micro e Pequeno Empreendedor o valor mínimo anual de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais). O cálculo do valor a ser pago para cada credor será feito a partir da apuração do percentual relativo a proporcionalidade de seu credito em relação a soma do credito total das Classes II, III e IV. Segue exemplificação do cálculo:

| DEMONSTRATIVO DA FORMA DE CALCULO DO PAGAMENTO MINIMO PREVISTO | | | | |
|--|---------------------|---------------------------------|---|-------------------|
| TOTAL CLASSES II, III E IV | | % Relativo Soma das Classes (D) | PAGAMENTO MINIMO PREVISTO | 300.000,00 |
| CREDOR A-2 | 10.000,00 | 0,32% | CREDOR A-2 | 955,41 |
| CREDOR B-2 | 20.000,00 | 0,64% | CREDOR B-2 | 1.910,83 |
| CREDOR C-2 | 30.000,00 | 0,96% | CREDOR C-2 | 2.866,24 |
| A - TOTAL CLASSE II | 60.000,00 | | A - TOTAL CLASSE II | 5.732,48 |
| CREDOR A-3 | 800.000,00 | 25,48% | CREDOR A-3 | 76.433,12 |
| CREDOR B-3 | 1.000.000,00 | 31,85% | CREDOR B-3 | 95.541,40 |
| CREDOR C-3 | 1.200.000,00 | 38,22% | CREDOR C-3 | 114.649,68 |
| B - TOTAL CLASSE III | 3.000.000,00 | | B - TOTAL CLASSE III | 286.624,20 |
| CREDOR A-4 | 80.000,00 | 2,55% | CREDOR A-4 | 7.643,31 |
| C - TOTAL CLASSE IV | 80.000,00 | | C - TOTAL CLASSE IV | 7.643,31 |
| D - SOMA DAS CLASSES II, III, IV | 3.140.000,00 | | D - SOMA DAS CLASSES II, III, IV | 300.000,00 |

Na ocorrência da venda dos imóveis conforme item 10.3, os valores já pagos serão deduzidos do credito remanescente a ser pago com o produto da venda dos mesmos.

10.5. Dação em Pagamento

Conforme Art. 50, Inciso IX da Lei n. 11.101/05 fica estabelecido que em caso de insucesso da venda dos imóveis no prazo previsto no item 10.2, os credores trabalhistas receberão como pagamento de seus créditos o imóvel registrado nas transcrições nº 131.399, 131.400, 131.401, 131.402, 131.403 (**ITEM 21**) a título de dação em pagamento. O que não impedira novas tentativas de alienação dos demais imóveis nos termos do Art. 60 e 142 da lei 11.101/05 para a quitação das classes II, III e IV.

11. PREMISSAS UTILIZADAS PARA PROJEÇÃO DE RESULTADOS

Seguem as principais premissas utilizadas para projeção de resultados:

- Foram estabelecidas taxas de crescimento observando-se a capacidade produtiva da empresa e perspectivas de mercado para os próximos anos;
- Os impostos sobre vendas foram calculados observando-se a legislação tributária em vigor que se aplica a empresa;
- Os custos variáveis foram projetados de acordo com o crescimento de vendas e produção;
- As despesas administrativas foram calculadas observando-se o histórico da empresa;
- Fica demonstrado também, que os fluxos de caixa gerados são suficientes em sua totalidade para cumprimento dos pagamentos identificados no Plano de Recuperação, desde que aceitos o índice de remuneração da dívida, o deságio e o prazo propostos.



12. OUTRAS PREMISSAS UTILIZADAS NO PLANO

12.1. Utilização de Ativos:

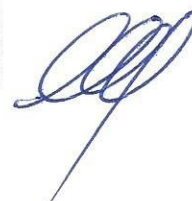
Fica garantida à empresa a plena gerência de seus ativos, restando autorizado, com a aprovação do plano, a venda de bens tangíveis e intangíveis cuja alienação não implique em redução de atividades da Recuperanda, ou quando a venda se seguir de reposição por outra equivalente a mais moderna, cuja relação segue anexa.

Fica facultada a recuperanda a alienação ou oneração de bens ou direitos de seu ativo, desde que comprovada e reconhecida utilidade do ato e autorizado pelo juízo da recuperação judicial, conforme art. 66 da Lei 11.101/05.

Se os ativos forem imóveis e/ou conjuntos de bens pertencentes ao estabelecimento empresarial, serão vendidos em praça única convocada pelo MM. Juízo da Recuperação, através de leiloeiro experiente de indicação da vendedora, como unidade isolada que são, nos termos da lei de recuperações, sem sucessão de qualquer forma aos arrematantes, conforme determina o Art. 60 parágrafo único da LRF, devendo a devedora apresentar previamente em juízo laudo de avaliação confeccionado por empresa com experiência comprovada.

Aprovado o presente plano fica desde já autorizado a disponibilização dos bens imóveis, para venda, respeitada a valorização dos mesmos, cujo laudo será feito por técnico especializado a ser contratado.

A presente cláusula será praticada apenas e tão somente se as premissas anteriores não forem atingidas.



12.2. Dos Credores Extraconcursais e Não Sujeitos:

Quanto aos credores que não se submetem aos efeitos da recuperação judicial, verifica-se haverem aqueles definidos nos Artigos 67 e 84 da LRF – **Credores Extraconcursais** - e aqueles relacionados no art. 49, §§ 3º e 4º da LRF, aqui designados como **Credores Não Sujeitos**. Estes credores (**Extraconcursais e Não Sujeitos**) poderão expressamente aderir ao presente Plano, obedecendo às formalidades e critérios de pagamento na forma e ordem aqui estabelecidas. Nessa hipótese, serão referidos adiante como **Credores Extraconcursais Aderentes e Credores Não Sujeitos Aderentes**.

Para fins de adesão ao presente Plano de Recuperação, os credores Extraconcursais e Não Sujeitos (Credores Extraconcursais Aderentes, Credores Não Sujeitos Aderentes) deverão manifestar-se expressamente nesse sentido por meio de petição a ser protocolada nos autos do processo de recuperação judicial em até 15 (quinze) dias contados da data da publicação da decisão de concessão da recuperação judicial.

A adesão, em qualquer caso, se dará pela totalidade do valor crédito, tomando-se por base, para fins de verificação do quantum, a data da realização da Assembleia Geral de Credores, oportunidade em que será apresentada relação com discriminação de todos os créditos passíveis de adesão.

Não havendo AGC, o critério para a adesão será o reconhecimento contábil da dívida em até 15 (quinze) dias contados da data da publicação da decisão de concessão da recuperação judicial. Importa reforçar que, havendo AGC, o reconhecimento contábil não será suficiente para oportunizar a adesão, devendo ser observado o critério exposto no parágrafo imediatamente precedente.

Explicita-se, por fim, que a adesão não outorgará aos credores aderentes o direito de voto na Assembleia Geral de Credores, tendo em vista a regra expressa do art. 41 da LRF, acima transcrito.

12.3. Retificação da Lista de Credores

Eventuais credores que não constaram da relação de credores estão sujeitos as mesmas regras e condições estabelecidas no presente plano, de acordo com a classe em que estejam enquadrados, após o transito em julgado da respectiva habilitação de credito ou impugnação de credito.

MAZZA SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

WWW.PEMAZZA.COM.BR

12.4. Novação da Dívida

A aprovação do plano acarretará por força do disposto no Art. 59 da lei nº 11.101/05 a novação das dívidas sujeitas à recuperação, observando-se ainda os termos do Parágrafo 2º do Art. 61 da lei 11.101/05.

12.5. Quitação e Protestos:

Após o pagamento integral dos créditos nos termos e formas estabelecidos neste Plano, os respectivos valores serão considerados integralmente quitados e o respectivo credor dará a mais ampla, geral, irrevogável e irretratável quitação, para nada mais reclamar a qualquer título, contra quem quer que seja, sendo inclusive obrigado a fornecer, se o caso, carta de anuência, nos casos de títulos protestados. Os credores também concordam com a imediata suspensão da publicidade dos protestos, enquanto a recuperação estiver sendo cumprida.

12.6. Pagamento aos credores ausentes ou omissos:

Os valores devidos aos Credores nos termos deste Plano serão pagos por meio da transferência direta de recursos à conta bancária do respectivo Credor, por meio de documento de ordem de crédito (DOC) ou de transferência eletrônica disponível (TED).

Os Credores devem informar à recuperanda, via carta registrada enviada ao endereço de sua sede e dirigida à diretoria, ou através do e-mail rj@saturno.net.br (neste caso exigindo comprovante de recebimento), seus dados bancários para fins de pagamento. A conta deverá obrigatoriamente ser de titularidade do credor, caso contrário deverá obter autorização judicial para pagamento em conta de terceiros.

Não haverá a incidência de juros ou encargos moratórios se os pagamentos não tiverem sido realizados em razão de os Credores não terem informado, com no mínimo 30 (trinta) dias de antecedência do vencimento de cada parcela, suas contas bancárias.

Os pagamentos que não forem realizados em razão de os Credores não terem informado suas contas bancárias não serão considerados como descumprimento do Plano.

Caso o credor não forneça os seus dados dentro do prazo dos pagamentos, os valores devidos a este credor determinado serão depositados em juízo.

12.7. Medidas Alternativas que Poderão ser Adotadas:

O GRUPO SATURNO entende que opera em mercado promissor e as medidas estão perfeitamente incluídas no "rol" elencado pelo artigo 50 da Lei 11.101/05, mas, poderá alternativamente socorrer-se as outras hipóteses elencadas, *in verbis*:

- I. *Concessão de prazos e condições especiais para pagamento das obrigações vencidas ou vincendas;*
- II. *Cisão, incorporação, fusão ou transformação de sociedade, constituição de subsidiária integral, ou cessão de cotas ou ações, respeitados os direitos dos sócios, nos termos da legislação vigente;*
- III. *Alteração do controle societário;*
- IV. *Substituição total ou parcial dos administradores do devedor ou modificação de seus órgãos administrativos;*
- V. *Concessão aos credores de direito de eleição em separado de administradores e de poder de veto em relação às matérias que o plano especificar;*
- VI. *Aumento de capital social;*
- VII. *Trespasse ou arrendamento de estabelecimento, inclusive à sociedade constituída pelos próprios empregados;*
- VIII. *Redução salarial, compensação de horários e redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva;*
- IX. *Dação em pagamento ou novação de dívidas do passivo, com ou sem constituição de garantia própria ou de terceiros;*
- X. *Constituição de sociedade de credores;*
- XI. *Venda parcial dos bens;*
- XII. *Equalização de encargos financeiros relativos a débitos de qualquer natureza, tendo como termo inicial a data da distribuição do pedido de recuperação judicial, aplicando-se inclusive aos contratos de crédito rural, sem prejuízo do disposto em legislação específica;*
- XIII. *Usufruto da empresa;*
- XIV. *Administração compartilhada;*
- XV. *Emissão de valores mobiliários;*
- XVI. *Constituição de sociedade de propósito específico para adjudicar, em pagamento dos créditos, os ativos do devedor.*

13. PASSIVO TRIBUTARIO

A confusão gerada pelo emaranhado das leis tributárias sobre os variados segmentos de atividade empresarial exige um estudo minucioso da situação tributária da empresa. A cada momento são editadas medidas cujo principal objetivo é permitir o aumento da arrecadação.

O principal objetivo do “GRUPO SATURNO” é o pagamento de todos os seus tributos, mas sem comprometer a operação da empresa. Devido à morosidade e burocracia que se enfrenta no Brasil, até a presente data nada foi estabelecido de concreto no que diz respeito ao parcelamento dos impostos das empresas em recuperação judicial.

Diante deste quadro o “GRUPO SATURNO” efetuou um levantamento de todo o seu passivo fiscal e pretende aderir a eventual parcelamento proposto pelo governo.

Além do parcelamento, outras questões estão em análise pelos administradores:

- Adequação de parcelamento conforme fluxo de caixa e adequação à legislação vigente;
- Apuração do valor “justo” de cada dívida, aplicando-se a fórmula constitucional de cálculo;
- Medidas jurídicas e administrativas visando recuperação de tributos.

14. FALÊNCIA

Hipóteses de decretação da falência:

- Deliberação dos credores em assembleia;
- Não apresentação do plano pelo devedor no prazo;
- Rejeição de plano pela assembleia dos Credores;
- Descumprimento do plano de recuperação.

Como se pode observar a nova lei é rigorosa no que diz respeito ao cumprimento do plano de recuperação judicial. Assim, sendo afastada a hipótese de decretação da falência pela não apresentação do plano de recuperação judicial, a decisão pela concessão da Recuperação Judicial da empresa está nas mãos da Assembleia Geral de Credores.

Caso ocorra a decretação da falência da empresa teremos a seguinte ordem de liquidação dos créditos:

Art. 83. A classificação dos créditos na falência obedece à seguinte ordem:

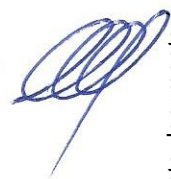
- I. Os créditos derivados da legislação do trabalho, limitados a 150 (cento e cinquenta) salários-mínimos por credor, e os decorrentes de acidentes de trabalho;*
- II. Créditos com garantia real até o limite do valor do bem gravado;*
- III. Créditos tributários, independentemente da sua natureza e tempo de constituição, excetuadas as multas tributárias;*
- IV. Créditos com privilégio especial;*
- V. Créditos com privilégio geral;*
- VI. Créditos quirografários;*
- VII. As multas contratuais e as penas pecuniárias por infração das leis penais ou administrativas, inclusive as multas tributárias;*
- VIII. Créditos subordinados.*

15. ALTERAÇÃO DO PLANO E PERMISSÕES

Entende o "GRUPO SATURNO" que, como costumeiramente tem ocorrido em outras Recuperações Judiciais, outras formas alternativas de recuperação da empresa e de pagamento aos credores podem ser propostas, alteradas ou mesmo viabilizadas na Assembleia Geral de Credores, observadas as disposições previstas na Lei 11.101/05.

Aludidas propostas poderão, no futuro, ser viabilizadas no prazo legal aos credores, e, por certo, terão como premissas a melhor forma de recuperação da empresa, com o menor sacrifício à sociedade, aos seus sócios e aos credores.

Entretanto, com absoluta segurança, os administradores da "GRUPO SATURNO" entendem que a forma proposta no presente Plano é a melhor dentre as previstas em lei, a mais factível e a que realmente preserva os interesses dos credores, eis que possibilita o pagamento de seus créditos.



16. NOTA DE ESCLARECIMENTO

A participação e o trabalho técnico desenvolvido pela PEM Consultoria Ltda (Mazza Soluções Empresariais), na elaboração deste Plano de Recuperação deram-se através da modelagem das projeções financeiras de acordo com as informações e premissas fornecidas pela Recuperanda. Estas informações de responsabilidade da Recuperanda alimentaram o modelo de projeções financeiras desenvolvido, indicando o potencial de geração de caixa da empresa e, conseqüentemente, a capacidade de amortização da dívida.

Deve-se notar que o estudo da viabilidade econômico-financeira se fundamentou na análise dos resultados projetados e contem estimativas que envolvem riscos e incertezas quanto a sua efetivação, pois depende parcialmente de fatores externos a gestão da empresa.

As projeções foram realizadas com base em informações da própria empresa e das expectativas em relação ao comportamento de mercado, preços, maquinas (produção), estrutura de custos e valores do passivo inscrito no processo.

Assim, as mudanças nas conjunturas econômicas, nacionais e internacionais, bem como no comportamento das proposições consideradas, refletirão nos resultados apresentados neste trabalho.



17. CONCLUSÃO E RESUMO

O Plano de Recuperação Judicial ora proposto atende cabalmente os princípios da Lei 11.101/05, no sentido da tomada de medidas aptas à recuperação financeira, econômica e comercial do "GRUPO SATURNO".

O presente Plano cumpre a finalidade da lei, de forma detalhada e minuciosa, sendo instruído com planilhas financeiras de projeções, comprovando a probabilidade de pagamento aos credores. Saliente-se ainda que o plano de recuperação ora apresentado demonstre a viabilidade econômica do "GRUPO SATURNO", através de projeção financeira que explicitam a cabal viabilidade financeira e econômica.

Os conceitos que foram aplicados têm por objetivo fazer com que o "GRUPO SATURNO" quite os créditos trabalhistas, os credores com garantia real, a classe quirografária e a classe micro e pequeno empreendedor, o que facilitará a superação da atual situação de crise.

Foram utilizados no presente plano, metodologias de avaliação da viabilidade econômico-financeira praticadas pelo mercado de acordo com regras de finanças reconhecidas internacionalmente.

Importante ainda salientar que pela proposta de reestruturação apresentada serão revertidos, aos credores, a quase totalidade da geração de caixa do "GRUPO SATURNO", até o cabal pagamento de todos os créditos relacionados nesta recuperação.

Ainda cumpre notar que um dos expedientes recuperatórios, ao teor do Artigo 53 da referida lei, é a 'reorganização administrativa', o que de fato já vem ocorrendo no "GRUPO SATURNO".

Desta forma, considerando que a recuperação financeira do "GRUPO SATURNO" é medida que trará benefícios à sociedade como um todo, através da geração de empregos e riqueza ao País, somado ao fato de que as medidas financeiras, comerciais e de reestruturação interna, em conjunto com o alongamento do prazo para pagamento dos débitos, são condições que possibilitarão a efetiva retomada dos negócios. Entendemos que, ao teor da Lei nº 11.101/05 e de seus princípios norteadores, que prevê a possibilidade de concessões judiciais para a efetiva recuperação Judicial de Empresas, o presente plano apresenta-se como a melhor solução para a continuidade da empresa no mercado brasileiro.



18. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (DRE)

| DESCRIÇÃO | ANO 0 | | ANO 1 | | ANO 2 | | ANO 3 | | ANO 4 | | ANO 5 | | ANO 6 | | ANO 7 | | ANO 8 | | ANO 9 | | ANO 10 | |
|--------------------------------------|-------------|--|-------------|--|-------------|--|--------------|--|--------------|--|--------------|--|--------------|--|--------------|--|--------------|--|--------------|--|--------------|--|
| | Total | | Total | | Total | | Total | | Total | | Total | | Total | | Total | | Total | | Total | | Total | |
| RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS | 16.941.740 | | 17.835.259 | | 18.470.908 | | 19.299.882 | | 20.185.949 | | 21.121.781 | | 22.120.013 | | 23.175.378 | | 24.307.174 | | 25.505.183 | | 26.762.238 | |
| (-) IMPOSTOS | (4.139.323) | | (4.357.634) | | (4.512.940) | | (4.715.481) | | (4.931.971) | | (5.160.620) | | (5.404.515) | | (5.662.369) | | (5.938.897) | | (6.231.603) | | (6.538.735) | |
| Receita Líquida | 12.802.417 | | 13.477.625 | | 13.957.968 | | 14.584.402 | | 15.253.978 | | 15.961.161 | | 16.715.498 | | 17.513.009 | | 18.368.277 | | 19.273.580 | | 20.223.503 | |
| (-) CUSTO MERCADORIAS VENDIDAS | (9.174.050) | | (9.563.326) | | (9.975.313) | | (10.411.395) | | (10.877.542) | | (11.371.515) | | (11.895.299) | | (12.451.012) | | (13.040.916) | | (13.667.436) | | (14.333.219) | |
| Lucro Bruto | 3.628.367 | | 3.914.299 | | 3.982.654 | | 4.173.006 | | 4.376.436 | | 4.589.646 | | 4.820.199 | | 5.061.997 | | 5.327.361 | | 5.606.145 | | 5.890.283 | |
| (-) DESPESAS DE VENDAS | (1.224.504) | | (1.402.092) | | (1.454.838) | | (1.519.826) | | (1.589.276) | | (1.662.445) | | (1.740.124) | | (1.822.032) | | (1.909.362) | | (2.001.539) | | (2.098.173) | |
| (-) DESPESAS GERAIS/ADMINISTRATIVAS | (320.400) | | (334.482) | | (349.199) | | (364.564) | | (380.973) | | (398.121) | | (416.040) | | (434.766) | | (454.335) | | (474.785) | | (496.155) | |
| (-) OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS | (823.776) | | (885.354) | | (951.670) | | (1.023.089) | | (1.100.166) | | (1.183.185) | | (1.272.612) | | (1.368.978) | | (1.472.787) | | (1.584.654) | | (1.705.206) | |
| (+) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | |
| Lucro Operacional | 1.259.687 | | 1.292.371 | | 1.226.948 | | 1.265.528 | | 1.306.021 | | 1.345.896 | | 1.391.423 | | 1.436.221 | | 1.490.877 | | 1.545.167 | | 1.590.750 | |
| (+) RECEITAS FINANCEIRAS | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | |
| (-) DESPESAS FINANCEIRAS | (737.670) | | (773.410) | | (798.836) | | (831.995) | | (867.438) | | (904.871) | | (944.801) | | (987.015) | | (1.032.287) | | (1.080.207) | | (1.130.490) | |
| (+) OUTRAS RECEITAS NÃO OPERACIONAIS | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | |
| (-) OUTRAS DESPESAS NÃO OPERACIONAIS | (240.000) | | (240.000) | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | |
| Resultado Antes do IR/CSLL | 282.017 | | 278.961 | | 428.111 | | 433.533 | | 438.583 | | 441.025 | | 446.622 | | 449.206 | | 458.590 | | 464.959 | | 460.260 | |
| IRPJ / CSLL | (94.199) | | (95.431) | | (124.863) | | (129.262) | | (133.861) | | (138.258) | | (143.548) | | (148.608) | | (155.290) | | (161.795) | | (166.654) | |
| Lucro Líquido | 187.818 | | 183.530 | | 303.249 | | 304.270 | | 304.722 | | 302.767 | | 303.074 | | 300.598 | | 303.299 | | 303.164 | | 293.606 | |
| | 1,47% | | 1,36% | | 2,17% | | 2,09% | | 2,00% | | 1,90% | | 1,81% | | 1,72% | | 1,65% | | 1,57% | | 1,45% | |

19. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA (DFC) (CENARIO I)

| DESCRIÇÃO | ANO 0 | | ANO 1 | | ANO 2 | | ANO 3 | | ANO 4 | | ANO 5 | | ANO 6 | | ANO 7 | | ANO 8 | | ANO 9 | | ANO 10 | |
|---|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|--|-----------|--|-----------|--|-----------|--|-----------|--|-----------|--|
| | Total | | Total | | Total | | Total | | Total | | Total | | Total | | Total | | Total | | Total | | Total | |
| SALDO INICIAL | - | | 187.818 | | 371.347 | | 674.596 | | 978.866 | | 1.283.589 | | 1.586.356 | | 1.889.430 | | 2.190.028 | | 2.493.327 | | 2.796.491 | |
| (+) ENTRADA NO CAIXA | 16.941.740 | 17.835.259 | 18.470.908 | 19.299.882 | 20.185.949 | 21.121.781 | 22.120.013 | 23.175.378 | 24.307.174 | 25.505.183 | 26.762.238 | | | | | | | | | | | |
| VENDA IMÓVEL | | 10.016.068 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| TOTAL DAS ENTRADAS | 16.941.740 | 27.851.327 | 18.470.908 | 19.299.882 | 20.185.949 | 21.121.781 | 22.120.013 | 23.175.378 | 24.307.174 | 25.505.183 | 26.762.238 | | | | | | | | | | | |
| (-) PAGTO MATERIA PRIMA E INSUMOS | 9.048.829 | 9.280.678 | 9.519.340 | 9.764.770 | 10.022.980 | 10.288.731 | 10.562.271 | 10.843.858 | 11.133.757 | 11.432.244 | 11.739.606 | | | | | | | | | | | |
| (-) PAGTO PESSOAL/ENCARGOS/BENEFICIOS | 3.589.477 | 3.871.046 | 4.174.896 | 4.502.798 | 4.856.859 | 5.238.938 | 5.651.291 | 6.096.360 | 6.576.702 | 7.095.134 | 7.654.706 | | | | | | | | | | | |
| (-) PAGTO DESPESAS GERAIS/ADMINISTRATIVAS | 320.400 | 334.482 | 349.199 | 364.564 | 380.973 | 398.121 | 416.040 | 434.766 | 454.335 | 474.785 | 496.155 | | | | | | | | | | | |
| (-) PAGTO DESPESAS COMERCIAIS | 596.252 | 741.760 | 769.924 | 804.289 | 841.011 | 879.683 | 920.704 | 963.937 | 1.009.984 | 1.058.562 | 1.109.480 | | | | | | | | | | | |
| (-) PAGTO DESPESAS LOGISTICAS | 628.252 | 660.332 | 684.913 | 715.537 | 748.265 | 782.762 | 819.421 | 858.095 | 899.378 | 942.978 | 988.693 | | | | | | | | | | | |
| (-) PAGTO DESPESAS FINANCEIRAS | 737.670 | 773.410 | 798.836 | 831.995 | 867.438 | 904.871 | 944.801 | 987.015 | 1.032.287 | 1.080.207 | 1.130.490 | | | | | | | | | | | |
| (-) PAGTO IMPOSTOS/TAXAS | 1.593.043 | 1.750.022 | 1.870.550 | 2.011.659 | 2.163.701 | 2.325.908 | 2.502.412 | 2.690.749 | 2.897.432 | 3.118.109 | 3.349.503 | | | | | | | | | | | |
| (-) PAGTO EMPRESTIMOS | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | | | | | | | | | | | |
| (-) PAGTO PASSIVO TRABALHISTA | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | | | | | | | | | | | |
| (-) PAGTO PASSIVO TRIBUTARIO | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | | | | | | | | | | | |
| TOTAL DAS SAIDAS | 16.513.922 | 17.411.730 | 18.167.659 | 18.995.612 | 19.881.227 | 20.819.014 | 21.816.939 | 22.874.780 | 24.003.875 | 25.202.019 | 26.468.632 | | | | | | | | | | | |
| SALDO CAIXA ANTES PAGTO PASSIVO RJ | 427.818 | 10.627.415 | 674.596 | 978.866 | 1.283.589 | 1.586.356 | 1.889.430 | 2.190.028 | 2.493.327 | 2.796.491 | 3.090.097 | | | | | | | | | | | |
| (-) PAGTO DESPESAS RECUPERAÇÃO JUDICIAL | 240.000 | 240.000 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | | | | | | | | | | | |
| (-) CREDORES RECUPERAÇÃO (TRABALHISTA) | - | 8.208.886 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | | | | | | | | | | | |
| (-) CREDORES RECUPERAÇÃO (GARANTIA REAL) | - | 32.894 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | | | | | | | | | | | |
| (-) CREDORES RECUPERAÇÃO (QUIROGRAFARIO) | - | 1.721.986 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | | | | | | | | | | | |
| (-) CREDORES RECUPERAÇÃO (MICRO E PEO EMP) | - | 52.301 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | | | | | | | | | | | |
| TOTAL PAGTO PASSIVO RJ | 240.000 | 10.256.068 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | | | | | | | | | | | |
| SALDO CAIXA APOS PAGTO PASSIVO RJ | 187.818 | 371.347 | 674.596 | 978.866 | 1.283.589 | 1.586.356 | 1.889.430 | 2.190.028 | 2.493.327 | 2.796.491 | 3.090.097 | | | | | | | | | | | |
| (-) Previsão Investimentos p/ Ano | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | | | | | | | | | | | |
| SALDO FINAL CAIXA APOS INVESTIMENTOS | 187.818 | 371.347 | 674.596 | 978.866 | 1.283.589 | 1.586.356 | 1.889.430 | 2.190.028 | 2.493.327 | 2.796.491 | 3.090.097 | | | | | | | | | | | |

20. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA (DFC) (CENARIO II)

| DESCRIÇÃO | ANO 0 | | ANO 1 | | ANO 2 | | ANO 3 | | ANO 4 | | ANO 5 | | ANO 6 | | ANO 7 | | ANO 8 | | ANO 9 | | ANO 10 | |
|---|------------|--|------------|--|------------|--|------------|--|------------|--|------------|--|------------|--|------------|--|------------|--|------------|--|------------|--|
| | Total | | Total | | Total | | Total | | Total | | Total | | Total | | Total | | Total | | Total | | Total | |
| SALDO INICIAL | - | | 7.818 | | 11.347 | | 14.596 | | 18.866 | | 23.589 | | 26.356 | | 29.430 | | 30.028 | | 33.327 | | 36.491 | |
| (+) ENTRADA NO CAIXA | 16.941.740 | | 17.835.259 | | 18.470.908 | | 19.299.882 | | 20.185.949 | | 21.121.781 | | 22.120.013 | | 23.175.378 | | 24.307.174 | | 25.505.183 | | 26.762.238 | |
| TOTAL DAS ENTRADAS | 16.941.740 | | 17.835.259 | | 18.470.908 | | 19.299.882 | | 20.185.949 | | 21.121.781 | | 22.120.013 | | 23.175.378 | | 24.307.174 | | 25.505.183 | | 26.762.238 | |
| (-) PAGTO MATERIA PRIMA E INSUMOS | 9.048.829 | | 9.280.678 | | 9.519.340 | | 9.764.770 | | 10.022.980 | | 10.288.731 | | 10.562.271 | | 10.843.858 | | 11.133.757 | | 11.432.244 | | 11.739.606 | |
| (-) PAGTO PESSOAL/ENCARGOS/BENEFICIOS | 3.589.477 | | 3.871.046 | | 4.174.896 | | 4.502.798 | | 4.856.859 | | 5.238.938 | | 5.651.291 | | 6.096.360 | | 6.576.702 | | 7.095.134 | | 7.654.706 | |
| (-) PAGTO DESPESAS GERAIS/ADMINISTRATIVAS | 320.400 | | 334.482 | | 349.199 | | 364.564 | | 380.973 | | 398.121 | | 416.040 | | 434.766 | | 454.335 | | 474.785 | | 496.155 | |
| (-) PAGTO DESPESAS COMERCIAIS | 596.252 | | 741.760 | | 769.924 | | 804.289 | | 841.011 | | 879.683 | | 920.704 | | 963.937 | | 1.009.984 | | 1.058.562 | | 1.109.480 | |
| (-) PAGTO DESPESAS LOGISTICAS | 628.252 | | 660.332 | | 684.913 | | 715.537 | | 748.265 | | 782.762 | | 819.421 | | 858.095 | | 899.378 | | 942.978 | | 988.693 | |
| (-) PAGTO DESPESAS FINANCEIRAS | 737.670 | | 773.410 | | 798.836 | | 831.995 | | 867.438 | | 904.871 | | 944.801 | | 987.015 | | 1.032.287 | | 1.080.207 | | 1.130.490 | |
| (-) PAGTO IMPOSTOS/TAXAS | 1.593.043 | | 1.750.022 | | 1.870.550 | | 2.011.659 | | 2.163.701 | | 2.325.908 | | 2.502.412 | | 2.690.749 | | 2.897.432 | | 3.118.109 | | 3.349.503 | |
| (-) PAGTO EMPRESTIMOS | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | |
| (-) PAGTO PASSIVO TRABALHISTA | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | |
| (-) PAGTO PASSIVO TRIBUTARIO | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | |
| TOTAL DAS SAIDAS | 16.513.922 | | 17.411.730 | | 18.167.659 | | 18.995.612 | | 19.881.227 | | 20.819.014 | | 21.816.939 | | 22.874.780 | | 24.003.875 | | 25.202.019 | | 26.468.632 | |
| SALDO CAIXA ANTES PAGTO PASSIVO RJ | 427.818 | | 431.347 | | 314.596 | | 318.866 | | 323.589 | | 326.356 | | 329.430 | | 330.028 | | 333.327 | | 336.491 | | 330.097 | |
| (-) PAGTO DESPESAS RECUPERAÇÃO JUDICIAL | 240.000 | | 240.000 | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | |
| (-) CREDORES RECUPERAÇÃO (TRABALHISTA) | 180.000 | | 180.000 | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | |
| (-) CREDORES RECUPERAÇÃO (GARANTIA REAL) | - | | - | | 5.461 | | 5.461 | | 5.461 | | 5.461 | | 5.461 | | 5.461 | | 5.461 | | 5.461 | | 5.461 | |
| (-) CREDORES RECUPERAÇÃO (QUIROGRAFARIO) | - | | - | | 285.857 | | 285.857 | | 285.857 | | 285.857 | | 285.857 | | 285.857 | | 285.857 | | 285.857 | | 285.857 | |
| (-) CREDORES RECUPERAÇÃO (MICRO E PEQ EMP) | - | | - | | 8.682 | | 8.682 | | 8.682 | | 8.682 | | 8.682 | | 8.682 | | 8.682 | | 8.682 | | 8.682 | |
| TOTAL PAGTO PASSIVO RJ | 420.000 | | 420.000 | | 300.000 | | 300.000 | | 300.000 | | 300.000 | | 300.000 | | 300.000 | | 300.000 | | 300.000 | | 300.000 | |
| SALDO CAIXA APOS PAGTO PASSIVO RJ | 7.818 | | 11.347 | | 14.596 | | 18.866 | | 23.589 | | 26.356 | | 29.430 | | 30.028 | | 33.327 | | 36.491 | | 270.316 | |
| (-) Previsão Investimentos p/ Ano | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | | - | |
| SALDO FINAL CAIXA APOS INVESTIMENTOS | 7.818 | | 11.347 | | 14.596 | | 18.866 | | 23.589 | | 26.356 | | 29.430 | | 30.028 | | 33.327 | | 36.491 | | 270.316 | |

21. **ESCRITURAS E TRANSCRIÇÕES**



17º OFICIAL DE REGISTRO DE IMÓVEIS DE SÃO PAULO
 Rua Japurá, nº 43 - Subsolo - Bela Vista - CEP: 01319-030

Francisco Ventura de Toledo, 17º Oficial de Registro de Imóveis da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, CERTIFICA, que dos livros deste Registro de Imóveis, consta a MATRÍCULA do seguinte teor:

LIVRO Nº 2
 REGISTRO GERAL

17º OFICIAL DE REGISTRO DE IMÓVEIS
 DA COMARCA DE SÃO PAULO

matrícula
 51.234

ficha
 1

São Paulo, 08 de janeiro de 2008

IMÓVEL: Uma casa situada na Avenida Tenente Amaro Felicíssimo da Silveira ou Avenida Tenente Amaro F. da Silveira, nº 85, e seu respectivo terreno constituído pelos lotes 01 a 12 e de 35 a 39 da quadra 78, do Parque Novo Mundo, no 36º Subdistrito - Vila Maria, que assim se descreve: inicia-se no ponto de confrontação com o lote 34 e com frente para a Rua Soldado Genésio Valentim, segue numa extensão de 20,10 metros deste ponto fazendo frente para essa mesma rua, deflete à esquerda em ângulo aberto e segue numa extensão de 65,87 metros defletindo à direita em linha curva, mede 7,85 metros na confluência das Ruas Soldado Genésio Valentim e Avenida Tenente Amaro Felicíssimo da Silveira, agora fazendo frente para a Avenida Amaro Felicíssimo da Silveira, segue numa extensão de 88,90 metros em sequência em linha curva à direita mede 7,85 metros na confluência da Avenida Tenente Amaro F. da Silveira e Rua Soldado Dionísio Chagas, desse ponto em linha reta e com frente para a Rua Soldado Dionísio Chagas, segue numa extensão de 68,00 metros até o ponto de confrontação com o lote 13 desse ponto de divisa defletindo à direita em ângulo reto, segue numa extensão de 51,00 metros, deflete à esquerda em ângulo reto numa extensão de 10,00 metros, deflete à direita em ângulo aberto, numa extensão de 50,70 metros confrontando até aqui, com os lotes 13 a 19, deflete finalmente à direita em ângulo reto numa extensão de 42,00 metros dividindo com o lote 34 até o ponto de partida, encerrando a área de 8.776,72 metros quadrados, sendo todos os confrontantes da quadra 78 e de propriedade da Parque Novo Mundo Imobiliária e Comercial Ltda.
 Contribuinte: 065.148.0031-9 (em maior área).

PROPRIETÁRIA: FABRICA DE SERRAS SATURNINO S/A, com sede nesta Capital, na Alameda Segundo Sargento Assad Feres, nº 214 e 225, Parque Novo Mundo.

REGISTRO ANTERIOR: Transcrição nº 127.457 do 12º Oficial de Registro de Imóveis desta Capital, feita em 17 de maio de 1973.

O Escrevente

Marcia Helena de O. Gobbato

Escrevente Autorizada

(Continua no Verso)


| | |
|-----------|-------|
| matricula | ficha |
| 51.234 | 1 |
| | verso |

AV.01/M.51.234, em 08 de janeiro de 2008

Prenotação nº 125.191, de 26 de dezembro de 2007

À vista do Ofício DERAT-SPO/DICAT/GAB Nº 3876/2007, expedido em 30 de novembro de 2007, pela Delegacia da Receita Federal do Brasil de Administração Tributária nesta Capital, assinado por Tânia Scaffa E Adura - DERAT-SPO/DICAT - ATRFB SIPE 1214114, procede-se à presente averbação para constar que o Imóvel objeto desta matrícula, de propriedade da FÁBRICA DE SERRAS SATURNINO S/A, inscrita no CNPJ sob nº 61.403.176/0001-89, foi objeto de arrolamento, no procedimento administrativo nº 19515.001348/2007-27, estabelecido nos termos do parágrafo 5º do artigo 64 da Lei nº 9.532, de 10 de dezembro de 1997.

O Escrevente


 Marcia Helena de O. Gobbato
 Escrevente Autorizada

AV.02/M.51.234, em 28 de outubro de 2008

Prenotação nº 130.831, de 16 de outubro de 2008

Pela certidão passada em 24 de setembro de 2008, pela 4ª Vara do Tribunal do Trabalho desta Capital, assinada pela diretora de secretaria, Teresa Maria Nunes Mano do Paco, e à vista do termo de penhora lavrado em 27 de fevereiro de 2008, - extraídos dos autos nº 02829200500402004 da ação de execução trabalhista, ajuizada por ZULMIRO PEREIRA CARDOSO, brasileiro, casado, marceneiro, RG nº 10.461.373, inscrito no CPF sob nº 941.853.368-53, residente e domiciliado nesta Capital, na Rua Iguaraçu, nº 22, contra a FABRICA DE SERRAS SATURNINO S/A, já qualificada, procede-se à presente averbação para constar que o imóvel objeto desta matrícula foi penhorado na aludida ação, para garantia da execução da dívida no valor de R\$ 78.334,62. Tendo sido nomeado depositário, OSCAR ANACLETO - PONTES OLIM MAROTE, português, casado, industrial, RNE nº W-
 (continua na ficha nº 02)

LIVRO Nº 2
REGISTRO GERAL

17º OFICIAL DE REGISTRO DE IMÓVEIS
DA COMARCA DE SÃO PAULO

| | |
|-----------|-------|
| matrícula | ficha |
| 51.234 | 02 |

São Paulo, 28 de outubro de 2008

0107.964-A.

O Escrevente

[Handwritten Signature]
Onélia Maria Ribeiro
Escrevente Autorizada


CERTIDÃO DIGITAL DE MATRÍCULA
FRANCISCO VENTURA DE TOLEDO
17º OFICIAL DE REGISTRO DE IMÓVEIS DE SÃO PAULO

Certifico e dou fé que a presente certidão é reprodução autêntica da ficha a que se refere (art. 19 § 1º da Lei 6.015 / 73), foi extraída sob a forma de documento eletrônico, mediante processo de certificação digital disponibilizado pela ICP – Brasil, nos termos da Medida Provisória n. 2.200-2, de 24 de agosto de 2001, devendo para validade ser conservada em meio eletrônico, bem como comprovada a autoria e integridade.

* Que a presente certidão reflete a situação jurídica do imóvel desta matrícula até a data de ontem.

→

Ao Oficial.: R\$ 25,37
Ao Estado...: R\$ *7,21
Ao IPESP...: R\$ *5,34
Ao Reg.Civil R\$ *1,34
Ao Trib.Just R\$ *1,34
Ao ISS..... R\$ *0,51
Total.....: R\$ 41,11
SELOS E CONTRIBUIÇÕES
RECOLHIDOS POR VERBA

Certidão expedida no dia 29/05/2015. Certidão assinada digitalmente.
Para lavratura de escrituras esta certidão é válida por 30 dias (NSCGJSP, XIV, 12, "d").
Código de controle de certidão: 
Arisp: S15050018485D

05123429052015

Pag.: 003/003

Protocolo nº. 785.457.

REPÚBLICA FEDERATIVA
DO BRASIL

BEL. BENEDITO JOSÉ MORAIS DIAS, 12º. Oficial de Registro de Imóveis da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, República Federativa do Brasil, etc.

CERTIFICA,**CERTIDÃO****TRANSCRIÇÃO Nº. 85.368 de 01 de Dezembro de 1.966**

IMÓVEL:- UM TERRENO, situado no 36º. Subdistrito - Vila Maria, na Alameda Segundo Sargento Assad Feres, antiga Alameda 3, lote 19 da quadra 78, do Parque Novo Mundo, medindo 10,00m. de frente, por 41,30m. da frente aos fundos, do lado que confina com o lote 18, por 40,46m. do outro lado, confinando com o lote 20, e com 10,00m. nos fundos, onde divide com parte do lote 35, todos da transmitente e perfazendo a área de 408,80m2

ADQUIRENTE:- FABRICA DE SERRAS SATURNINO S/A., com sede nesta Capital, na Alameda Segundo Sargento Assad Feres, nº. 227 - Vila Maria.

TRANSMITENTE:- PARQUE NOVO MUNDO – IMOBILIÁRIA E COMERCIAL LTDA., com sede nesta Capital, na Rua João Bricola, nº. 39 - 3º. andar.

TÍTULO:- VENDA E COMPRA.

FORMA DO TÍTULO:- Escritura de 03 de Junho de 1.966, do 22º. Tabelionato desta Capital, livro 820, folhas 3, subscrita por José de Arruda Botelho – Tabelião.

VALOR:- Cr\$.702.200 (incluindo valor de outro imóvel neste Registro).

REGISTRO ANTERIOR:- Transcrição nº. 12.239 deste Registro de Imóveis.

AVERBAÇÃO:- **Número 01**, feita em data de 09 de Maio de 1.975.- Por requerimento de 06 de Maio de 1.975, da Fabrica de Serras Saturnino S/A., autorizou o Oficial do 12º. Registro de Imóveis de São Paulo a fazer, à margem da Transcrição nº. 85.368, uma averbação para ficar constando que, no terreno a que se refere aquela transcrição, foi construído **um prédio que recebeu os nº.s 213, 215, 225 e 227 da Alameda 2º. Sargento Assad Feres**, como prova o alvará de conservação expedido pela Prefeitura de São Paulo, em 15 de Agosto de 1.969, sob nº. 108668.

ALIENACÕES:- (Não há).


ÔNUS:- (Não há).

Protocolo n.º. 785.457.

O 12.º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo – SP, CERTIFICA que **NADA MAIS CONSTA** com origem na (s) transcrição (ões) n.º. (s) 85.368, além do que foi certificado.

São Paulo, 11 de Junho de 2.015.

Carlos Alberto Pereira – O Escrevente Autorizado,

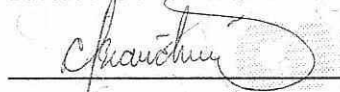


Guia: 224115

| Oficial | Estado | Ipesp | Reg. Civil | Trib. Just. | ISS | Total |
|-----------|----------|----------|------------|-------------|-----------|-----------|
| R\$.25,37 | R\$.7,21 | R\$.5,34 | R\$.1,34 | R\$.1,34 | R\$.00,51 | R\$.41,10 |

O 36.º SUBDISTRITO - VILA MARIA criado por Decreto de 23/12/1.938, pertenceu a este Serviço Registral no período de 07/10/1.939 até 18/08/1.976, data em que passou a pertencer ao 17.º Serviço Registral da Capital, tendo pertencido anteriormente ao 3.º Serviço Registral da Capital.- A validade desta Certidão, para fins de lavratura de escritura pública, será de 30 dias, contados da data de sua expedição, conforme o disposto no artigo 1º. Inciso IV do Decreto 93.240/86.

Buscador: Cleves Bianchini da Silva



Digitador: Luana Anunciação de Souza



Protocolo nº. 785.457.



BEL. BENEDITO JOSÉ MORAIS DIAS, 12º. Oficial de Registro de Imóveis da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, República Federativa do Brasil, etc.

CERTIFICA**CERTIDÃO****TRANSCRIÇÃO Nº. 85.367 de 01 de Dezembro de 1.966**

IMÓVEL:- UM TERRENO situado no 36º. Subdistrito - Vila Maria, na Alameda Segundo Sargento Assad Feres, antiga Alameda 3, lote 18 da quadra 78, do Parque Novo Mundo, medindo 10,00m. de frente, por 42,10m. da frente aos fundos, do lado que confina com o lote 17, por 41,30m. do outro lado, confinando com o lote 19 e com 10,00m. nos fundos onde divide com parte do lote 35, todos da transmitente e perfazendo a área de 417,00m².

ADQUIRENTE:- FABRICA DE SERRAS SATURNINO S/A., com sede nesta Capital, na Alameda Segundo Sargento Assad Feres, nº. 227 - Vila Maria.

TRANSMITENTE:- PARQUE NOVO MUNDO - IMOBILIÁRIA E COMERCIAL LTDA., com sede nesta Capital, na Rua João Bricola, nº. 39 - 3º. andar.

TÍTULO:- VENDA E COMPRA.

FORMA DO TÍTULO:- Escritura de 03 de Junho de 1.966, do 22º. Tabelionato desta Capital, livro 820, folhas 3, subscrita por José de Arruda Botelho - Tabelião.

VALOR:- Cr\$.702.200 (incluindo valor de outro imóvel neste Registro).

REGISTRO ANTERIOR:- Transcrição nº. 12.239 deste Registro de Imóveis.

AVERBAÇÃO:- Número 01, feita em data de 09 de Maio de 1.975.- Por requerimento de 06 de Maio de 1.975, da Fabrica de Serras Saturnino S/A., autorizou o Oficial do 12º. Registro de Imóveis de São Paulo a fazer, à margem da Transcrição nº. 85.367, uma averbação para ficar constando que, no terreno a que se refere aquela transcrição, foi construído **um prédio que recebeu os nº.s 213, 215, 225 e 227 da Alameda 2º. Sargento Assad Feres**, como prova o alvará de conservação expedido pela Prefeitura de São Paulo, em 15 de Agosto de 1.969, sob nº. 108668.

ALIENAÇÕES:- (Não há).

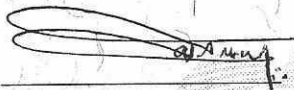
Protocolo nº. 785.457.

O 12º. Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo – SP, CERTIFICA que **NADA MAIS CONSTA** com origem na (s) transcrição (ões) nº. (s) 85.367, além do que foi certificado.

São Paulo, 11 de Junho de 2015.

Carlos Alberto Pereira – O Escrevente Habilitado,

Guia: 224135

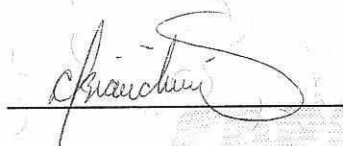



| | | | | | | |
|-----------|----------|----------|------------|-------------|-----------|-----------|
| Oficial | Estado | Ipesp | Reg. Civil | Trib. Just. | ISS | Total |
| R\$.25,37 | R\$.7,21 | R\$.5,34 | R\$.1,34 | R\$.1,34 | R\$.00,51 | R\$.41,10 |

O 36.º SUBDISTRITO - VILA MARIA criado por Decreto de 23/12/1.938, pertenceu a este Serviço Registral no período de 07/10/1.939 até 18/08/1.976, data em que passou a pertencer ao 17.º Serviço Registral da Capital, tendo pertencido anteriormente ao 3.º Serviço Registral da Capital.- A validade desta Certidão, para fins de lavratura de escritura pública, será de 30 dias, contados da data de sua expedição, conforme o disposto no artigo 1º. Inciso IV do Decreto 93.240/86.

Buscador: Cleves Bianchini da Silva

Digitador: Luana Anunciação de Souza

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por MARC MAGALHAES BUCKUP e Tribunal de Justiça São Paulo, protocolado em 22/07/2015 às 20:18, sob o número WJMJ15405655236. Para conferir o original, acesse o site <https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do>, informe o processo 1010468-75.2015.8.26.0100 e código 1383727

COPIA



BEL. BENEDITO JOSÉ MORAIS DIAS, 12º. Oficial de Registro de Imóveis da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, República Federativa do Brasil, etc.

CERTIFICA,

CERTIDÃO

TRANSCRIÇÃO Nº. 131.399 de 20 de Novembro de 1.973

IMÓVEL:- UM TERRENO situado no 36º. Subdistrito - Vila Maria, na Rua Soldado Dionísio Chagas, antiga Rua 33, lote 13 da quadra 78, do Parque Novo Mundo, esquina da Alameda 2º. Sargento Assad Feres, antiga Alameda 3, medindo em sua totalidade, 4,50m. de frente, 28,25m. também de frente e medidos em curva, para o entroncamento dessa rua com o da Alameda 2º. Sargento Assad Feres, por 38,00m. da frente aos fundos, do lado que confina com parte do lote 12, 40,00m. do outro lado, confinando com o lote 14, terminando e zero metros nos fundos, com a área de 642,25m².

ADQUIRENTE:- FÁBRICA DE SERRAS SATURNINO S/A., com sede nesta Capital, na Avenida 2º. Sargento Assad Feres, nº. 215/225 - Parque Novo Mundo.

TRANSMITENTE:- ENGENHARIA DE FUNDAÇÕES S/A. - ENGEFUSA, com sede no Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Rua Santa Luzia, nº. 799 - 16º. andar.

TÍTULO:- VENDA E COMPRA.

FORMA DO TÍTULO:- Escritura de 26 de Abril de 1.973, do 22º. Of. de Notas do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, livro 1434, folhas 63 verso, subscrita por Edvard Carvalho Balbino - Tab.

VALOR:- Cr\$.20.000,00 – (incluindo valor de outros lotes).

REGISTRO ANTERIOR:- Transcrição nº. 91.424 deste Registro de Imóveis.

AVERBAÇÃO:- **Número 01**, feita em data de 09 de Maio de 1.975.- Por requerimento de 06 de Maio de 1.975, a Fabrica de Serras Saturnino S/A., solicitou a presente averbação, à margem da Transcrição nº. 131.399, para ficar constando que, no terreno a que se refere aquela Transcrição e da Transcrição nº. 131.400, ela fez construir um galpão para industria que recebeu o nº. 255, da Alameda 2º. Sargento Assad Ferez, conforme prova o recibo alvará nº. 13110, do exercício de 1.973, expedido pela Prefeitura Municipal desta Capital.

Este documento foi registrado digitalmente por MAF 886 ALF ARES BUCKUP em 22/07/2015 às 20:18, sob o número WJMJ15405655236. Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do, informe o processo 1010468-75.2015.8.26.0100 e código 1383727.

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por MARC MAGALHAES BUCKUP e Tribunal de Justiça Sao Paulo, protocolado em 22/07/2015 às 20:18 , sob o número WJMJ15405655236 Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do, informe o processo 1010468-75.2015.8.26.0100 e código 1383727

ALIENACÕES:- (Não há).

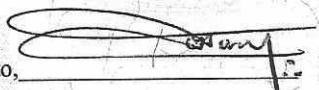
ÔNUS:- (Não há).

Protocolo nº. 785.456.

O 12º. Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo – SP, CERTIFICA que **NADA MAIS CONSTA** com origem na (s) transcrição (ões) nº. (s) 131.399, além do que foi certificado.

São Paulo, 11 de Junho de 2.015.

Carlos Alberto Pereira – Escrevente Substituto,

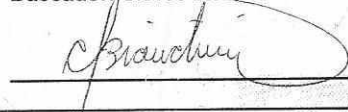


Guia:

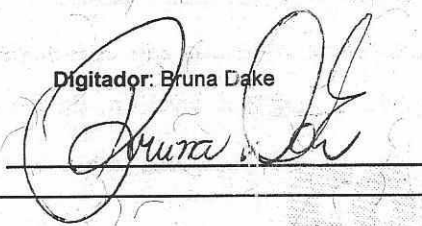
| | | | | | | |
|-----------|----------|----------|------------|-------------|-----------|-----------|
| Oficial | Estado | Ipesp | Reg. Civil | Trib. Just. | Iss. | Total |
| R\$.25,37 | R\$.7,21 | R\$.5,34 | R\$.1,34 | R\$.1,34 | R\$.00,50 | R\$.41,10 |

O 36.º SUBDISTRITO - VILA MARIA criado por Decreto de 23/12/1.938, pertenceu a este Serviço Registral no período de 07/10/1.939 até 18/08/1.976, data em que passou a pertencer ao 17.º Serviço Registral da Capital, tendo pertencido anteriormente ao 3.º Serviço Registral da Capital.- A validade desta Certidão, para fins de lavratura de escritura pública, será de 30 dias, contados da data de sua expedição, conforme o disposto no artigo 1º. Inciso IV do Decreto 93.240/86.

Buscador: Cleves Bianchini da Silva



Digitador: Bruna Dake





Protocolo nº. 785.456.



BEL. BENEDITO JOSÉ MORAIS DIAS, 12º. Oficial de Registro de Imóveis da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, República Federativa do Brasil, etc.

CERTIFICA,**CERTIDÃO****TRANSCRIÇÃO Nº. 131.400 de 20 de Novembro de 1.973**

IMÓVEL:- UM TERRENO situado no 36º. Subdistrito - Vila Maria, na Alameda 2º. Sargento Assad Feres, antiga Alameda 3, lote 14 da quadra 78, do Parque Novo Mundo, medindo em sua totalidade, 14,35m. de frente, por 40,00m. da frente aos fundos, do lado que confina com o lote 13, 44,50m. de outro lado, confinando com o lote 15, e com 19,50m. nos fundos, medidos numa linha quebrada de 13,00m. mais 6,50m., dividindo com parte dos lotes 12 e 37, com a área de 651,30m².

ADQUIRENTE:- FÁBRICA DE SERRAS SATURNINO S/A., com sede nesta Capital, na Avenida 2º. Sargento Assad Feres, nº. 215/225 - Parque Novo Mundo.

TRANSMITENTE:- ENGENHARIA DE FUNDAÇÕES S/A. - ENGEFUSA, com sede no Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Rua Santa Luzia, nº. 799 - 16º. andar.

TÍTULO:- VENDA E COMPRA.

FORMA DO TÍTULO:- Escritura de 26 de Abril de 1.973, do 22º. Of. de Notas do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, livro 1434, folhas 63 verso, subscrita por Edvard Carvalho Balbino - Tab.

VALOR:- Cr\$.20.000,00 – (incluindo valor de outros lotes).

REGISTRO ANTERIOR:- Transcrição nº. 91.425 deste Registro de Imóveis.

AVERBAÇÃO:- **Número 01**, feita em data de 09 de Maio de 1.975.- Por requerimento de 06 de Maio de 1.975, a Fabrica de Serras Saturnino S/A., solicitou a presente averbação, à margem da Transcrição nº. 131.400, para ficar constando que, no terreno a que se refere aquela Transcrição e da Transcrição nº. 131.399, ela fez construir um galpão para industria que recebeu o nº. 255, da Alameda 2º. Sargento Assad Feres, conforme prova o recibo alvará nº. 13110, do exercício de 1.973, expedido pela Prefeitura Municipal desta Capital.

ALIENAÇÕES:- (Não há).

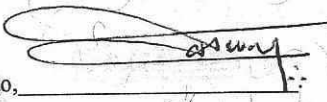
ÔNUS:- (Não há).

Protocolo nº. 785.456.

O 12.º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo – SP, CERTIFICA que **NADA MAIS CONSTA** com origem na (s) transcrição (ões) nº. (s) 131.400, além do que foi certificado.

São Paulo, 11 de Junho de 2.015.

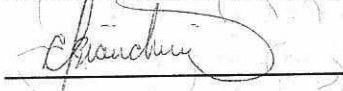
Carlos Alberto Pereira – Escrevente Substituto,
 Guia: 324155



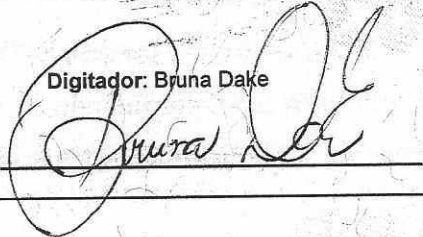
| Oficial | Estado | Ipesp | Reg. Civil | Trib. Just. | Iss. | Total |
|-----------|----------|----------|------------|-------------|-----------|-----------|
| R\$.25,37 | R\$.7,21 | R\$.5,34 | R\$.1,34 | R\$.1,34 | R\$.00,50 | R\$.41,10 |


O 36.º SUBDISTRITO - VILA MARIA criado por Decreto de 23/12/1.938, pertenceu a este Serviço Registral no período de 07/10/1.939 até 18/08/1.976, data em que passou a pertencer ao 17.º Serviço Registral da Capital, tendo pertencido anteriormente ao 3.º Serviço Registral da Capital.- A validade desta Certidão, para fins de lavratura de escritura pública, será de 30 dias, contados da data de sua expedição, conforme o disposto no artigo 1º. Inciso IV do Decreto 93.240/86.

Buscador: Cleves Bianchini da Silva



Digitador: Bruna Dake





Protocolo nº. 785.456.



BEL. BENEDITO JOSÉ MORAIS DIAS, 12º. Oficial de Registro de Imóveis da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, República Federativa do Brasil, etc.

CERTIFICA,

CERTIDÃO

TRANSCRIÇÃO Nº. 131.401 de 20 de Novembro de 1.973

IMÓVEL:- UM TERRENO situado no 36º. Subdistrito - Vila Maria, na Alameda 2º. Sargento Assad Feres, antiga Alameda 3, lote 15 da quadra 78, do Parque Novo Mundo, medindo em sua totalidade 10,00m. de frente, por 44,50m. da frente aos fundos, do lado que confina com o lote 14, por 43,70m. de outro lado, onde divide com o lote 16 e 10,70m. nos fundos, confinando com parte do lote 37, encerrando a área de 441,00m².

ADQUIRENTE:- FÁBRICA DE SERRAS SATURNINO S/A., com sede nesta Capital, na Avenida 2º. Sargento Assad Feres, nº. 215/225 - Parque Novo Mundo.

TRANSMITENTE:- ENGENHARIA DE FUNDAÇÕES S/A. - ENGEFUSA, com sede no Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Rua Santa Luzia, nº. 799 - 16º. andar.

TÍTULO:- VENDA E COMPRA.

FORMA DO TÍTULO:- Escritura de 26 de Abril de 1.973, do 22º. Of. de Notas do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, livro 1434, folhas 63 verso, subscrita por Edvard Carvalho Balbino - Tab.

VALOR:- Cr\$.20.000,00 – (incluindo valor de outros lotes).

REGISTRO ANTERIOR:- Transcrição nº. 91.426 deste Registro de Imóveis.

AVERBAÇÕES:- (Não consta).

ALIENACÕES:- (Não há).

ÔNUS:- (Não há).

Protocolo nº. 785.456.

O 12.º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo – SP, CERTIFICA que **NADA MAIS CONSTA** com origem na (s) transcrição (ões) nº. (s) 131.401, além do que foi certificado.

São Paulo, **11 de Junho de 2.015.**

Carlos Alberto Pereira – Escrevente Substituto,

Guia: 224/15



| Oficial | Estado | Ipesp | Reg. Civil | Trib. Just. | Iss. | Total |
|-----------|----------|----------|------------|-------------|-----------|-----------|
| R\$.25,37 | R\$.7,21 | R\$.5,34 | R\$.1,34 | R\$.1,34 | R\$.00,50 | R\$.41,10 |

O 36.º SUBDISTRITO - VILA MARIA criado por Decreto de 23/12/1.938, pertenceu a este Serviço Registral no período de 07/10/1.939 até 18/08/1.976, data em que passou a pertencer ao 17.º Serviço Registral da Capital, tendo pertencido anteriormente ao 3.º Serviço Registral da Capital.- **A validade desta Certidão, para fins de lavratura de escritura pública, será de 30 dias, contados da data de sua expedição, conforme o disposto no artigo 1º. Inciso IV do Decreto 93.240/86.**

Buscador: **Cleves Bianchini da Silva**



Digitador: **Bruna Dake**





BEL. BENEDITO JOSÉ MORAIS DIAS, 12°. Oficial de Registro de Imóveis da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, República Federativa do Brasil, etc.

CERTIFICA,

CERTIDÃO

TRANSCRIÇÃO Nº. 131.402 de 20 de Novembro de 1.973

IMÓVEL:- UM TERRENO situado no 36°. Subdistrito - Vila Maria, na Alameda 2°. Sargento Assad Feres, antiga Alameda 3, lote 16 da quadra 78, do Parque Novo Mundo, medindo em sua totalidade, 10,00m. de frente, por 43,70m. da frente aos fundos, do lado que divide com o lote 15, por 42,90m. de outro lado, dividindo com o lote 17 e com 10,00m. nos fundos, onde divide com parte do lote 36, encerrando a área de 433,00m².

ADQUIRENTE:- FÁBRICA DE SERRAS SATURNINO S/A., com sede nesta Capital, na Avenida 2°. Sargento Assad Feres, nº. 215/225 - Parque Novo Mundo.

TRANSMITENTE:- ENGENHARIA DE FUNDAÇÕES S/A. - ENGEFUSA, com sede no Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Rua Santa Luzia, nº. 799 - 16°. andar.

TÍTULO:- VENDA E COMPRA.

FORMA DO TÍTULO:- Escritura de 26 de Abril de 1.973, do 22°. Of. de Notas do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, livro 1434, folhas 63 verso, subscrita por Edvard Carvalho Balbino - Tab.

VALOR:- Cr\$.20.000,00 – (incluindo valor de outros lotes).

REGISTRO ANTERIOR:- Transcrição nº. 91.427 deste Registro de Imóveis.

AVERBAÇÕES:- (Não consta).

ALIENACÕES:- (Não há).

ÔNUS:- (Não há).

Este documento foi digitalizado e assinado digitalmente por MARCO ANTONIO MAES BUCKUP e publicado no sistema de arquivamento de São Paulo, protocolado em 22/07/2015 às 20:18, sob o número WJMU15406655236. Para conferir o original, acesse o site <https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pgrabit-conferenciaDocumento.do>, informe o processo 1010468-75.2015.8.26.0100 e código 1383727.

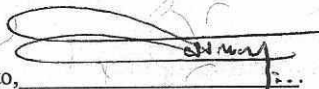
Protocolo nº. 785.456.

O 12.º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo – SP, **CERTIFICA** que **NADA MAIS CONSTA** com origem na (s) transcrição (ões) nº. (s) 131.402, além do que foi certificado.

São Paulo, 11 de Junho de 2.015.

Carlos Alberto Pereira – Escrevente Substituto,

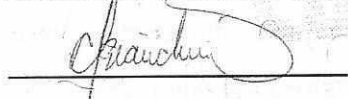
Guia: 339/15



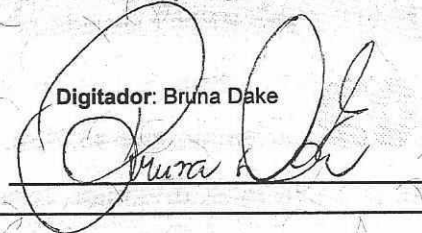
| | | | | | | |
|-----------|----------|----------|------------|-------------|-----------|-----------|
| Oficial | Estado | Ipesp | Reg. Civil | Trib. Just. | Iss. | Total |
| R\$.25,37 | R\$.7,21 | R\$.5,34 | R\$.1,34 | R\$.1,34 | R\$.00,50 | R\$.41,10 |

O 36.º SUBDISTRITO - VILA MARIA criado por Decreto de 23/12/1.938, pertenceu a este Serviço Registral no período de 07/10/1.939 até 18/08/1.976, data em que passou a pertencer ao 17.º Serviço Registral da Capital, tendo pertencido anteriormente ao 3.º Serviço Registral da Capital.- **A validade desta Certidão, para fins de lavratura de escritura pública, será de 30 dias, contados da data de sua expedição, conforme o disposto no artigo 1º. Inciso IV do Decreto 93.240/86.**

Buscador: Cleves Bianchini da Silva



Digitador: Bruna Dake





REPÚBLICA FEDERATIVA
DO BRASIL

Protocolo nº. 785.457.



BEL. BENEDITO JOSÉ MORAIS DIAS, 12º. Oficial de Registro de Imóveis da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, República Federativa do Brasil, etc.

CERTIFICA,

CERTIDÃO

TRANSCRIÇÃO Nº. 131.403 de 20 de Novembro de 1.973.

IMÓVEL:- UM TERRENO situado no 36º. Subdistrito - Vila Maria, na Alameda 2º. Sargento Assad Feres, antiga Alameda 3, lote 17 da quadra 78, do Parque Novo Mundo, medindo em sua totalidade, 10,00m. de frente, por 42,90m. da frente aos fundos, do lado que divide com o lote 16, por 42,10m. de outro lado, dividindo com o lote 18 e com 10,00m. nos fundos, onde divide com parte do lote 36.

ADQUIRENTE:- FÁBRICA DE SERRAS SATURNINO S/A., com sede nesta Capital, na Avenida 2º. Sargento Assad Feres, nº. 215/225 - Parque Novo Mundo.

TRANSMITENTE:- ENGENHARIA DE FUNDAÇÕES S/A. - ENGEFUSA, com sede no Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Rua Santa Luzia, nº. 799 - 16º. andar.

TÍTULO:- VENDA E COMPRA.

FORMA DO TÍTULO:- Escritura de 26 de Abril de 1.973, do 22º. Ofício de Notas do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, livro 1434, folhas 63 verso, subscrita por Edvard Carvalho Balbino – Tabelião.

VALOR:- Cr\$.20.000,00 – (incluindo valor de outros lotes).

REGISTRO ANTERIOR:- Transcrição nº. 91.428 deste Registro de Imóveis.

AVERBACÕES:- (Não consta).

ALIENACÕES:- (Não há).

ÔNUS:- (Não há).

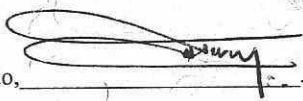
Protocolo nº. 785.457.

O 12.º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo – SP, CERTIFICA que **NADA MAIS CONSTA** com origem na (s) transcrição (ões) nº. (s) 131.403, além do que foi certificado.

São Paulo, 11 de Junho de 2.015.

Carlos Alberto Pereira – O Escrevente Habilitado,

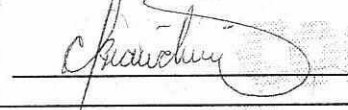
Guia: 4115



| | | | | | | |
|-----------|----------|----------|------------|-------------|-----------|-----------|
| Oficial | Estado | Ipesp | Reg. Civil | Trib. Just. | ISS | Total |
| R\$.25,37 | R\$.7,21 | R\$.5,34 | R\$.1,34 | R\$.1,34 | R\$.00,51 | R\$.37,01 |

O 36.º SUBDISTRITO - VILA MARIA criado por Decreto de 23/12/1.938, pertenceu a este Serviço Registral no período de 07/10/1.939 até 18/08/1.976, data em que passou a pertencer ao 17.º Serviço Registral da Capital, tendo pertencido anteriormente ao 3.º Serviço Registral da Capital.- A validade desta Certidão, para fins de lavratura de escritura pública, será de 30 dias, contados da data de sua expedição, conforme o disposto no artigo 1º. Inciso IV do Decreto 93.240/86.

Buscador: Cleves Bianchini da Silva



Digitador: Luana Anunciação de Souza



LAUDO DE AVALIAÇÃO

Imóvel: Galpão

Local: Av. Tte. Amaro Felicíssimo da Silveira, 1509, Bairro: Pq. Novo Mundo, Município: São Paulo

- 1) Preliminares
- 2) Avaliação do imóvel
- 3) Conclusão

1. PRELIMINARES

O imóvel localiza-se no bairro Parque Novo Mundo, a duas quadras da Rodovia Presidente Dutra.

Vista Aérea:



Subprefeitura Vila Maria – Vila Guilherme

Zoneamento a que está inserido o imóvel avaliado: ZPI – 05 (Zona Predominantemente Industrial)

Perímetro: Começa na confluência da Av. Marginal Direita com Acesso Sem Nome (27.160-8) e continua pela Rua Coronel Guilherme Rocha, continua pela Rua Ciro Soares de Almeida, continua pela Av. Chafariz das Saracuras, deflete a direita na Av. Tenente Amaro Felicíssimo da Silveira, deflete a esquerda na Rua A (40.058-0) e continua pela Av. Tenente Amaro Felicíssimo da Silveira, deflete a direita na Av. Marginal Direita até ponto inicial. Excetua-se dessa área as zonas ZEIS 1- N139, N140, N141, N142, ZEIS 2 – N039, N042 (ZM 2/01).

Matrículas nº 51.234, 17º Oficial Registro de Imóveis, Transcrições 85397,85368, 131399,131400, 131401, 131402, 131403, 12º Oficial Registro de Imóveis da Comarca de São Paulo

Prefeitura do Município de São Paulo – IPTU nº 065.148.0031-9

Área do Terreno: 12679 m²

Área Construída: 12107 m²

2. AVALIAÇÃO DO IMÓVEL

Foram pesquisados imóveis na microrregião onde se localiza o imóvel avaliado:

1) Tipo: Galpão

Localização: Rua Cabo Eliseu Pinhal, Pq Novo Mundo

Área do terreno: 886 m²

Área Construída: 733 m²

Valor Pedido: R\$ 2.650.000,00

Valor/m²: R\$ 2.990,97

Fonte: Imobiliária Vivace Imóveis ref 4284

2) Tipo: Galpão

Localização: Gen. João Carlos Lobo Botelho, Pq Vila Maria

Área do terreno: 930 m²

Valor Pedido: R\$ 3.000.000,00

Valor/m²: R\$ 3.225,81

Fonte: Imobiliária Novo Porto Seguro ref 348

3) Tipo: Galpão

Localização: Sold. Benedito Patrício, Pq Novo Mundo

Área do terreno: 2665 m²

Área Construída: 1496 m²

Valor Pedido: R\$ 8.500.000,00

Valor/m²: R\$ 3.189,49

Fonte: Imobiliária Vivace Imóveis ref 4101

4) Tipo: Galpão

Localização: Rua Sold. Cristóvão Morais Garcia, Pq Novo Mundo

Área do terreno: 12035 m²

Área Construída: 3448 m²

Valor Pedido: R\$ 26.000.000,00

Valor/m²: R\$ 2.160,37

Fonte: Imobiliária A. Godói Imóveis ref 3570

5) Tipo: Galpão

Localização: Rua Sold. Genésio Valentim, Pq Novo Mundo

Área do terreno: 886 m²

Área Construída: 958 m²

Valor Pedido: R\$ 3.000.000,00

Valor/m²: R\$ 3.386,00

Fonte: Imobiliária SCA Imóveis ref AZ00001

6) Tipo: Galpão

Localização: Rua Sold. Genésio Valentim, Pq Novo Mundo

Área do terreno: 1761 m²

Área Construída: 1100 m²

Valor Pedido: R\$ 6.500.000,00

Valor/m²: R\$ 3.691,08

Fonte: Imobiliária Vivace Imóveis ref 4100

7) Tipo: Galpão

Localização: Sold. José Reymão, Pq Novo Mundo

Área do terreno: 1000 m²

Valor Pedido: R\$ 5.500.000,00

Valor/m²: R\$ 5.500,00

Fonte: Imobiliária Lupa Imóveis Ref LS7881

8) Tipo: Galpão

Localização: Gen. João Carlos Lobo Botelho, 467, Pq Novo Mundo

Área do terreno: 895 m²

Área Construída: 923 m²

Valor Pedido: R\$ 3.200.000,00

Valor/m²: R\$ 3.575,42
 Fonte: Imobiliária Vivace Imóveis Ref. 5020

9) Tipo: Galpão

Localização: Rua 3º Sarg. João Lopes, 81, Pq Novo Mundo
 Área do terreno: 900 m²
 Área Construída: 1000 m²
 Valor Pedido: R\$ 5.500.000,00
 Valor/m²: R\$ 6.111,11
 Fonte: Imobiliária Vivace Imóveis Ref. 5536

10) Tipo: Galpão

Localização: Cabo Antônio Piton, 26, Pq Novo Mundo
 Área do terreno: 1000 m²
 Valor Pedido: R\$ 4.000.000,00
 Valor/m²: R\$ 4.000,00
 Fonte: Imobiliária Vivace Imóveis Ref. 3843

11) Tipo: Galpão

Localização: Cabo Romeu Casagrande, 600, Pq Novo Mundo
 Área do terreno: 1189 m²
 Área Construída: 1100 m²
 Valor Pedido: R\$ 4.200.000,00
 Valor/m²: R\$ 3.532,38
 Fonte: Imobiliária Vivace Imóveis Ref. 5776

| End | Bairro | Area | Area Const | Valor | V/M² |
|--|---------------|-------|------------|---------------|----------|
| Rua Cabo Eliseu Pinhal | Pq Novo Mundo | 886 | 733 | 2.650.000,00 | 2.990,97 |
| Rua Gen. João Carlos Lobo Botelho | Pq Vila Maria | 930 | | 3.000.000,00 | 3.225,81 |
| Rua Sold Benedito Patrício | Pq Novo Mundo | 2665 | 1496 | 8.500.000,00 | 3.189,49 |
| Rua Sold Cristovão Morais Garcia | Pq Novo Mundo | 12035 | 3448 | 26.000.000,00 | 2.160,37 |
| Rua Sold Genésio Valentim | Pq Novo Mundo | 886 | 958 | 3.000.000,00 | 3.386,00 |
| Rua Sold Genésio Valentim | Pq Novo Mundo | 1761 | 1100 | 6.500.000,00 | 3.691,08 |
| Rua Sold. José Reymão | Pq Novo Mundo | 1000 | | 5.500.000,00 | 5.500,00 |
| Rua Gen. João Carlos Lobo Botelho, 467 | Pq Novo Mundo | 895 | 923 | 3.200.000,00 | 3.575,42 |
| Rua 3º Sarg. João Lopes, 81 | Pq Novo Mundo | 900 | 1000 | 5.500.000,00 | 6.111,11 |
| Rua Cabo Antônio Pinton, 26 | Pq Novo Mundo | 1000 | | 4.000.000,00 | 4.000,00 |
| Rua Cabo Romeu Casagrande, 600 | Pq Novo Mundo | 1189 | 1100 | 4.200.000,00 | 3.532,38 |
| | | | | Média → | 3.760,24 |

$V_i = 12697 \times 3760,24 = 47.743.767,28$

Arredondando temos: R\$ 47.750.000,00 (Quarenta e sete milhões, setecentos e cinquenta mil Reais)

3. CONCLUSÃO E ENCERRAMENTO

Tendo em vista os documentos fornecidos para execução deste trabalho, de acordo com as atuais condições de mercado e parâmetros adotados, avalio o imóvel sito a Avenida Tenente Amaro Felicíssimo da Silveira, 1509, com área de terreno de 12.679 m² e área construída de 12.107 m², n° de matrículas 51.234, 17° Oficial Registro de Imóveis, Transcrições 85397,85368, 131399,131400, 131401, 131402, 131403, 12° Oficial Registro de Imóveis da Comarca de São Paulo, com Inscrição Municipal IPTU n° 065.148.0031-9 no bairro Parque Novo Mundo, município de São Paulo pela quantia de R\$ 47.750.000,00 (Quarenta e sete milhões, setecentos e cinquenta mil Reais).

O presente trabalho consta de 4 páginas, estando todas rubricadas e esta última datada e assinada

Nada mais havendo a relatar, este signatário encerra seu trabalho, mantendo-se à disposição para qualquer esclarecimento.

São Paulo, 15 de julho de 2015


33° SUBDISTRITO ALTO DA MOOCA
Fauzi Rifai
RG 18661465-2
CRECI 109134

Oficial de Registro Civil das Pessoas Naturais do 33.º Subdistrito Alto da Mooca - Capital - SP *Ilzete Verderamo Marques* OFICIAL 33º SUBDISTRITO
Rua da Mooca, 3878 - CEP 03165-002 - Alto da Mooca - Capital - SP - Fone: (11) 2601-2909

Reconheço, por semelhança, a firma de: (1) FAUZI RIFAI, em documento sem valor econômico, do ff. São Paulo, 21 de julho de 2015. Em Teste da verdade. Cód. [2016437716164900051301-00031]

HILTON ROMÃO ALVES - Escrevente Autorizado (Ata 1). Total R\$ 4,90 Selos: Selo(s): 1 Ato:AA-554872 AB368347

COLEGIO NOTARIAL DO BRASIL 115295 FIRMA 1023AA554872

33º SUBDISTRITO ALTO DA MOOCA - OFICIAL DE REG. CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CF

LAUDO DE AVALIAÇÃO

Imóvel: Galpão

Local: Alameda 2° Sargento Assad Feres, 215, Bairro: Pq. Novo Mundo, Município: São Paulo

- 1) Preliminares
- 2) Avaliação do imóvel
- 3) Conclusão

1. PRELIMINARES

O imóvel localiza-se no bairro Parque Novo Mundo, a duas quadras da Rodovia Presidente Dutra.

Vista Aérea:



Subprefeitura Vila Maria – Vila Guilherme

Zoneamento a que está inserido o imóvel avaliado: ZPI – 05 (Zona Predominantemente Industrial)

Perímetro: Começa na confluência da Av. Marginal Direita com Acesso Sem Nome (27.160-8) e continua pela Rua Coronel Guilherme Rocha, continua pela Rua Ciro Soares de Almeida, continua pela Av. Chafariz das Saracuras, deflete a direita na Av. Tenente Amaro Felicíssimo da Silveira, deflete a esquerda na Rua A (40.058-0) e continua pela Av. Tenente Amaro Felicíssimo da Silveira, deflete a direita na Av. Marginal Direita até ponto inicial. Excetua-se dessa área as zonas ZEIS 1- N139, N140, N141, N142, ZEIS 2 – N039, N042 (ZM 2/01).

Transcrições 131399,131400, 131401, 131402, 131403, 12° Oficial Registro de Imóveis da Comarca de São Paulo

Prefeitura do Município de São Paulo – IPTU nº 065.148.0031-9

Área do Terreno: 3076,48 m²

Área Construída: 3304,12 m²

2. AVALIAÇÃO DO IMÓVEL

Foram pesquisados imóveis na microrregião onde se localiza o imóvel avaliado:

1) Tipo: Galpão

Localização: Rua Cabo Eliseu Pinhal, Pq Novo Mundo

Área do terreno: 886 m²

Área Construída: 733 m²

Valor Pedido: R\$ 2.650.000,00

Valor/m²: R\$ 2.990,97

Fonte: Imobiliária Vivace Imóveis ref 4284

2) Tipo: Galpão

Localização: Gen. João Carlos Lobo Botelho, Pq Vila Maria

Área do terreno: 930 m²

Valor Pedido: R\$ 3.000.000,00

Valor/m²: R\$ 3.225,81

Fonte: Imobiliária Novo Porto Seguro ref 348

3) Tipo: Galpão

Localização: Sold. Benedito Patrício, Pq Novo Mundo

Área do terreno: 2665 m²

Área Construída: 1496 m²

Valor Pedido: R\$ 8.500.000,00

Valor/m²: R\$ 3.189,49

Fonte: Imobiliária Vivace Imóveis ref 4101

4) Tipo: Galpão

Localização: Rua Sold. Cristóvão Morais Garcia, Pq Novo Mundo

Área do terreno: 12035 m²

Área Construída: 3448 m²

Valor Pedido: R\$ 26.000.000,00

Valor/m²: R\$ 2.160,37

Fonte: Imobiliária A. Godói Imóveis ref 3570

5) Tipo: Galpão

Localização: Rua Sold. Genésio Valentim, Pq Novo Mundo

Área do terreno: 886 m²

Área Construída: 958 m²

Valor Pedido: R\$ 3.000.000,00

Valor/m²: R\$ 3.386,00

Fonte: Imobiliária SCA Imóveis ref AZ00001

6) Tipo: Galpão

Localização: Rua Sold. Genésio Valentim, Pq Novo Mundo

Área do terreno: 1761 m²

Área Construída: 1100 m²

Valor Pedido: R\$ 6.500.000,00

Valor/m²: R\$ 3.691,08

Fonte: Imobiliária Vivace Imóveis ref 4100

7) Tipo: Galpão

Localização: Sold. José Reymão, Pq Novo Mundo

Área do terreno: 1000 m²

Valor Pedido: R\$ 5.500.000,00

Valor/m²: R\$ 5.500,00

Fonte: Imobiliária Lupa Imóveis Ref LS7881

8) Tipo: Galpão

Localização: Gen. João Carlos Lobo Botelho, 467, Pq Novo Mundo

Área do terreno: 895 m²

Área Construída: 923 m²

Valor Pedido: R\$ 3.200.000,00

Valor/m²: R\$ 3.575,42
 Fonte: Imobiliária Vivace Imóveis Ref. 5020

9) Tipo: Galpão

Localização: Rua 3º Sarg. João Lopes, 81, Pq Novo Mundo
 Área do terreno: 900 m²
 Área Construída: 1000 m²
 Valor Pedido: R\$ 5.500.000,00
 Valor/m²: R\$ 6.111,11
 Fonte: Imobiliária Vivace Imóveis Ref. 5536

10) Tipo: Galpão

Localização: Cabo Antônio Piton, 26, Pq Novo Mundo
 Área do terreno: 1000 m²
 Valor Pedido: R\$ 4.000.000,00
 Valor/m²: R\$ 4.000,00
 Fonte: Imobiliária Vivace Imóveis Ref. 3843

11) Tipo: Galpão

Localização: Cabo Romeu Casagrande, 600, Pq Novo Mundo
 Área do terreno: 1189 m²
 Área Construída: 1100 m²
 Valor Pedido: R\$ 4.200.000,00
 Valor/m²: R\$ 3.532,38
 Fonte: Imobiliária Vivace Imóveis Ref. 5776

| End | Bairro | Area | Area Const | Valor | V/M² |
|--|---------------|-------|------------|---------------|----------|
| Rua Cabo Eliseu Pinhal | Pq Novo Mundo | 886 | 733 | 2.650.000,00 | 2.990,97 |
| Rua Gen. João Carlos Lobo Botelho | Pq Vila Maria | 930 | | 3.000.000,00 | 3.225,81 |
| Rua Sold Benedito Patrício | Pq Novo Mundo | 2665 | 1496 | 8.500.000,00 | 3.189,49 |
| Rua Sold Cristovão Morais Garcia | Pq Novo Mundo | 12035 | 3448 | 26.000.000,00 | 2.160,37 |
| Rua Sold Genésio Valentim | Pq Novo Mundo | 886 | 958 | 3.000.000,00 | 3.386,00 |
| Rua Sold Genésio Valentim | Pq Novo Mundo | 1761 | 1100 | 6.500.000,00 | 3.691,08 |
| Rua Sold. José Reymão | Pq Novo Mundo | 1000 | | 5.500.000,00 | 5.500,00 |
| Rua Gen. João Carlos Lobo Botelho, 467 | Pq Novo Mundo | 895 | 923 | 3.200.000,00 | 3.575,42 |
| Rua 3º Sarg. João Lopes, 81 | Pq Novo Mundo | 900 | 1000 | 5.500.000,00 | 6.111,11 |
| Rua Cabo Antônio Pinton, 26 | Pq Novo Mundo | 1000 | | 4.000.000,00 | 4.000,00 |
| Rua Cabo Romeu Casagrande, 600 | Pq Novo Mundo | 1189 | 1100 | 4.200.000,00 | 3.532,38 |
| | | | | Média → | 3.760,24 |

Vi= 3076,48 x 3760,24 = 11.568.303,15

Arredondando temos: R\$ 11.570.000,00 (Onze Milhões, Quinhentos e Setenta Mil Reais)

3. CONCLUSÃO E ENCERRAMENTO

Tendo em vista os documentos fornecidos para execução deste trabalho, de acordo com as atuais condições de mercado e parâmetros adotados, avalio o imóvel sito a Alameda 2° Sargento Assad Feres, 215, com área de terreno de 3076,48 m² e área construída de 3304,12 m², n° de matrículas 51.234, 17° Oficial Registro de Imóveis, Transcrições 131399,131400, 131401, 131402, 131403, 12° Oficial Registro de Imóveis da Comarca de São Paulo, com Inscrição Municipal IPTU n° 065.148.0031-9 no bairro Parque Novo Mundo, município de São Paulo pela quantia de R\$ 11.570.000,00 (Quarenta e sete milhões, setecentos e cinquenta mil Reais).

O presente trabalho consta de 4 páginas, estando todas rubricadas e esta última datada e assinada

Nada mais havendo a relatar, este signatário encerra seu trabalho, mantendo-se à disposição para qualquer esclarecimento.

São Paulo, 15 de julho de 2015

33° SUBDISTRITO ALTO DA MOOCA



Fauzi Rifai
RG 18661465-2
CRECI 109134

Oficial de Registro Civil das Pessoas Naturais do 33.º Subdistrito Alto da Mooca - Capital - SP
Rua da Mooca, 3878 - CEP 03165-002 - Alto da Mooca - Capital - SP - Fone: (11) 2601-2909

Ilzete Verderamo Marques
OFICIAL

33º SUBDISTRITO

Reconheço, por semelhança, a firma dos (1) FAUZI RIFAI, em documento sem valor econômico, dou fé.
São Paulo, 21 de julho de 2015.
Em Texto da verdade. Cód. [2017408116164900081301210081]

HILTON RUMAI ALVES - Escrevente Autorizado (Utd 1)
Total R\$ 4,00 Selos: Selo(s): 1 Ato:AA-554673
AB368348

COLEGIO NOTARIAL DO BRASIL
115295
FIRMA 1
1023AA554873

33º SUBDISTRITO ALTO DA MOOCA - OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

GRUPO DE MÁQUINAS FÁBRICA DE SERRAS SATURNINO LTDA

| COD CENTRO TRAB | DESCRIÇÃO CENTRO TRABALHO | DESCRIÇÃO DA ÁREA |
|--------------------------------------|--|------------------------------|
| ACABAMENTO SERRA DE WIDIA | | |
| ACA0101 | JATO DE AREIA PNEUMÁTICO GRANDE | ACABAMENTO |
| ACA0102 | JATO DE AREIA PNEUMÁTICO PEQUENO | ACABAMENTO |
| ACA0201 | POLITRIZ | ACABAMENTO |
| ACA0202 | POLITRIZ | ACABAMENTO |
| ACA0203 | POLITRIZ | ACABAMENTO |
| ACA0204 | POLITRIZ 1 | ACABAMENTO |
| ACA0205 | POLITRIZ 2 | ACABAMENTO |
| AFIAÇÃO DE DENTES WIDIA | | |
| ADD0102 | AFIADORA VOLLMER CEF-20H (LATERAL) | AFIAÇÃO DE DENTES |
| ADD0202 | AFIADORA VOLLMER CHC 22H (TOPO) | AFIAÇÃO DE DENTES |
| ADD0204 | AFIADORA VOLLMER FINI-DUO B-600 TS (TOPO) | AFIAÇÃO DE DENTES |
| ADD0205 | AFIADORA VOLLMER FINIMAX C-1000 TS (TOPO) | AFIAÇÃO DE DENTES |
| SOLDA DE DENTES DE WIDIA | | |
| SDD0101 | DISCO DE DESBASTE PARA ENCAIXE DA PASTILHA | SOLDA DE DENTES |
| SDD0201 | DISCO DE CORTE PARA WIDIA | SOLDA DE DENTES |
| SDD0301 | ESMERIL | SOLDA DE DENTES |
| SDD0401 | FURADEIRA DE BANCADA | SOLDA DE DENTES |
| SDD0501 | JATO DE AREIA ZIRTEC | SOLDA DE DENTES |
| SDD0601 | LIXADEIRA TIPO CINTA | SOLDA DE DENTES |
| SDD0701 | MESA GIRATÓRIA P/BRASAGEM DE PASTILHAS 01 Ø 800 mm | SOLDA DE DENTES |
| SDD0702 | MESA GIRATÓRIA P/BRASAGEM DE PASTILHAS 02 Ø 420 mm | SOLDA DE DENTES |
| SDD0703 | MESA GIRATÓRIA P/BRASAGEM DE PASTILHAS 03 Ø 420 mm | SOLDA DE DENTES |
| SDD0704 | MESA GIRATÓRIA P/BRASAGEM DE PASTILHAS 04 Ø 420 mm | SOLDA DE DENTES |
| SDD0705 | MESA GIRATÓRIA P/BRASAGEM DE PASTILHAS 05 Ø 450 mm | SOLDA DE DENTES |
| SDD0706 | MESA GIRATÓRIA P/BRASAGEM DE PASTILHAS 06 Ø 500 mm | SOLDA DE DENTES |
| SDD0707 | MESA GIRATÓRIA P/BRASAGEM DE PASTILHAS 07 Ø 500 mm | SOLDA DE DENTES |
| SDD0708 | MESA GIRATÓRIA P/BRASAGEM DE PASTILHAS 08 Ø 500 mm | SOLDA DE DENTES |
| SDD0709 | MESA GIRATÓRIA P/BRASAGEM DE PASTILHAS 09 Ø 620 mm | SOLDA DE DENTES |
| SDD0710 | MESA GIRATÓRIA P/BRASAGEM DE PASTILHAS 10 Ø 620 mm | SOLDA DE DENTES |
| SDD0711 | MESA GIRATÓRIA P/BRASAGEM DE PASTILHAS 11 Ø 620 mm | SOLDA DE DENTES |
| SDD0712 | MESA GIRATÓRIA P/BRASAGEM DE PASTILHAS 12 Ø 620 mm | SOLDA DE DENTES |
| SDD0713 | MESA GIRATÓRIA P/BRASAGEM DE PASTILHAS 13 Ø 620 mm | SOLDA DE DENTES |
| SDD0714 | MESA GIRATÓRIA P/BRASAGEM DE PASTILHAS 14 Ø 820 mm | SOLDA DE DENTES |
| SDD0801 | PRENSA | SOLDA DE DENTES |
| SDD0802 | PRENSA | SOLDA DE DENTES |
| AFIAÇÃO E TRAVA DE CIRCULARES | | |
| AET0101 | AFIADORA DE DENTES | AFIAÇÃO E TRAVA |
| AET0102 | AFIADORA DE DENTES | AFIAÇÃO E TRAVA |
| AET0103 | AFIADORA DE DENTES | AFIAÇÃO E TRAVA |
| AET0201 | AFIADORA DE DENTES DE SERRAS CIRCULARES AFFTEUSE CHAEASSIERE ALS | AFIAÇÃO E TRAVA |
| AET0202 | AFIADORA DE DENTES DE SERRAS CIRCULARES VOLLMER CANA/E | AFIAÇÃO E TRAVA |
| AET0203 | AFIADORA DE DENTES DE SERRAS CIRCULARES VOLLMER CANA/E | AFIAÇÃO E TRAVA |
| AET0301 | AFIADORA PARA LAMINA HÉLICE | AFIAÇÃO E TRAVA |
| AET0401 | ESMERIL | AFIAÇÃO E TRAVA |
| AET0402 | ESMERIL | AFIAÇÃO E TRAVA |
| AET0403 | ESMERIL | AFIAÇÃO E TRAVA |
| AET0501 | LIXADEIRA TIPO CINTA VERTICAL | AFIAÇÃO E TRAVA |
| AET0601 | POLITRIZ TIPO CINTA | AFIAÇÃO E TRAVA |
| AET0701 | TORNO AFIADOR DE DISCOS LISOS | AFIAÇÃO E TRAVA |
| AET0801 | TRAVADEIRA DE SERRAS CIRCULARES | AFIAÇÃO E TRAVA |
| AET0802 | TRAVADEIRA DE SERRAS CIRCULARES | AFIAÇÃO E TRAVA |
| CORTE DE CHAPAS | | |
| CDC0101 | GUILHOTINA P/CHAPA CALVI 2600 | CORTE DE CHAPAS |
| CDC0102 | GUILHOTINA P/CHAPA CALVI IMC 2030 | CORTE DE CHAPAS |
| CDC0201 | CALANDRA 9 ROLETES ROGOM 10 | CORTE DE CHAPAS |
| DISCO DE CORTE | | |
| DIC0101 | DISCO DE CORTE CARENADO | DISCO DE CORTE |
| DIC0102 | DISCO DE CORTE CARENADO | DISCO DE CORTE |
| DIC0103 | DISCO DE CORTE | DISCO DE CORTE |
| DIC0104 | DISCO DE CORTE | DISCO DE CORTE |
| DIC0201 | ESMERIL JOWA | DISCO DE CORTE |
| DIC0202 | ESMERIL | DISCO DE CORTE |
| DIC0203 | ESMERIL | DISCO DE CORTE |
| ESTAMPAGEM DE DISCOS E SERRAS | | |
| EDD0101 | PRENSA (01) 40 ton | ESTAMPAGEM DE DISCO E SERRAS |
| EDD0102 | PRENSA (02) 40 ton | ESTAMPAGEM DE DISCO E SERRAS |
| EDD0103 | PRENSA (03) 40 ton | ESTAMPAGEM DE DISCO E SERRAS |
| EDD0104 | PRENSA (04) 40 ton | ESTAMPAGEM DE DISCO E SERRAS |
| EDD0105 | PRENSA (05) 40 ton | ESTAMPAGEM DE DISCO E SERRAS |
| EDD0106 | PRENSA (06) 40 ton | ESTAMPAGEM DE DISCO E SERRAS |
| EDD0107 | PRENSA (07) 40 ton | ESTAMPAGEM DE DISCO E SERRAS |
| EDD0108 | PRENSA (08) 40 ton | ESTAMPAGEM DE DISCO E SERRAS |
| EDD0109 | PRENSA (09) 40 ton | ESTAMPAGEM DE DISCO E SERRAS |
| EDD0110 | PRENSA (10) 40 ton | ESTAMPAGEM DE DISCO E SERRAS |
| EDD0111 | PRENSA (11) 40 ton | ESTAMPAGEM DE DISCO E SERRAS |

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por MARC MAGALHAES BUCKUP e Tribunal de Justiça de São Paulo, protocolado em 22/07/2015 às 20:18, sob o número WJMJ15405655236. Para conferir o original, acesse o site <https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do>, informe o processo 1010468-75.2015.8.26.0100 e código 1383727.

GRUPO DE MÁQUINAS FÁBRICA DE SERRAS SATURNINO LTDA

| | | |
|--------------------------------------|--|------------------------------|
| EDD0112 | PRENSA (12) 12 ton | ESTAMPAGEM DE DISCO E SERRAS |
| EDD0113 | PRENSA (13) 80 ton | ESTAMPAGEM DE DISCO E SERRAS |
| ESTAMPAGEM DE FITA ESTREITA | | |
| EFE0101 | BALANÇA BALÇÃO IBEM | ESTAMPAGEM DE FITA ESTREITA |
| EFE0201 | ESMERIL | ESTAMPAGEM DE FITA ESTREITA |
| EFE0301 | FURADOR COM PEDAL | ESTAMPAGEM DE FITA ESTREITA |
| EFE0401 | MÁQUINA BATEDORA DE DENTES 1 | ESTAMPAGEM DE FITA ESTREITA |
| EFE0402 | MÁQUINA BATEDORA DE DENTES 2 | ESTAMPAGEM DE FITA ESTREITA |
| EFE0403 | MÁQUINA BATEDORA DE DENTES 3 | ESTAMPAGEM DE FITA ESTREITA |
| EFE0404 | MÁQUINA BATEDORA DE DENTES 4 | ESTAMPAGEM DE FITA ESTREITA |
| EFE0405 | MÁQUINA BATEDORA DE DENTES 5 | ESTAMPAGEM DE FITA ESTREITA |
| EFE0406 | MÁQUINA BATEDORA DE DENTES 6 | ESTAMPAGEM DE FITA ESTREITA |
| EFE0501 | MÁQUINA TRAVADEIRA 1 | ESTAMPAGEM DE FITA ESTREITA |
| EFE0502 | MÁQUINA TRAVADEIRA 2 | ESTAMPAGEM DE FITA ESTREITA |
| EFE0601 | TESOURA DE BANCADA | ESTAMPAGEM DE FITA ESTREITA |
| ESTAMPAGEM DE FITA LARGA | | |
| EFL0101 | DESMAGNETIZADOR | ESTAMPAGEM DE FITA LARGA |
| EFL0201 | PRENSA 45 ton | ESTAMPAGEM DE FITA LARGA |
| EFL0202 | PRENSA 60 ton | ESTAMPAGEM DE FITA LARGA |
| EFL0203 | PRENSA F.A. 22 ton | ESTAMPAGEM DE FITA LARGA |
| EFL0204 | PRENSA F.A. 40 ton | ESTAMPAGEM DE FITA LARGA |
| EFL0205 | PRENSA GUST PAFFENHOFF | ESTAMPAGEM DE FITA LARGA |
| EFL0206 | PRENSA KIRCHEIS 45 ton | ESTAMPAGEM DE FITA LARGA |
| EFL0207 | PRENSA MEC GRAPHICA 5109 45 ton | ESTAMPAGEM DE FITA LARGA |
| EFL0208 | PRENSA VICTOR 45 ton | ESTAMPAGEM DE FITA LARGA |
| EFL0301 | REFILADOR ROTATIVO | ESTAMPAGEM DE FITA LARGA |
| ESTAMPAGEM LAMINA DE SERROTES | | |
| ELS0101 | ESMERIL | ESTAMPAGEM/L.SERROTES |
| ELS0201 | ESTAMPO-FACA PARA SERROTES | ESTAMPAGEM/L.SERROTES |
| ELS0301 | GUILHOT P/CORTE DE CHAPA CALVI TBIMO 1350 | ESTAMPAGEM/L.SERROTES |
| ELS0302 | GUILHOT P/CORTE DE CHAPA CALVI (2) | ESTAMPAGEM/L.SERROTES |
| ELS0401 | LIXADEIRA TIPO CINTA VERTICAL | ESTAMPAGEM/L.SERROTES |
| ELS0501 | MÁQUINA BATEDORA DE DENTES | ESTAMPAGEM/L.SERROTES |
| ELS0502 | MÁQUINA BATEDORA DE DENTES (RESERVA) | ESTAMPAGEM/L.SERROTES |
| ELS0601 | PRENSA VERA CRUZ YCM-E 12 12 ton (SERROTE) | ESTAMPAGEM/L.SERROTES |
| ELS0604 | PRENSA ACTLANTICOS (4) | ESTAMPAGEM/L.SERROTES |
| ELS0701 | TESOURA MANUAL DA BANCADA (S.MANDIOCA) | ESTAMPAGEM/L.SERROTES |
| ELS0801 | TRAVADEIRA (FITA ESTREITA) | ESTAMPAGEM/L.SERROTES |
| ELS0808 | TRAVADEIRA DENTES DE SERROTES (8) | ESTAMPAGEM/L.SERROTES |
| ELS0809 | TRAVADEIRA DENTES DE SERROTES (9) | ESTAMPAGEM/L.SERROTES |
| ELS0818 | TRAVADEIRA (18) | ESTAMPAGEM/L.SERROTES |
| FACAS ESPECIAIS | | |
| FAE0101 | AFIADORA DE SERRAS LOROCH | FACA ESPECIAL |
| FAE0201 | ESMERIL | FACA ESPECIAL |
| FAE0301 | FURADEIRA DE BANCADA | FACA ESPECIAL |
| FAE0401 | PRENSA JOINVILLE P/SERVICOS LEVES | FACA ESPECIAL |
| FAE0501 | TORNO (1) IMOR OFICINA-650 | FACA ESPECIAL |
| FAE0502 | TORNO (2) PROMECA IM-500 | FACA ESPECIAL |
| FAE0503 | TORNO (3) PROMECA IM-550 | FACA ESPECIAL |
| FAE0504 | TORNO (4) MITTO | FACA ESPECIAL |
| FAE0505 | TORNO (5) NARDINI DT-650 | FACA ESPECIAL |
| FAE0506 | TORNO (6) IMOR P-400 II | FACA ESPECIAL |
| FAE0507 | TORNO (7) NARDINI 300-II | FACA ESPECIAL |
| FAE0509 | TORNO (9) IMOR OFICINA-420 | FACA ESPECIAL |
| ESTAMPAGEM FACA PENTE | | |
| EPP0101 | BALANCIM | ESTAMPAGEM FACA PENTE |
| EPP0201 | PRENSA EXCENTRICA VICTOR 85 ton | ESTAMPAGEM FACA PENTE |
| EPP0301 | RETÍFICA MELLO | ESTAMPAGEM FACA PENTE |
| FURAÇÃO DE CIRCULARES | | |
| FUR0101 | ESMERIL | FURAÇÃO |
| FUR0201 | FURADEIRA DE BANCADA YADOYA FY-B25 (06) | FURAÇÃO |
| FUR0202 | FURADEIRA DE BANCADA KONE KMB 30 (07) | FURAÇÃO |
| FUR0203 | FURADEIRA DE BANCADA ARBOGA MASKINER | FURAÇÃO |
| FUR0301 | TORNO (01) | FURAÇÃO |
| FUR0302 | TORNO ORN SK (02) | FURAÇÃO |
| FUR0303 | TORNO IMOC ECONOMASTER S-400 (FURAÇÃO) (03) | FURAÇÃO |
| FUR0304 | TORNO (04) (SERRAS DE GRANDES DIÂMETROS) | FURAÇÃO |
| FUR0305 | TORNO IRVIS (ACABAMENTO DE FUIROS) (05) | FURAÇÃO |
| FUR0401 | BANCADA DE EMBALAGEM 01 | FURAÇÃO |
| FUR0402 | BANCADA DE EMBALAGEM 02 | FURAÇÃO |
| FUR0403 | BANCADA DE DESEMPENO 01 | FURAÇÃO |
| FUR0404 | BANCADA DE DESEMPENO 02 | FURAÇÃO |
| FUR0405 | BANCADA DE DESEMPENO 03 | FURAÇÃO |
| LAMINAÇÃO A FRIO | | |
| LAF0101 | CALANDRA 11 ROLETES (CHAPA GROSSA) | LAMINAÇÃO A FRIO |
| LAF0102 | CALANDRA 13 ROLETES (CHAPA GROSSA) | LAMINAÇÃO A FRIO |
| LAF0201 | GUILHOTINA P/CORTE DE CHAPA CALVI TBIMO 1350 | LAMINAÇÃO A FRIO |

GRUPO DE MÁQUINAS FÁBRICA DE SERRAS SATURNINO LTDA

| | | |
|---------------------------------|---|--------------------------|
| LAF0301 | LAMINADOR GUTMANN 5332 (1) | LAMINAÇÃO A FRIO |
| LAF0302 | LAMINADOR DUO (LARG.:300mm) | LAMINAÇÃO A FRIO |
| LAF0303 | LAMINADOR A FRIO (3) | LAMINAÇÃO A FRIO |
| LAF0304 | LAMINADOR A FRIO (4) | LAMINAÇÃO A FRIO |
| LAF0305 | LAMINADOR A FRIO (5) | LAMINAÇÃO A FRIO |
| LAF0401 | RETÍFICA CILÍNDRICA NORTON | LAMINAÇÃO A FRIO |
| LAF0501 | TESOURA ROTATIVA ROGOM (1) | LAMINAÇÃO A FRIO |
| LAF0502 | TESOURA ROTATIVA (2) | LAMINAÇÃO A FRIO |
| LAF0503 | TESOURA ROTATIVA PARA BOBINAS DE CHAPA GROSSA | LAMINAÇÃO A FRIO |
| LAF0504 | TESOURA ROTATIVA LARG.: 620 mm | LAMINAÇÃO A FRIO |
| LAF0601 | MÁQ. ARREDONDAMENTO DE CANTO SATURNO POR ROLETE (1) | LAMINAÇÃO A FRIO |
| LAMINAÇÃO A QUENTE | | |
| LAQ0101 | DISCO DE CORTE | LAMINAÇÃO A QUENTE |
| LAQ0201 | FORNO DE AQUECIMENTO 1110 X 1900 - GAS | LAMINAÇÃO A QUENTE |
| LAQ0202 | FORNO DE AQUECIMENTO 1330 X 1100 - ELETRICO | LAMINAÇÃO A QUENTE |
| LAQ0401 | FREZA LIMADORA | LAMINAÇÃO A QUENTE |
| LAQ0402 | FREZA LIMADORA | LAMINAÇÃO A QUENTE |
| LAQ0403 | FREZA LIMADORA | LAMINAÇÃO A QUENTE |
| LAQ0501 | LAMINADOR GUTTMANN 550 X 120 | LAMINAÇÃO A QUENTE |
| LAQ0601 | MÁQUINA DE SOLDA MIG/MAG WHITE MARTINS | LAMINAÇÃO A QUENTE |
| LAQ0602 | MÁQUINA DE SOLDA MIG/MAG WHITE MARTINS | LAMINAÇÃO A QUENTE |
| LAQ0603 | MÁQUINA DE SOLDA MIG/MAG WHITE MARTINS | LAMINAÇÃO A QUENTE |
| LAQ0701 | PRENSA HIDRÁULICA IMAPRE 200 ton | LAMINAÇÃO A QUENTE |
| LAQ0901 | MESA CORTE DE FACAS GRANDE | LAMINAÇÃO A QUENTE |
| LAQ0902 | MESA CORTE DE FACAS PEQUENA | LAMINAÇÃO A QUENTE |
| LIXADEIRAS | | |
| LIX0101 | LIXADEIRA CONTÍNUA | LIXADEIRA |
| LIX0102 | LIXADEIRA CONTÍNUA | LIXADEIRA |
| LIX0201 | LIXADEIRA ESTEIRA | LIXADEIRA |
| LIX0202 | LIXADEIRA ESTEIRA | LIXADEIRA |
| LIX0203 | LIXADEIRA ESTEIRA | LIXADEIRA |
| LIX0204 | LIXADEIRA ESTEIRA | LIXADEIRA |
| MONTAGEM DE SERROTE | | |
| MTS0101 | ESTUFA | MONTAGEM DO SERROTE |
| MTS0201 | FURADEIRA DE BANCADA MELLO F45/8 | MONTAGEM DO SERROTE |
| MTS0301 | MÁQUINA DE SOLDA PONTEADEIRA | MONTAGEM DO SERROTE |
| MTS0401 | MÁQUINA PLASTIFICADORA (ROÇADEIRA) | MONTAGEM DO SERROTE |
| MTS0402 | MÁQUINA PLASTIFICADORA (ROÇADEIRA/SERRA MÁKITA) | MONTAGEM DO SERROTE |
| POLIMENTO CANTO DE FITAS | | |
| PCF0101 | MÁQUINA POLITRIZ 1 (F.LARGA) | POLIMENTO-CANTO DE FITAS |
| PCF0102 | MÁQUINA POLITRIZ 2 (F.ESTREITA) | POLIMENTO-CANTO DE FITAS |
| PCF0103 | MÁQUINA POLITRIZ 3 (F.ESTREITA) | POLIMENTO-CANTO DE FITAS |
| PCF0201 | MÁQUINA DE SOLDA TOPO | POLIMENTO-CANTO DE FITAS |
| PCF0301 | TESOURA MANUAL DE BANCADA | POLIMENTO-CANTO DE FITAS |
| RETÍFICAS CIRCULARES | | |
| RTC0201 | POLITRIZ | RETÍFICA CIRCULAR |
| RTC0101 | RETÍFICA CIRCULAR SULMECÂNICA (01) | RETÍFICA CIRCULAR |
| RTC0202 | RETÍFICA CIRCULAR SULMECÂNICA (02) | RETÍFICA CIRCULAR |
| RTC0203 | RETÍFICA CIRCULAR BLANCHARD Nº 11 (03) | RETÍFICA CIRCULAR |
| RTC0204 | RETÍFICA CIRCULAR SULMECÂNICA (04) | RETÍFICA CIRCULAR |
| RTC0205 | RETÍFICA CIRCULAR BLANCHARD Nº 11 (05) | RETÍFICA CIRCULAR |
| RTC0206 | RETÍFICA CIRCULAR BLANCHARD Nº 11 (06) | RETÍFICA CIRCULAR |
| RTC0207 | RETÍFICA CIRCULAR BLANCHARD 1219 (07) | RETÍFICA CIRCULAR |
| RTC0208 | RETÍFICA CIRCULAR ASCHERSLEBEN (08) | RETÍFICA CIRCULAR |
| RTC0209 | RETÍFICA CIRCULAR SULMECÂNICA (09) | RETÍFICA CIRCULAR |
| RTC0210 | RETÍFICA CIRCULAR SULMECÂNICA (10) | RETÍFICA CIRCULAR |
| RTC0211 | RETÍFICA CIRCULAR SULMECÂNICA (12) | RETÍFICA CIRCULAR |
| RTC0214 | RETÍFICA CIRCULAR SULMECÂNICA (14) | RETÍFICA CIRCULAR |
| RTC0215 | RETÍFICA CIRCULAR SULMECÂNICA (15) | RETÍFICA CIRCULAR |
| RTC0216 | RETÍFICA CIRCULAR BLANCHARD 11-20 (16) | RETÍFICA CIRCULAR |
| RTC0217 | RETÍFICA CIRCULAR BLANCHARD 11-20 (17) | RETÍFICA CIRCULAR |
| RTC0218 | RETÍFICA CIRCULAR SULMECÂNICA (18) | RETÍFICA CIRCULAR |
| RTC0219 | RETÍFICA CIRCULAR SULMECÂNICA (19) | RETÍFICA CIRCULAR |
| RTC0220 | RETÍFICA CIRCULAR BLANCHARD 22-42 (20) | RETÍFICA CIRCULAR |
| RETÍFICAS PLANAS | | |
| RTP0102 | RETÍFICA PLANA MAS(2) | RETÍFICA PLANA |
| RTP0103 | RETÍFICA PLANA MICHELE ANSALDI (3) | RETÍFICA PLANA |
| RTP0106 | RETÍFICA PLANA PRIMELETRICA (6) | RETÍFICA PLANA |
| RTP0107 | RETÍFICA PLANA (7) | RETÍFICA PLANA |
| RTP0109 | RETÍFICA PLANA (9) | RETÍFICA PLANA |
| RTP0111 | RETÍFICA PLANA BOFEVI BPR2000 (11) | RETÍFICA PLANA |
| RTP0112 | RETÍFICA PLANA (12) | RETÍFICA PLANA |
| RTP0113 | RETÍFICA PLANA (13) | RETÍFICA PLANA |
| RTP0120 | RETÍFICA PLANA (20) | RETÍFICA PLANA |
| RTP0201 | RETÍFICA PLANA MAS (1) | RETÍFICA PLANA |
| RTP0204 | RETÍFICA PLANA (4) | RETÍFICA PLANA |
| RTP0205 | RETÍFICA PLANA (5) | RETÍFICA PLANA |
| RTP0210 | RETÍFICA PLANA VEB (10) | RETÍFICA PLANA |

GRUPO DE MÁQUINAS FÁBRICA DE SERRAS SATURNINO LTDA

| | | |
|------------------------------|---|-----------------------------|
| RTP0214 | RETÍFICA PLANA FEZER (14) | RETÍFICA PLANA |
| RTP0215 | RETÍFICA PLANA FEZER (15) | RETÍFICA PLANA |
| RTP0216 | RETÍFICA PLANA FEZER (16) | RETÍFICA PLANA |
| RTP0217 | RETÍFICA PLANA FEZER (17) | RETÍFICA PLANA |
| RTP0218 | RETÍFICA PLANA FEZER (18) | RETÍFICA PLANA |
| RTP0219 | RETÍFICA PLANA BOFEVI (19) | RETÍFICA PLANA |
| RTP0221 | RETÍFICA PLANA GÖCKEL (21) | RETÍFICA PLANA |
| RTP0222 | RETÍFICA PLANA SATURNO (22) | RETÍFICA PLANA |
| RTP0301 | BALANCIM (MAQ.11) | RETÍFICA PLANA |
| RTP0306 | BALANCIM (MAQ.6) | RETÍFICA PLANA |
| RETÍFICAS TANGENCIAIS | | |
| RTT0101 | BALANCIM | RETÍFICA TANGENCIAIS |
| RTT0201 | RETÍFICA CILÍNDRICA TANGENCIAL VIGORELLI | RETÍFICA TANGENCIAIS |
| RTT0202 | RETÍFICA CILÍNDRICA TANGENCIAL SUL MECÂNICA | RETÍFICA TANGENCIAIS |
| RTT0203 | RETÍFICA CILÍNDRICA TANGENCIAL SUL MECÂNICA | RETÍFICA TANGENCIAIS |
| RTT0301 | RETÍFICA DE FUIROS FERDIMAT | RETÍFICA TANGENCIAIS |
| RTT0501 | RETÍFICA PLANA TANGENCIAL SUL MECÂNICA | RETÍFICA TANGENCIAIS |
| RTT0601 | RETÍFICA CIRCULAR TANGENCIAL TOS (ESPESSURAS) | RETÍFICA TANGENCIAIS |
| RTT0602 | RETÍFICA CIRCULAR TANGENCIAL MELLO (AFIAÇÕES) | RETÍFICA TANGENCIAIS |
| RTT0603 | RETÍFICA CIRCULAR TANGENCIAL MELLO (AFIAÇÕES) | RETÍFICA TANGENCIAIS |
| RTT0604 | RETÍFICA CIRCULAR TANGENCIAL FRIEDRICH (ESPESSURAS) | RETÍFICA TANGENCIAIS |
| SOLDA DE SERRA FITA | | |
| SDF0101 | ESMERIL COPO PENDURAL | SOLDA DE SERRA FITA P/METAL |
| SDF0201 | SOLDA A TOPO STRICCO BS5 | SOLDA DE SERRA FITA P/METAL |
| SDF0202 | SOLDA A TOPO STRICCO BBH | SOLDA DE SERRA FITA P/METAL |
| SDF0301 | TESOURA MANUAL PARA CORTE DE AÇO | SOLDA DE SERRA FITA P/METAL |
| TEMPERA DE FITAS | | |
| TDF0101 | BALANÇA TOLEDO | TEMPERA DE FITAS |
| TDF0201 | DISCO DE CORTE FERRARI | TEMPERA DE FITAS |
| TDF0301 | DOBRADOR MANUAL (CURVA) | TEMPERA DE FITAS |
| TDF0302 | DOBRADOR MANUAL (VINCO) | TEMPERA DE FITAS |
| TDF0401 | FORNO CONTÍNUO DE TEMPERA A ÓLEO (1) | TEMPERA DE FITAS |
| TDF0402 | FORNO CONTÍNUO DE TEMPERA A CHUMBO (2) | TEMPERA DE FITAS |
| TDF0403 | FORNO CONTÍNUO DE TRACIONAMENTO (3) | TEMPERA DE FITAS |
| TDF0404 | FORNO CONTÍNUO DE TRACIONAMENTO E AZULAMENTO (4) | TEMPERA DE FITAS |
| TDF0501 | FORNO DE RECOZIMENTO AO ALTO | TEMPERA DE FITAS |
| TDF0502 | FORNO DE RECOZIMENTO POÇO | TEMPERA DE FITAS |
| TDF0601 | MAQUINA DE SOLDA A ELETRODO LIEPIN 250 A | TEMPERA DE FITAS |
| TDF0701 | MAQUINA DE SOLDA A PONTO (FORNO 1) | TEMPERA DE FITAS |
| TDF0702 | MAQUINA DE SOLDA A PONTO GREGORI Mgb 3 (FORNO 2) | TEMPERA DE FITAS |
| TDF0801 | DUROMETRO PANTEC RBS | TEMPERA DE FITAS |
| TDF0901 | PRENSA HIDRÁULICA DE BANCADA (P/DOBRAR FITAS) | TEMPERA DE FITAS |
| TDF1001 | TESOURA MANUAL DE BANCADA | TEMPERA DE FITAS |
| TDF1002 | TESOURA MANUAL DE BANCADA (FORNO 2) | TEMPERA DE FITAS |
| TRATAMENTO TÉRMICO | | |
| TRT0104 | FORNO 4 (TEMPERA) | TRATAMENTO TÉRMICO |
| TRT0105 | FORNO 5 (TEMPERA) - GÁS | TRATAMENTO TÉRMICO |
| TRT0106 | FORNO 6 (TEMPERA) | TRATAMENTO TÉRMICO |
| TRT0107 | FORNO 7 (TEMPERA) - GAS | TRATAMENTO TÉRMICO |
| TRT0110 | FORNO 10 (TEMPERA) | TRATAMENTO TÉRMICO |
| TRT0111 | FORNO 11 (TEMPERA) | TRATAMENTO TÉRMICO |
| TRT0113 | FORNO 13 (TEMPERA) | TRATAMENTO TÉRMICO |
| TRT0114 | FORNO 14 (TEMPERA) | TRATAMENTO TÉRMICO |
| TRT0201 | FORNO 1 (REVENIMENTO) - GAS | TRATAMENTO TÉRMICO |
| TRT0202 | FORNO 2 (REVENIMENTO) - GÁS | TRATAMENTO TÉRMICO |
| TRT0203 | FORNO 3 (REVENIMENTO) - ELETRICO | TRATAMENTO TÉRMICO |
| TRT0308 | FORNO 8 (MEIA-TEMPERA) - SAL | TRATAMENTO TÉRMICO |
| TRT0501 | BIGORNA | TRATAMENTO TÉRMICO |
| TRT0601 | BALANCIM | TRATAMENTO TÉRMICO |
| TRT0602 | DUROMETRO | TRATAMENTO TÉRMICO |
| TRT0603 | VENTILADOR P/CHOQUE TERMICO | TRATAMENTO TÉRMICO |
| TRT0604 | MESA DE AR DO FORNO 10 | TRATAMENTO TÉRMICO |
| USINAGEM | | |
| USI0101 | FRESA DE MESA AZERF ASA/A 1 | USINAGEM |
| USI0102 | FRESA DE MESA AZERF ASA/A 1 | USINAGEM |
| USI0201 | FRESADORA LIMADORA CHINELATTO (1) | USINAGEM |
| USI0202 | FRESADORA LIMADORA CHINELATTO (2) | USINAGEM |
| USI0203 | FRESADORA LIMADORA (3) | USINAGEM |
| USI0204 | FRESADORA LIMADORA (4) | USINAGEM |
| USI0205 | FRESADORA LIMADORA MAYER SCHAEGLER (5) | USINAGEM |
| USI0206 | FRESADORA LIMADORA OTTO LEGITIMO | USINAGEM |
| USI0207 | FRESADORA LIMADORA NERO | USINAGEM |
| USI0208 | FRESADORA LIMADORA | USINAGEM |
| USI0209 | FRESADORA LIMADORA CHINELATTO | USINAGEM |
| USI0210 | FRESADORA LIMADORA CHINELATTO PF4-NO-01-04 | USINAGEM |
| USI0211 | FRESADORA LIMADORA ROCCO F2500V | USINAGEM |
| USI0212 | FRESADORA LIMADORA MAYER SCHAEGLER I240 | USINAGEM |
| USI0301 | FRESADORA CABECOTE (F1) | USINAGEM |
| USI0302 | FRESADORA CABECOTE (F2) | USINAGEM |

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por MARC MAGALHAES BUCKUP e Tribunal de Justiça de São Paulo, protocolado em 22/07/2015 às 20:18, sob o número WJMJ15405655236. Para conferir o original, acesse o site <https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do>, informe o processo 1010468-75.2015.8.26.0100 e código 1383727.

GRUPO DE MÁQUINAS FÁBRICA DE SERRAS SATURNINO LTDA

| | | |
|---------|--|----------|
| USI0401 | FRESADORA NATAL FV-5 | USINAGEM |
| USI0501 | FURADEIRA DE BANCADA | USINAGEM |
| USI0502 | FURADEIRA DE BANCADA | USINAGEM |
| USI0503 | FURADEIRA DE BANCADA KONE KFF30 | USINAGEM |
| USI0504 | FURADEIRA DE BANCADA KONE KMB 30 | USINAGEM |
| USI0601 | FURADEIRA DE COLUNA FUNDOYA SR 35 (MESA GRD) | USINAGEM |
| USI0602 | FURADEIRA DE COLUNA FUNDOYA SR 35 (MESA PEQ) | USINAGEM |
| USI0603 | FURADEIRA DE COLUNA KONE KM 32 | USINAGEM |
| USI0604 | FURADEIRA DE COLUNA YADOYA FY-S 32 | USINAGEM |
| USI0701 | FURADEIRA RADIAL CASER | USINAGEM |
| USI0702 | FURADEIRA RADIAL MAS VR-4 (SEM MESA) | USINAGEM |
| USI0703 | FURADEIRA RADIAL ROCCO R-35 | USINAGEM |
| USI0801 | MAQ. TEMPERA POR INDUÇÃO | USINAGEM |
| USI0901 | JATO DE AREIA SATURNO | USINAGEM |
| USI1001 | LIXADEIRA TIPO CINTA VERTICAL SATURNO | USINAGEM |
| USI1101 | PANTÓGRAFO/PLASMA | USINAGEM |
| USI1201 | PLAINA DE MESA ROCCO-700/II | USINAGEM |
| USI1301 | SERRA DE FITA HORIZONTAL (5) | USINAGEM |
| USI1302 | SERRA FITA HORIZONTAL FM 1600 | USINAGEM |
| USI1303 | SERRA MÁQUINA FRANHO F320 | USINAGEM |
| USI1401 | SERRA DE FITA VERTICAL GROB NS-18 | USINAGEM |
| USI1501 | BALACIM | USINAGEM |
| USI1601 | MOTO ESMERIL (REBOLO GDE) | USINAGEM |
| USI1602 | MOTO ESMERIL (REBOLO PEQ) | USINAGEM |
| | FRESADORA KONE KFF30 | USINAGEM |

GRUPO DE MÁQUINAS SATURNO AÇOS E FERRAMENTAS EIRELI

| SECÇÃO | DESCRIÇÃO | MARCA | ANO FAB |
|--------------------|--|-----------------|---------|
| SCHSS | PRENSA 100 TON | SATURNO | 1970 |
| MANUTENCAO | SERRA MAQUINA | SATURNO | 1970 |
| SERRA MANUAL | MAQ. TEMPERA PÔR CHAMA | BAMBU | 1971 |
| SERRA MANUAL | MAQ. TEMPERA PÔR CHAMA | SATURNO | 1971 |
| SERRA FITA | TRAVADEIRA DE FITA | SATURNO | 1971 |
| SERRA FITA | TEMPERA DE FITA | SATURNO | 1972 |
| SCHSS | TORNO REVOLVER TR-25 N°0637 | XERVIH | 1972 |
| SERRA FITA | TRAVADEIRA DE FITA | SATURNO | 1972 |
| SERRA FITA | FRESADORA GERADORA | SATURNO | 1973 |
| SERRA FITA | TEMPERA DE FITA | SATURNO | 1973 |
| UTILIDADES | DISJUNTOR TIPO C-15C LA TENSÃO 17,5 KV | SACHE | 1975 |
| TRATAMENTO TERMICO | FORNO POÇO AT80-120 N°289174 | SUNBEAM | 1974 |
| MANUTENCAO | PLAINA 500/II MOD-PLR 500mm | ROCCO | 1974 |
| MANUTENCAO | SERRA FITA N°1 | RONEWIR | 1974 |
| BROCA CHATA | TORNO REVOLVER | XERVIH | 1974 |
| SERRA MAQUINA | AFIADORA RIVO200M N°695 | RISSTALER | 1976 |
| SERRA MANUAL | MAQ. TEMPERA PÔR CHAMA | BAMBU | 1976 |
| SCHSS | AFIADORA FACI CIRC. PQ 1CV | SATURNO | 1978 |
| SERRA MAQUINA | AFIADORA VODO-SB-30 N°3384 | VOLLMER | 1977 |
| TRATAMENTO TERMICO | FORNO P/TICO TICO | SATURNO | 1976 |
| SERRA FITA | FRESADORA GERADORA | SATURNO | 1976 |
| MANUTENCAO | FURADEIRA BANCADA FB- 3/8 | SANCHES BLANDES | 1977 |
| SERRA FITA | MAQ. ENDIREITAR FITA | SATURNO | 1976 |
| SERRA MANUAL | MAQ. PINTURA IMERSÃO | SATURNO | 1976 |
| SERRA FITA | MAQ. SOLDA FM 3 | STRYCO | 1976 |
| SCHSS | RETIFICA LATERAL 5CV | SATURNO | 1977 |
| SCHSS | RETIFICA LATERAL 5CV | SATURNO | 1978 |
| SCHSS | RETIFICA LATERAL 5CV | SATURNO | 1977 |
| MANUTENCAO | SERRA FITA N°3 | RONEWIR | 1978 |
| SERRA FITA | TEMPERA DE FITA | SATURNO | 1976 |
| SERRA FITA | TEMPERA DE FITA | SATURNO | 1976 |
| UTILIDADES | TRANSFORMADOR DE 500 KVA PT T030055 | SUPER-SESPER | 1978 |
| SERRA MANUAL | RECOZEDORA DE PONTAS | SATURNO | 1980 |
| SERRA MANUAL | TRAVADEIRA | SATURNO | 1980 |
| SERRA TICO TICO | PLASTIFICADORA SKIN N°814 | TECNO | 1980 |
| UTILIDADES | FORNO ELÉTRICO ESTACIONÁRIO ENCHARQUE | SATURNO | 1982 |
| UTILIDADES | FORNO ESTACIONÁRIO 800 KG | SATURNO | 1982 |
| TRATAMENTO TERMICO | FORNO DE ATMOSFERA | SATURNO | 1980 |
| MANUTENCAO | GIRAFÁ MECÂNICA | SCHULZ | 1986 |
| SERRA MANUAL | MAQ. CARIMBAR | SATURNO | 1986 |
| SERRA TICO TICO | MAQ. CORTE DE CARTELAS | SATURNO | 1984 |
| SERRA MANUAL | MAQ. PINTURA IMERSÃO | SATURNO | 1986 |
| SERRA FITA | MAQ. SOLDA MF3 N°23803 | STRYCO | 1983 |
| SERRA FITA | MAQ. SOLDA MF3 N°23804 | STRYCO | 1983 |
| SERRA FITA | MAQ. SOLDA MF3 N°24531 | STRYCO | 1984 |
| SERRA TICO TICO | PLASTIFICADORA SKIN N°1437 | TECNO | 1986 |
| SERRA MANUAL | PRENSA EXCÊNTRICA 15T | TESTA | 1986 |
| F-DESEMP-BEDAMES | RETIFICA PLANA 2 PLACA | SIASA | 1986 |
| F-DESEMP-BEDAMES | RETIFICA PLANA 2 PLACA | SATURNO | 1984 |
| TRATAMENTO TERMICO | FORNO DE REVENIMENTO P/FITAS | SATURNO | 1988 |
| SCHSS | RETIFICA MOD. RAPG 65 N°504 | SUL-MECANICA | 1988 |
| TRATAMENTO TERMICO | FORNO DE ATMOSFERA P/FITAS | SATURNO | 1988 |
| SERRA FITA | MAQ. ENDIREITAR FITA | SATURNO | 1990 |
| MANUTENCAO | FRESADORA FFPR- 30A | ROCCO | 1991 |
| MANUTENCAO | FURADEIRA BANCADA 5/8 FSB | SCHULZ | 1991 |
| MANUTENCAO | GUILHOTINA 1/4 TAJMC 1350 | UNIVERSO | 1989 |
| MANUTENCAO | PLAINA 650mm | ZOCCA | 1991 |
| ARCO DE SERRA | PRENSA 45TON | VICTOR | 1991 |
| SERRA FITA | REBARBADORA DE FITA | SATURNO | 1991 |
| MANUTENCAO | SERRA FITA RONEWIR M200 | RONEWIR | 1990 |
| ARCO DE SERRA | SOLDA PROJEÇÃO | REGÊNCIA | 1991 |
| BROCA CHATA | AFIADORA DE BROCA CHATA | SATURNO | 1992 |
| MANUTENCAO | GIRAFÁ MECÂNICA | SCHULZ | 1992 |
| AFIAÇÃO DE DENTES | AFIADORA VOLLMER CHF ECO (LATERAL) | VOLLMER | 2009 |
| AFIAÇÃO DE DENTES | AFIADORA VOLLMER CHD 251 (TOPO) | VOLLMER | 2009 |


São Paulo (SP), 22 de julho de 2015.



FABRICA DE SERRAS SATURNINO LTDA.
CARLOS DOS SANTOS OLIM MAROTE
REPRESENTANTE LEGAL
CPF: 162.973.998-75



SATURNO AÇOS E FERRAGENS EIRELI
CARLOS DOS SANTOS OLIM MAROTE
REPRESENTANTE LEGAL
CPF: 162.973.998-75



PEM CONSULTORIA LTDA
PAULO EMILIO MAZZA
CRA/SP: 105.909



PEM CONSULTORIA LTDA
FERNANDO ANTONIO DE CARVALHO FILHO
CORECON/SP (2ª REGIÃO): 32.125